ESTA SEXTA-FEIRA JACKPOT 195 MILHÕES
DISPONÍVEL TAMBÉM NA APP E EM JOGOSSANTACASA.PT

Abrir portas onde se erguem muros

Director: David Pontes **Sexta-feira, 21 de Junho de 2024** • Ano XXXV • n.º 12.468 • Diário • Ed. Porto • Assinaturas 808 200 095 • **2€**

Público

CORTESIA: DITAU COLLECTION

Artes plásticas

No coração da Europa, mostra-se um século de pintura figurativa negra

Ípsilon

Confisco de bens sem condenação já existe em Portugal

Governo apresentou ontem o pacote anticorrupção com 32 medidas

A proposta levantou logo dúvidas de constitucionalidade, mas a verdade é que o confisco de bens sem condenação já existe em Portugal há vários anos. Tal pode acontecer quando um crime é considerado prescrito, logo, o visado não pode ser condenado por ele Destaque, 2/3

Comboio

Só 64 jovens usaram viagens grátis no final do secundário

Sociedade, 13

CGTP

Ex-dirigentes contestam domínio e controlo do PCP

Economia, 20

Holandês Mark Rutte será o próximo secretário-geral da NATO

Nomeação oficializada nos próximos dias Mundo, 16

"Caso das gémeas"

Há três versões diferentes sobre a mesma reunião

Política, 8 e Editorial

Ilha de Moçambique

A baía onde pode estar naufragado o navio *L'Aurore*

Cultura, 28/29

PUBLICIDADE

QUEBRAMAR.COM

ISNN-0872-1556

Confisco de bens sem condenação já existe em Portugal

Ministra da Justiça. Rita Alarcão Júdice, anunciou ontem 32 medidas de uma "agenda anticorrupção" bem acolhida, mas que todos salientam ser ainda demasiado genérica para uma correcta avaliação

Mariana Oliveira

O Governo anunciou ontem que pretende aplicar o confisco alargado de bens a processos que tenham sido arquivados, admitindo "dispensar o pressuposto de uma condenação por um crime do catálogo". A ministra da Justiça, Rita Júdice, explicou em conferência de imprensa, em Lisboa, que a intenção é que esse confisco possa ser decretado por juízes "mesmo que não haja condenação e que o processo seja arquivado" quando, "analisada a prova disponível, o tribunal fique convencido que esse bem tem origem em actividade criminosa".

A medida levantou logo dúvidas de constitucionalidade, mas a verdade é que já existe em Portugal o confisco de bens sem condenação. Tal pode acontecer, explica o presidente da Associação Sindical dos Juízes Portugueses, Nuno Matos, quando um crime é considerado prescrito, logo o visado não pode ser condenado por ele. No entanto, se o tribunal considerar que houve vantagens ilícitas, essas podem ser declaradas perdidas a favor do Estado.

O mesmo pode acontecer quando o suspeito do crime morre durante o processo, desde que o tribunal fique convencido de que os bens que vai confiscar (e podem já estar arrestados preventivamente à ordem do processo) têm origem numa actividade criminosa.

O confisco das vantagens de crimes é uma possibilidade prevista na lei penal em Portugal há quase 30 anos. Em 2002, criou-se o mecanismo da perda alargada, que permite que em determinados crimes, onde se inclui a corrupção, se confisquem bens que nada têm que ver com o crime, mas simplesmente são incongruentes com os rendimentos declarados pelo criminoso. Tanto num regime como noutro não se exige sequer que os bens estejam em nome do suspeito.

"Imaginemos que temos um crime de corrupção que rendeu cinco mil euros a alguém. Se se vier a investigar o património da pessoa, e se concluir que ela tem um milhão de euros em bens que não declarou nem consegue justificar, o tribunal pode confiscar esse milhão de euros", explica o professor Mário Monte, catedrático na Faculdade de Direito da Universidade do Minho, num exemplo prático.

A diferença entre o regime clássico, previsto no Código Penal – que significava o confisco dos cinco mil euros que tinham sido a vantagem do crime –, e o da perda alargada, inscrito na Lei 5/2002 – que significa declarar perdido a favor do Estado o um milhão de euros –, é que este último exige a existência de uma condenação por uma lista específica de crimes. Para Nuno Matos, o que o Governo pretende fazer é ampliar a possibilidade que já existe para a perda clássica, que já permite confiscar sem uma condenação, à perda alargada.

Mário Monte considera, contudo, que Portugal já dispõe de um conjunto amplo de possibilidades de confisco, não vendo benefícios em mexer nestes mecanismos. "Portugal tem andado sempre à frente da União Europeia nesta matéria", sublinha o universitário. E acrescenta: "Ao alargar o que já existe, podemos estar a correr riscos de inconstitucionalidade".

Além disso, sublinha o professor universitário, os "mecanismos estão previstos, mas raramente são utilizados". Daí que defenda que a aposta devia passar por investir nos gabinetes de Recuperação de Activos existentes na Polícia Judiciária, que fazem a investigação do património dos suspeitos (só em determinados casos). "Temos de ter profissionais bem preparados e meios tecnológicos à altura desta tarefa", insiste Mário Monte.

Esse reforço também está previsto nas medidas anunciadas: "dinamizar os gabinetes de Recuperação de Activos e de Administração de Bens [que gerem os bens que foram arrestados preventivamente ou declarados perdidos a favor do Estado], através da reformulação da sua organização e do aumento dos meios técnicos e humanos adequados para o cumprimento das suas atribuições, de forma a agilizar a actividade e reforçando a articulação entre ambos".

O docente da Universidade do Minho concorda, contudo, que se criem regras processuais a especificar como é que se pode fazer o confisco quando não há uma condenação, porque elas não existem e, por isso, por vezes, os tribunais recusam aplicar essa possibilidade prevista no Código Penal.

Nuno Matos teme menos riscos de inconstitucionalidade, lembrando que o Tribunal Constitucional (TC) já se debruçou várias vezes sobre a lei que prevê a perda alargada e nunca considerou que esta violava as normas fundamentais. Vários dos acórdãos do TC neste âmbito foram relatados pelo juiz Cura Mariano, hoje presidente do Supremo Tribunal de Justiça.

Pacote com quatro pilares

A criação de um novo regime de perda alargada foi apenas uma em 32 medidas (divididas em quatro pilares) que a ministra da Justiça anunciou, numa "agenda anticorrupção" bem acolhida, mas que todos salientam ser ainda demasiado genérica.

O secretário-geral do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público, Carlos Teixeira, sublinha a importância de regulamentar o *lobby*, uma das medidas sugeridas pela sua organização e que o Governo quer adoptar. Num sumário executivo que o Ministério da Justiça disponibilizou aos jornalistas, lê-se que o regime deverá incluir um Registo de Transparência, que deverá identificar os representantes dos diversos interesses legítimos; um código de conduta, que preveja as regras a que devem obedecer as relações entre entidades públicas e os representantes dos interesses e uma agenda pública, com o registo de presenças, tópicos focados nas reuniões e decisões adoptadas.

Carlos Teixeira aplaude igualmente que se dêem condições plenas para o Mecanismo Nacional Anticorrupção (MENAC) possa funcionar e que se aposte em ferramentas tecnológicas que agilizem o tratamento da prova, se reforce as assessorias técnicas aos magistrados e assegure a formação especializada a magistrados, funcionários e polícias.

Alerta, contudo, que é preciso calendarizar as medidas e definir prioridades. "É essencial que se reforcem os meios humanos nos tribunais com magistrados e oficiais de justiça. Também precisamos de peritos altamente especializados, mas para os termos temos de ser capazes de lhes

Enriquecimento ilícito cai

Governo apresenta compromissos sem prazo para saírem do papel

Liliana Borges

Potenciar, reforçar, aprofundar, dinamizar, assegurar, promover, actualizar e agilizar. As 32 propostas do pacote anticorrupção anunciado ontem pelo Governo não traçam metas temporais e deixam vários detalhes em aberto, que poderão (ou não) depender da luz verde do Parlamento. Depois de o primeiro-ministro atirar as decisões legislativas “mais para a frente”, a ministra da Justiça vincou que a estratégia do Governo “não foi mudar tudo”, mas “eliminar areias na engrenagem”. Rita Alarcão Júdice admitiu que algumas ferramentas anunciadas já foram aplicadas pelos anteriores executivos, mas ressalvou que nos actuais moldes não são “eficazes” e por isso exigem uma intervenção deste Governo.

Embora estivesse prevista quer no programa eleitoral da AD, quer no programa de Governo, a criminalização do enriquecimento ilícito, uma das bandeiras no combate à corrupção, desapareceu do pacote anunciado ontem. No entendimento de Júdice, e “tendo ouvido muito quem sabe do tema”, a proposta prevista no programa do Governo “seria inconstitucional”.

Além da saída desta medida emblemática e depois de duas rondas de reuniões com os partidos com assento parlamentar e de um “amplo diálogo”, a ministra da Justiça não soube dizer quantas das 32 propostas resultam das negociações prévias e quantas são da autoria do executivo, mas assinalou a regulamentação da actividade de lóbi como uma “das medidas mais consensuais”. Por saber fica também o número de medidas que dependem de luz verde do Parlamento, sendo que a ministra deu a entender que algumas delas não dependerão do crivo da Assembleia da República. “É uma questão que a seu tempo veremos como será, à medida do desenvolvimento” das propostas, afirmou a ministra.

Aprender com erros do PS

Uma das propostas anunciadas pelo Governo e que já tinha sido testada pelo executivo de António Costa é a criação de um projecto-piloto de uma “pegada legislativa”. Questionada sobre de que forma é que a proposta do Governo de Luís Montenegro difere da proposta assinada por Costa em Novembro de 2021, a resposta de Rita Alarcão Júdice foi curta. “Esperamos que o nosso [projecto-piloto] funcione e que seja eficaz. O projecto que foi levado a cabo pelo PS não se concretizou com sucesso. Vamos tentar aprender com o que correu mal com esse processo”, declarou sem, no entanto, detalhar de que forma é que este projecto-piloto se diferenciará.

A ministra foi ainda questionada sobre a recente divulgação de escutas de processos, nomeadamente as que envolveram o ex-primeiro-ministro António Costa no processo *Operação Influencer*, mas escusou-se a fazer comentários.

Combate sem tréguas

Antes de a ministra da Justiça anunciar o pacote anticorrupção, Luís Montenegro fez uma declaração aos jornalistas para reforçar a intenção de conduzir um “combate sem tréguas” a um crime que “mina, e muito, a confiança dos cidadãos nas instituições democráticas” e “prejudica, e muito, a actividade económica do país”, enquanto “retira nobreza que deve estar subjacente ao exercício de funções públicas”.

Não se sabe quantas das medidas ontem apresentadas terão de passar pela Assembleia da República

Segundo o primeiro-ministro, as medidas desenhadas pelo seu executivo visam “dar capacidade operacional para aproveitar instrumentos legislativos que já existem”. Montenegro anunciou ainda que haverá uma comissão eventual para potenciar a consensualização de alterações que se mostrem necessárias.

Só nessa fase deverão ser conhecidos os detalhes de propostas como o agravamento da pena acessória de proibição do exercício de funções públicas e políticas ou de que forma será reduzida a amplitude e função processual da instrução, bem como qual será o limite de recursos que poderão ser apresentados.

Cumprido o compromisso de 60 dias para a apresentação das propostas do Governo, o executivo não tem datas para a implementação destas medidas.

“Vamos chamar-lhe agenda, porque o que está na agenda não é para ser esquecido, é um compromisso”, justificou a ministra da Justiça.

ANTÓNIO COTRIM/LUSA

A ministra da Justiça, Rita Alarcão Júdice, teve o apoio do primeiro-ministro no *briefing* de ontem

60

No início de Abril, o Governo comprometeu-se a apresentar medidas anticorrupção dentro de 60 dias

32

Pacote agora apresentado tem 32 medidas e foi anunciado aos partidos com assento parlamentar esta semana

pagar bem, o que hoje não conseguimos”, exemplifica. Fala ainda na importância de dotar o Ministério Público de acesso irrestrito a bases de dados como as das contas bancários do Banco de Portugal, a da Autoridade Tributária ou a da contratação pública. “Só assim conseguiremos impedir que investigações que estão em curso se arrastam meses e anos”, sustenta o procurador.

Luís de Sousa, investigador do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, com vários estudos na área da corrupção, critica o enfoque essencialmente repressivo da agenda. Ainda assim, agrada-lhe que o Governo coloque este tema na ordem do dia e tenha ouvido até partidos da oposição para chegar a consensos.

Considera positiva a criação da chamada “pegada” legislativa como forma de robustecer o escrutínio sobre as decisões do Governo, assegurando o registo das interacções com entidades externas e das consultas realizadas ao longo do processo legislativo, bem como a acessibilidade dessa informação. E sugere: “O Governo devia começar a adoptar isso mesmo com esta reforma explicando exactamente quem ouviu e que contributos deu cada entidade”.

Lamenta que no pacote anticorrupção não se fale da Entidade da Transparência e da Entidade das Contas e apenas do MENAC. “Os sucessivos governos têm uma preocupação em criar entidades, mas o importante é pô-las a trabalhar”, sublinha, defendendo mexidas nas outras duas entidades, uma intenção que retirou no programa da AD, mas que não vê agora concretizada.

Fruto do pouco tempo que o Governo deu à Transparência Internacional para esta contribuir para este pacote, a organização não-governamental não chegou a avançar com sugestões para esta agenda, explica José Fontão, vice-presidente. O dirigente considera as medidas apresentadas muito genéricas e afirma estar expectante com a divulgação completa da base da reforma. “Vamos ver os detalhes e esperemos dar os nossos contributos”, refere.

Espaço público

O desobediente

Editorial

Helena Pereira

O fundador e ex-presidente do grupo BPN José Oliveira e Costa estava em prisão preventiva e com o estatuto de arguido quando, acompanhado por vários guardas prisionais, compareceu perante a comissão parlamentar de inquérito (CPI) ao caso BPN, em 2009.

José Oliveira Costa foi uma das centenas de personalidades que ao longo dos últimos anos foram chamadas a depor em comissões de inquérito parlamentar, figura que só começou a ganhar mais importância na década de 90, já no fim da segunda maioria absoluta de Cavaco Silva, com a comissão que investigou a privatização do Banco Totta & Açores. Desde então tem havido investigações a vários temas, com os casos que envolvem a banca a ganhar especial atenção (CGD, Banif ou BES), mas já houve inquéritos sobre a tragédia de Entre-os-Rios, o acidente de Camarate ou a Junta Autónoma de Estradas, só para nomear alguns cujas conclusões foram úteis ao Ministério Público.

Isto tudo a propósito da CPI ao "caso das gémeas" em que uma das pessoas chamadas pelos deputados, Nuno Rebelo de Sousa, ex-presidente da Câmara de Comércio Portuguesa de São Paulo e filho de Marcelo Rebelo de Sousa, se recusa a responder à Assembleia da República, alegando ser arguido no caso do tratamento de duas crianças luso-brasileiras com o medicamento Zolgensma. Em causa, está a suspeita de crimes como prevaricação ou abuso de poder.

Nuno Rebelo de Sousa, que relatou ao Ministério Público uma versão do encontro com o então secretário de Estado da Saúde, Lacerda Sales, que configura ser a terceira versão dos factos, não demonstra só um autêntico desrespeito pelo Parlamento, mas incorre também no crime de desobediência qualificada, o que está claramente indicado no regulamento das CPI.

O trabalho das comissões parlamentares de inquérito tem contribuído inegavelmente para o prestígio da Assembleia da República e o esforço de muitos deputados tem sido reconhecido na opinião pública (foi o caso, por exemplo, de Mariana Mortágua, do BE, e Cecília Meireles, do CDS, sobre a recapitalização da CGD).

Trata-se de um dos mais nobres trabalhos de fiscalização política a actos do Governo e da administração pública, que é reforçado com algumas obrigações como a de não haver lugar à falta de comparência ou a recusa de depoimento.

Não são só os deputados que merecem respeito, mas todos os cidadãos que estão representados em São Bento e que sentem, justamente, como uma afronta e sobranceria qualquer recusa em se responder na CPI.

"A recusa de Nuno Rebelo de Sousa em comparecer na comissão de inquérito é uma afronta a todos os portugueses e um acto de sobranceria

CARTAS AO DIRECTOR

A justiça e os *media*

É com perplexidade, e já tanto tem sido dito e escrito sobre o assunto, que se assiste a tudo, mas ninguém faz nada. O segredo de justiça e a impunidade com que se soltam em momentos oportunos (para quem?) escutas e insinuações sobre políticos é uma constante da nossa vida política e social. Como é que canais de televisão que julgamos responsáveis, como a CNN e a TVI, se prestam a isto? Que o Correio da Manhã o faça, sabemos o que a casa gasta. Alguém na Procuradoria-Geral da República ou na Judiciária faz o frete a forças obscuras para divulgar o que em cada momento interessa no derrube de opositores, sejam eles do partido X ou Y, autarcas ou ministros ou ex-ministros. E tudo sem freio. A liberdade de imprensa e de opinião é sagrada, mas só os tribunais podem julgar. Querem acabar com aquilo que foi tão difícil de conseguir, a Liberdade e a Democracia, e dar voz aos populistas? Quando é que os directores dos meios de comunicação percebem que estão a ser manipulados? Ou será porque a competição entre eles, a febre do lucro e as audiências valem mais?

Heitor Ribeiro, Massamá

Um elefante na sala

Quando a nível europeu se decide se António Costa vai ser escolhido para presidir o Conselho, eis que surge, e provoca estragos, mais uma notícia sobre o processo que permitiu o golpe de Estado judiciário que levou à queda do Governo anterior. Num artigo da autoria da Maria de Lurdes Rodrigues, a autora esclarece como é que informação confidencial, por exemplo, na banca, pode ser controlada: registando o nome de todos a que a ela acederam. E conclui: "Há muito que o problema da violação do segredo de justiça podia estar resolvido. Mas, pelos vistos, para o Ministério Público isso não é um problema."

Pois não, isso não é um problema para o MP, porque essa é a arma suja que há anos vem sendo utilizada para intervenção cirúrgica na política e para o controlo subliminar dos políticos. Com este estatuto de irresponsabilidade (perante quem responde o MP, senão perante si próprio?), o MP é hoje o elefante na sala da nossa Democracia. Quem mete o animal na ordem?

José Cavalheiro, Matosinhos

Finanças estão bem, senhor ministro

Afinal, as Finanças do país estão muito bem, e não só nos últimos três meses, mas sim nos últimos anos. Ou seja, o actual inquilino do Ministério das Finanças enganou-se totalmente quando comunicou ao país que as contas estavam mal, e em Bruxelas chamaram-no à atenção, dizendo que estava errado. E de novo, desta feita no Luxemburgo, em reunião dos ministros das Finanças da UE, reafirmaram que, efectivamente, as contas públicas do país estão no bom caminho. E o mesmo ministro das Finanças veio dizer que nos últimos 15 anos, para não apanhar só governos do PS, as contas públicas têm estado num caminho animador. Mas é um facto que foi nos anteriores governos, dos últimos oito anos, que houve um acerto de contas públicas. Algo que o partido do actual ministro das Finanças sempre acusou o PS de não conseguir fazer. No Luxemburgo também ficou um alerta para não se aumentar excessivamente as despesas públicas face às receitas, para não estragar o que foi feito.

Augusto K. de Magalhães, Porto

Receita de alienação colectiva

Deixe um Europeu de futebol num tabuleiro a marinar com ervas durante um mês. Junte azeite, relembre aquela receita do Chefe Scolari, de colocar bandeiras nas janelas, ou faça você mesmo, polvilhe o retrovisor do carro com adereços da selecção e refogue a cebola com o símbolo das quinas no vidro traseiro. Tempere com banalidades e encha o tabuleiro com os chouriços jornalísticos da especialidade sem nada para noticiar. Regue com cerveja, ligue a televisão para ver os políticos falar do futebol como "identidade nacional" e sirva de imediato esta receita de alienação colectiva ao povo.

Emanuel Caetano, Ermesinde

PÚBLICO ERROU

A notícia publicada na edição de ontem sobre a transferência do CES para o Palácio das Laranjeiras tinha dois erros — o documento citado é um ofício e Raúl Capaz Coelho é secretário-geral da Educação e Ciência.

Na mesma edição, na notícia de abertura da Cultura sobre a exposição *CAC 50 Anos*, identificou-se erradamente como sendo de Ângelo de Sousa a obra na foto principal à esquerda; o seu autor é Fernando Lanhas.

As cartas destinadas a esta secção têm de ser enviadas em exclusivo para o PÚBLICO e não devem exceder as 150 palavras (1000 caracteres). Devem indicar o nome, morada e contacto telefónico do autor. Por razões de espaço e clareza, o PÚBLICO reserva-se o direito de seleccionar e editar os textos e não prestará informação postal sobre eles **cartasdirector@publico.pt**

A opinião publicada no jornal respeita a norma ortográfica escolhida pelos autores

ESCRITO NA PEDRA

Um sistema de legislação é sempre impotente se, paralelamente, não se criar um sistema de educação Jules Michelet, filósofo

O NÚMERO

2,5

O Instituto de Gestão Financeira da Educação recuperou os cerca de 2,5 milhões de euros transferidos para uma conta bancária na sequência de fraude informática

O mau gosto dos ricos

Ainda ontem

Miguel Esteves Cardoso

"Não gosto de ver ricos a comer carapaus!", disse-me uma vez um velho extremista que fumava charutos cubanos na esplanada, para estragar os carapaus aos pobres ricos que iam para lá atascar.

Não nos tornámos amigos, porque ele não era amigo de ninguém, mas eu admirava-lhe a coerência, a integridade e, acima de tudo, a gulodice.

Estávamos a meados dos anos 10, quando os nossos pregados e outros peixes caros começaram a seguir para os países dispostos a pagar o dobro ou triplo do que nós pagávamos. Como ele não gostava – ou dizia que não gostava – de pregados, incitava os ricos a comê-los todos.

Para ele, era uma bênção os ricos terem mau gosto, para além de não saberem o que fazer ao dinheiro. Assim, estouravam o dinheiro em caviar e noutras iguarias cuja maior atracção era o preço proibitivo, a que chamavam, com toda a razão, "exclusividade", atendendo às multidões gigantescas que excluíam.

Mas o peixe é pescado em quantidades limitadas. Se os ricos desatam a gostar de carapau, não é só o preço que vem por aí acima: passam a querer os carapaus mais gordos, enviados por *drone* individual para a cozinha do Vila Joya.

Ainda se fossem só os ricos, não viria grande mal ao mundo. O pior são as multidões de imitadores de ricos, que num instante esgotam todos os carapaus do país.

Os ricos, ao contrário dos pobres, têm escolha. Podem escolher o peixe que lhes apetecer. Faz, por isso, sentido que escolham os peixes que os pobres – por uma questão de preço, e não de gosto – não podem escolher.

A democratização da comida lixa os mais pobres, porque, parafraseando Lenine, o pobre não pode passar para os linguados quando se farta de fanecas. Por isso é que há por aí tantas falsas tascas, com preços exorbitantes, onde dispara um alarme cada vez que detecta um membro do povo a querer lá entrar.

Aos pobres convém encorajar o mau gosto dos ricos: eles que gastem o dinheiro deles em coisas que um pobre não compraria – nem que fosse rico.

ZOOM SÃO SALVADOR

JOSE CABEZAS/REUTERS

Pessoas recolhem materiais recicláveis depois de fortes tempestades terem arrastado grandes quantidades de lixo para uma praia em Acajutla

P

publico.pt

Lisboa (sede: editor e redacção)
Edifício Diogo Cão,
Doca de Alcântara Norte
1350-352 Lisboa
Tel. 210 111 000

Porto
Rua Júlio Dinis,
n.º 270 Bloco A 3.º
4050-318 Porto
Tel. 226 151 000

DIRECTOR
David Pontes
Directores adjuntos
Andreia Sanches, Marta Moitinho Oliveira, Sónia Sapage, Tiago Luz Pedro
Directora de arte
Sónia Matos
Directora de design de produto digital
Inês Oliveira
Editoras executivas
Helena Pereira, Patrícia Jesus
Editor de fecho
José J. Mateus

Editor de Opinião Álvaro Vieira **Editor P2** Sérgio B. Gomes **Online** Ana Maria Henriques, Mariana Adam, Pedro Esteves, Pedro Guerreiro, Pedro Sales Dias (editores), Amílcar Correia (redactor principal), Carolina Amado, João Pedro Pincha, José Volta e Pinto, Marta Leite Ferreira, Miguel Dantas, Sofia Neves (última hora); Rui Barros (jornalista de dados); Ruben Martins, Inês Rocha (áudio); Joana Bougard (editora multimédia), Carlos Alberto Lopes, Joana Gonçalves, Mariana Godet, Teresa Miranda (multimédia); Amanda Ribeiro (editora de redes sociais), Ana Zayara, Michelle Coelho, Patrícia Campos (redes sociais) **Política** David Santiago (editor), Ana Sá Lopes, São José Almeida (redactoras principais), Ana Bacelar Begonha, Liliana Borges, Margarida Gomes, Maria Lopes, Nuno Ribeiro **Mundo** Ivo Neto, Paulo Narigão Reis (editores), Bárbara Reis, Jorge Almeida Fernandes, Teresa de Sousa (redactores principais), Rita Siza (correspondente em Bruxelas), Alexandre Martins, António Rodrigues, António Saraiva Lima, João Ruela Ribeiro, Leonete Botelho (grande repórter), Maria João Guimarães, Sofia Lorena **Sociedade** Natália Faria, Gina Pereira (editoras), Clara Viana (grande repórter), Alexandra Campos, Ana Cristina Pereira, Ana Dias Cordeiro, Ana Henriques, Ana Maia, Cristiana Faria Moreira, Daniela Carmo, Joana Gorjão Henriques, Mariana Oliveira, Patrícia Carvalho, Samuel Silva, Sónia Trigueirão **Local** Ana Fernandes (editora), Luciano Alvarez (grande repórter), André Borges Vieira, Camilo Soldado, Mariana Correia Pinto, Samuel Alemão, Teresa Serafim **Economia** Pedro Ferreira Esteves, Isabel Aveiro (editores), Manuel Carvalho (redactor principal), Cristina Ferreira, Sérgio Aníbal (grandes repórteres), Ana Brito, Luís Villalobos, Pedro Crisóstomo, Rafaela Burd Relvas, Raquel Martins, Rosa Soares, Victor Ferreira **Ciência** Teresa Firmino (editora), Filipa Almeida Mendes, Tiago Ramalho **Azul** Andrea Cunha Freitas (editora), Claudia Carvalho Silva (subeditora), Aline Flor, Andréia Azevedo Soares, Clara Barata, Nicolau Ferreira, Tiago Bernardo Lopes (multimédia), Gabriela Gómez (infografia), Rodrigo Julião (webdesign) **Cultura/Ípsilon** Paula Barreiros, Inês Nadais (editoras), Pedro Rios (editor Ípsilon), Isabel Coutinho (subeditora), Nuno Pacheco, Vasco Câmara (redactores principais), Isabel Salema, Sérgio C. Andrade (grandes repórteres), Daniel Dias, Joana Amaral Cardoso, Lucinda Canelas, Luís Miguel Queirós, Mariana Duarte, Mário Lopes **Desporto** Jorge Miguel Matias, Nuno Sousa (editores), Augusto Bernardino, David Andrade, Diogo Cardoso Oliveira, Marco Vaza, Paulo Curado **Fugas** Sandra Silva Costa, Luís J. Santos (editores), Alexandra Prado Coelho (grande repórter), Luís Octávio Costa, Mara Gonçalves **Guia do Lazer** Sílvia Pereira (coordenadora), Cláudia Alpendre, Sílvia Gap de Sousa **Ímpar** Bárbara Wong (editora), Carla B. Ribeiro, Inês Duarte de Freitas **P3** Inês Chaíça, Renata Monteiro (subeditoras), Mariana Durães **Terroir** Ana Isabel Pereira **Newsletters e Projectos digitais** João Pedro Pereira **Projectos editoriais** João Mestre **Fotografia** Miguel Manso, Manuel Roberto (editores), Adriano Miranda, Daniel Rocha, Nelson Garrido, Nuno Ferreira Santos, Paulo Pimenta, Rui Gaudêncio, Alexandra Domingos (digitalização), Isabel Amorim Ferreira (documentalista) **Paginação** José Souto (editor de fecho), Marco Ferreira (subeditor), Ana Carvalho, Cláudio Silva, Joana Lima, José Soares, Nuno Costa, Sandra Silva; Paulo Lopes, Valter Oliveira (produção) **Copy-desks** Aurélio Moreira, Florbela Barreto, Joana Quaresma Gonçalves, João Miranda, Manuela Barreto, Rita Pimenta **Design Digital** Alex Santos, Ana Xavier, Nuno Moura **Infografia** Célia Rodrigues (coordenadora), Cátia Mendonça, Francisco Lopes, Gabriela Pedro, José Alves **Comunicação Editorial** Inês Bernardo (coordenadora), João Mota, Ruben Matos **Secretariado** Isabel Anselmo, Lucinda Vasconcelos **Documentação** Leonor Sousa

Publicado por PÚBLICO, Comunicação Social, SA.
Presidente Ângelo Paupério
Vogais Cláudia Azevedo, Ana Cristina Soares e João Günther Amaral

Área Financeira e Circulação Nuno Garcia **RH** Maria José Palmeirim **Direcção Comercial** João Pereira **Direcção de Assinaturas e Apoio ao Cliente** Leonor Soczka **Análise de Dados** Bruno Valinhas **Marketing de Produto** Alexandrina Carvalho **Área de Novos Negócios** Mário Jorge Maia

NIF 502265094 | Depósito legal n.º 45458/91 | Registo ERC n.º 114410
Proprietário PÚBLICO, Comunicação Social, SA | Sede: Lugar do Espido, Via Norte, Maia | Capital Social €8.550.000,00 | Detentor de 100% de capital: Sonaecom, SGPS, S.A. | **Publicidade** comunique.publico.pt/publicidade | comunique@publico.pt | Tel. 210 111 353 / 210 111 338 / 226 151 067 | **Impressão** Unipress, Tv. de Anselmo Braancamp, 220, 4410-350 Arcozelo, Valadares; Empresa Gráfica Funchalense, SA, Rua da Capela de Nossa Senhora da Conceição, 50, 2715-029 Pêro Pinheiro | **Distribuição** VASP – Distrib. de Publicações, Quinta do Grajal – Venda Seca, 2739-511, Agualva-Cacém | geral@vasp.pt

Membro da APCT Tiragem média total de Maio **18.733 exemplares**

O PÚBLICO e o seu jornalismo estão sujeitos a um regime de auto-regulação expresso no seu Estatuto Editorial **publico.pt/nos/estatuto-editorial** Reclamações, correcções e sugestões editoriais podem ser enviadas para **leitores@publico.pt**

ASSINATURAS Linha azul **808 200 095** (dias úteis das 9h às 18h)
publico.pt/assinaturas • assinaturas@publico.pt

Como destruir um partido

Francisco Mendes da Silva

Há dias apanhei Brian Cox, o Logan Roy de Succession, a insurgir-se na BBC contra o "demónio de que não se fala" na campanha para as eleições no Reino Unido. O "demónio" é o "Brexit". Ninguém ousa sugerir o regresso à União Europeia ou aceita sequer referir as consequências da saída, ainda que haja um consenso difícil de ignorar sobre o dano que esta continua a causar à economia britânica. Keir Starmer, o mais que provável futuro primeiro-ministro trabalhista, foi um defensor da permanência do Reino na União. Agora, também na BBC, escutei-o a dizer que a questão está resolvida. A pertença à União Europeia não é a "bala de prata" contra as aflições das ilhas.

Este caso lembra-me a caricatura, muito popular em Portugal, de que o "Brexit" foi apenas o resultado da irresponsabilidade do Partido Conservador. É como se numa manhã de 2016 os britânicos tivessem acordado e verificado com espanto que o Governo de David Cameron cortara os laços do Reino Unido com o bloco continental, traindo o profundo europeísmo do povo que o elegera.

Esta tese esquece a história da relação ambígua do Reino Unido com os vizinhos europeus, que nem começou no malfadado referendo nem foi por ele resolvida. O Reino Unido teve sempre com o continente uma relação tão próxima quanto distante (a Geografia é a mãe da História). Em muitos aspectos da tradição intelectual, os britânicos estão mesmo nos antípodas da Europa. A predilecção insular pelo governo limitado, pragmático e anti-ideológico pelo Estado-Nação, o localismo e o parlamentarismo nunca encaixaram nas grandes aventuras racionalistas da filosofia política continental, de que a União Europeia é a principal manifestação contemporânea.

Talvez valha a pena lembrar que, antes do "Brexit", as duas grandes decisões políticas eurocépticas da história da pertença do Reino Unido à União Europeia foram tomadas por governos trabalhistas. A não-adesão ao euro foi decidida pelo Governo de Tony Blair. E foi o de Gordon Brown que conseguiu prever pela primeira vez a possibilidade de saída de Estados-membros (uma vitória negocial que em 2009 a União incluiu no famoso artigo 50.º do Tratado de Lisboa). A hesitação britânica perante a ideia da União Europeia não é um exclusivo de velhos soberanistas conservadores com cérebros pré-modernos.

Daí que quase ninguém tenha estranhado a promessa de um referendo no manifesto eleitoral de David Cameron em 2010. Desde Maastricht que se sabia que, mais tarde ou mais cedo, esse referendo teria de acontecer. Enquanto o "projecto europeu" se centrou no mercado comum, a política britânica aderiu com meridiana naturalidade à experiência. A partir de Maastricht, e da deriva para o federalismo, a discussão era inevitável.

FRANCOIS LENOIR/REUTERS

O 'Brexit' tornou-se o ideal fundador dos *tories* modernos. E, quando um partido é de tal modo determinado pela fidelidade a um só ideal, é inevitável que o sectarismo se instale

Não admira que Keir Starmer não queira reabrir a questão do 'Brexit'. É que ela também é divisiva no Labour

O referendo só não aconteceu mais cedo porque em 2010 os democratas-liberais, com quem Cameron teve de se coligar, o impediram. Com a maioria absoluta de 2015, a proposta avançou, mais uma vez sem que houvesse propriamente um clamor gigantesco sobre a "irresponsabilidade" da coisa.

Aliás, depois de duas vitórias consoladoras nos anteriores referendos a questões constitucionais – o do sistema eleitoral e o da independência da Escócia – achava-se que aquela era a oportunidade para resolver também, por várias gerações, a questão europeia. A realização do referendo constou de uma lei aprovada por 544 deputados (contra apenas os 53 do Partido Nacionalista Escocês).

Olhando para os factos *a posteriori*, há duas conclusões que é preciso colocar nos pratos da balança. Por um lado, não é possível dizer que foi irresponsável pedir ao povo que decidisse uma questão (transferências da soberania constitucional do parlamento e dos tribunais) sobre a qual, numa democracia a sério, só ele se pode pronunciar. Por outro lado, é evidente que a consulta ocorreu num momento histórico dramaticamente perigoso – o ano trumpiano de 2016, do início do movimento de revolta populista contra os "sistemas" políticos ocidentais.

Passados oito anos, e vistas as sondagens que se vão publicando, outra conclusão aparente é que o "Brexit" pode ter destruído o Partido Conservador e Unionista do Reino Unido. Os *tories* são talvez o movimento com mais sucesso na história da democracia ocidental. Foram durante dois séculos uma grande amálgama de sensibilidades à direita, mas apesar dessa diversidade nunca deixaram de se preocupar mais em governar e dar utilidade ao voto popular do que em se perder em discussões bizantinas sobre a sua própria identidade. Já foram mais assistencialistas ou liberais, mais soberanistas ou cosmopolitas, mais europeístas ou antifederalistas. Atravessaram, incólumes, as modas dos autoritarismos e venceram o fascismo e o marxismo. Foram quase sempre o que tinham de ser, segundo o que o mundo exigia a cada momento dos princípios conservadores democráticos.

Mas o "Brexit" transformou os *tories*. Em vez de serem a máquina de conquista e exercício do poder que conhecíamos, que definia o "conservadorismo" como a doutrina anti-ideológica da prudência, da sensatez e do pragmatismo, passaram a viver obcecados com uma "bala de prata dogmática". Não haveria nenhum problema dos britânicos que se resolvesse sem antes resolver o "problema" da pertença do Reino Unido à União. Depois da saída, os amanhãs cantariam.

Eis o grande paradoxo do "Brexit": é uma ideia que tem na base uma aversão ao pensamento ideológico, contra os que acham possível superar as particularidades das nações e o atrito da História para construir uma união política em todo o continente europeu, mas que se transformou, ela própria, num dogma ideológico.

O "Brexit" tornou-se o ideal fundador dos *tories* modernos. E, quando um partido é de tal modo determinado na sua acção pela fidelidade a um só ideal, é inevitável que o sectarismo se instale. O sectarismo dos que são a favor do dogma contra os que não seguem a "linha justa". Há muito a aprender com a história da última década e meia do Partido Conservador britânico. É a história de um partido esmagado pelas rivalidades autodestrutivas em torno da promessa de felicidade colectiva assente numa única ideia completamente ilusória.

Não admira que Keir Starmer não queira reabrir a questão do "Brexit". Não é só por respeito à vontade popular. É porque ela também é divisiva no Labour, onde a União Europeia é vista como o apogeu do "neoliberalismo". Na apresentação do manifesto eleitoral, uma manifestante pelo clima interrompeu-o, acusando-o de desiludir as novas gerações com um programa demasiado sóbrio. O líder dos trabalhistas respondeu assim: "Há cinco anos desistimos de ser um partido de protesto; agora queremos ser um partido de poder."

Advogado. Escreve à sexta-feira

O Conselho de Estado continua macho

Susana Peralta

Dos 19 membros do Conselho, 9 têm assento por inerência; nestes, só uma é mulher. A desproporção não é alheia aos vieses do acesso ao poder

Quando Giorgia Meloni foi eleita primeira-ministra de Itália, instigada por vários "tuiteiros" que conhecem as minhas posições ferozmente a favor do aumento da representação de mulheres em cargos de poder, reagi assim na rede: "Só para que não restem dúvidas, já que perguntam tantas vezes. Sim, Giorgia Meloni ser a primeira-ministra em Itália é boa notícia para diversidade de género nos mais altos cargos executivos. As mulheres não têm de ser progressistas para terem direito ao poder. Não são menos do que os homens."

Esta afirmação desencadeou uma catadupa de reações, entre as quais a de Carmo Afonso, no PÚBLICO, para quem o feminismo não deve "celebrar a chegada ao poder de mulheres antifeministas", já que "o feminismo não é uma luta por direitos individuais ou por sucessos individuais de qualquer mulher", mas "uma luta coletiva". De onde decorre que a chegada de Meloni ao poder é necessariamente uma má notícia, dado que ela traz políticas antiprogressistas na manga, atentatórias das conquistas das mulheres.

Começo por esclarecer que o sucesso individual de Meloni, neste caso, é o que conta, porque há poucos lugares de chefe de governo e portanto cada vitória é importante para a causa. A posição de Carmo Afonso confunde dois planos — o das políticas implementadas com o da representação política — e refuta que a representação de mulheres nos cargos de poder seja um valor em si, independentemente do que para lá vão fazer.

Se as mulheres não chegam aos lugares de topo da política, a democracia está doente porque repousa em mecanismos de recrutamento enviesados, que oferecem vantagens a um grupo da população — os homens — independentemente das suas competências e das políticas que defendem. O mesmo é verdade da representação de minorias étnicas ou LGBTQIA+; só que no caso das mulheres é mais gritante, porque nós nem sequer somos uma minoria.

Isto não invalida que as decisões políticas de Meloni - como ter recentemente autorizado a presença de ativistas pró-vida em clínicas de aborto, sujeitando as mulheres que querem interromper a gravidez a chantagem psicológica — sejam infames. Mas é possível condenar as políticas de Meloni ao mesmo tempo que reconhecemos que ter uma mulher primeira-ministra é uma conquista para a longa luta das mulheres pelo direito a exercerem o poder.

Outra posição - que é coerente, mas não é a minha - é afirmar que o género de quem exerce o poder é irrelevante e que devemos olhar apenas para as políticas que escolhem. Agora: celebrar a conquista de poder por uma mulher apenas se ela servir determinada agenda política, configura uma menorização e instrumentalização da mulher política que é, no limite, antifeminista.

Como está Portugal, nisto das mulheres no poder? Temos vindo a melhorar, devagar, mas o caminho nem sequer é de sentido único. Ainda esta semana fomos remetidas à nossa condição de pessoas essencialmente destinadas a fazer uma ótima canja de galinha.

Até às eleições de 1991, a Assembleia da República tinha 250 deputados; não acrescento "e deputadas" porque, nesses primeiros anos de democracia, o número de mulheres não passou de 19. Em 1991, o número de assentos no hemiciclo baixou para 230 e o de mulheres subiu para 20, perfazendo uns espetaculares 8,7% do total de eleitos.

Nas vésperas da Lei da Paridade, as eleições de 2005 elegeram 49 mulheres — pouco mais de um quinto do Parlamento. Graças à dita lei, o número de eleitas subiu para 63 em 2009, 61 em 2011, 76 em 2015, 89 em 2019, 85 em 2022 e 76 em 2024. Quase sempre pelos mínimos — se a lei exige um terço de cada género, resolve-se com dois terços de homens e um terço de mulheres.

Nas câmaras municipais, é pior. Como o presidente da câmara é o cabeça da lista mais votada, mesmo depois da Lei da Paridade nunca houve um terço de mulheres presidentes. Lá está: cumpre-se pelos mínimos. A lei não permite que haja mais do que três pessoas do mesmo género seguidas nas listas, o que não impede os partidos de encabeçarem quase todas as listas com homens. Em 2021, foram eleitas 9,4% presidentes de câmara, quase tantas como o máximo de 10,5% atingido em 2017.

É curioso que as mulheres encabeçavam 18,6% de todas as listas (ganhadoras e perdedoras) apresentadas às eleições de 2021. Portanto, ou os partidos que esperam ganhar as eleições têm mais relutância em elevar uma mulher ao lugar cimeiro da lista, ou os eleitores preferem votar em presidentes da câmara do género macho, ou ambos. Nenhuma das razões é uma boa notícia.

Nos governos, a representação feminina subiu muito a partir do primeiro Governo de António Costa, que tinha 35,5% de mulheres, contando com as secretarias de Estado. Antes dele, o Governo mais paritário foi o de Sócrates em 2009, com 18% de mulheres (estou a excluir o segundo e curtíssimo Governo de Passos Coelho destas contas). Devemos igualmente a Costa o primeiro Governo com nove mulheres e nove homens nos cargos ministeriais, em 2022. Luís Montenegro, tendo sido menos paritário do que Costa em 2022 nos cargos ministeriais, com sete ministras e dez ministros, apresentou-nos o Governo mais paritário de sempre — 24 mulheres entre 59 membros do executivo.

Não obstante a evolução positiva, continua a haver pastas ministeriais que se querem "machas". Recordo a misoginia apoteótica de José Miguel Júdice, quando Helena Carreiras foi nomeada, indignado com a maquilhagem das ministras da Defesa europeias em tempos de guerra no continente.

O caminho para aqui chegarmos foi espinhoso; Maria de Lourdes Pintasilgo foi duas vezes ministra em governos provisórios e primeira-ministra durante cinco meses no final de 1979; foi preciso esperar seis anos para voltarmos a ter uma ministra — Leonor Beleza, em 1985, que foi a única ministra dos governos de Cavaco. Pintasilgo foi sempre "primeiro-ministro" e devemos à reivindicação de Leonor Beleza, enquanto secretária de Estado em 1982 e, mais tarde, ministra, em 1985, o facto de os cargos refletirem o género de quem os exerce.

Vem isto a propósito da vergonhosa eleição pela Assembleia da República de cinco homens para o Conselho de Estado, órgão que apelidei de macho, branco e velho há dois anos, nestas páginas. De então para cá, a média de idades desceu de 72 para 66 anos e há até três quarentões quando, em 2022, o mais novo era Bolieiro, então com 57 anos. Do lado das mulheres, há pouco progresso a registar — temos apenas mais uma, Joana Carneiro, que substituiu António Damásio. E continua, já se sabe, imaculadamente branco.

Dos 19 membros do Conselho de Estado, nove têm assento por inerência; nestes, apenas uma é mulher: a provedora de Justiça, Maria Lúcia Amaral. A desproporção de homens nestes lugares não é alheia aos vieses dos mecanismos de acesso ao poder. Os três maiores partidos da AR podiam ter contribuído para corrigir este desequilíbrio, dando prioridade às mulheres na eleição desta semana, em vez de nos remeterem à condição de cidadãs de segunda.

Professora de Economia na Nova SBE. Escreve à sexta-feira

RUI GAUDÊNCIO

As três versões da reunião de Nuno Rebelo de Sousa com Lacerda Sales

Contornos do pedido do filho de Marcelo a secretário de Estado sobre crianças com atrofia espinhal medular estão cada vez mais nebulosos e somam-se as teses contraditórias

Joana Mesquita

TIAGO PETINGA/LUSA

Filho de Marcelo Rebelo de Sousa era presidente da Câmara de Comércio de São Paulo

Já são três as versões que existem sobre a reunião de Nuno Rebelo de Sousa, ex-Presidente da Câmara Portuguesa de Comércio de São Paulo, com o então secretário de Estado da Saúde, António Lacerda Sales, sobre o caso das duas gémeas luso-brasileiras tratadas com o medicamento Zolgensma no Hospital de Santa Maria. Depois de ter sido constituído arguido, tal como o antigo secretário de Estado da Saúde, e interrogado pelo Ministério Público (MP), através de uma carta rogatória enviada para o Brasil, o filho de Marcelo Rebelo de Sousa encaminhou para o MP, através da sua defesa, uma exposição adicional, a que a revista *Sábado* teve acesso, para esclarecer os factos.

Segundo a exposição enviada para o Departamento de Investigação e Acção Penal (DIAP) de Lisboa, Nuno Rebelo de Sousa explica que não conhece pessoalmente os pais das gémeas com a doença de atrofia espinhal medular (AME), mas que teve conhecimento da sua situação "através de uma conhecida em comum". Daniela Martins, mãe das duas crianças enviou para Nuno Rebelo de Sousa, "via WhatsApp", os documentos médicos das gémeas e um pedido de informação sobre o médico especialista na doença das filhas em Portugal.

Sobre o encontro entre Lacerda Sales e Nuno Rebelo de Sousa, a defesa confirma que este aconteceu a 7 de Novembro de 2019. No entanto, contrariamente à versão do antigo secretário de Estado da Saúde, a reunião, em que também participaram dois empresários brasileiros e o chefe de gabinete de Lacerda Sales, Tiago Gonçalves, terá acontecido para debater dois temas: um convite à ministra da Saúde Marta Temido para participar no Congresso Nacional de Hospitais Privados e o agendamento de uma reunião com o presidente da Associação Portuguesa dos Hospitais Privados, Óscar Gaspar.

O caso das gémeas só terá sido discutido pelos dois, três dias mais tarde, a 10 de Novembro, quando Nuno Rebelo de Sousa se lembrou que a secretaria de Estado poderia ajudar a obter a informação que havia tentado colectar junto da Presidência. Através de uma mensagem, diz a defesa, o filho do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, enviou para o antigo governante "a informação e os documentos que Daniela Martins lhe havia remetido", a que Lacerda Sales terá respondido que "alguém do seu gabinete iria entrar em contacto com os pais das crianças".

Nuno Rebelo de Sousa, argumenta o advogado Rui Patrício na missiva enviada ao DIAP, "não solicitou a António Lacerda Sales que exercesse qualquer pressão junto da direcção clínica e do departamento de pediatria do Hospital de Santa Maria para que fosse marcada a consulta das crianças nem para que fosse dado um andamento célere e favorável à administração do Zolgensma".

A mãe das gémeas luso-brasileiras é ouvida hoje na comissão parlamentar de inquérito

O que se sabia antes

Já Lacerda Sales, em entrevista ao *Expresso*, afirmou que Nuno Rebelo de Sousa lhe pediu uma audiência, marcada para dia 7, para lhe apresentar cumprimentos e para discutir o caso das gémeas.

"Disse-me que conhecia duas crianças luso-brasileiras com AME, com perto de um ano, e que seria importante 'fazerem' um medicamento (Zolgensma) até cerca dos dois anos. Não me deu conta de que haveria um processo paralelo do ponto de vista formal, que tinha havido contactos com a [Hospital de Dona] Estefânia, com a Casa Civil, que esse contacto tinha ido para o gabinete do primeiro-ministro e para o Ministério da Saúde", sublinhou Lacerda Sales, acrescentando que os dois se voltaram a reunir uma outra vez, sobre um tema diferente e com a presença de dois empresários brasileiros.

Também a versão de Carla Silva, antiga secretária pessoal de Lacerda Sales, que admitiu aos inspectores da Inspecção-Geral das Actividades em Saúde (IGAS) ter contactado Nuno Rebelo de Sousa a pedido de Lacerda Sales, não condiz com a apresentada pela defesa do filho de Marcelo.

De acordo com o relatório da IGAS, que concluiu que "não foram cumpridos os requisitos de legalidade no acesso das duas crianças a consulta de neuropediatria", Lacerda Sales "solicitou à sua então secretária pessoal que contactasse telefonicamente com Nuno Rebelo de Sousa, que pretendia que fosse marcada uma consulta para duas crianças no Hospital de Santa Maria, tendo-lhe fornecido o número telefónico para o efeito". Na sequência do contacto com Rebelo de Sousa, Carla Silva terá enviado um *email* para a directora do Departamento de Pediatria do Santa Maria, a solicitar ajuda para agendar a consulta.

Segundo a defesa de Nuno Rebelo de Sousa, esse contacto não existiu, já que, "os contactos entre o gabinete do secretário de Estado da Saúde e os pais ocorreram directamente entre ambos", alega.

Também Lacerda Sales nega "o seu envolvimento na obtenção de informação sobre as gémeas junto do dr. Nuno Rebelo de Sousa e posterior encaminhamento" para o Santa Maria.

A mãe das crianças é hoje ouvida na comissão parlamentar de inquérito, enquanto Nuno Rebelo de Sousa recusa ser ouvido alegando ser arguido no caso da alegada cunha. Os partidos não desistem, porém, de insistir em chamá-lo, argumentando que o filho de Marcelo incorre no crime de desobediência qualificada.

Esquerda questiona necessidade de comissão eventual para o PRR

Maria Lopes

Todos os partidos saudaram o aumento de 0,5 para 1% da consignação da receita de IRS. Chega criticou "caridadezinha"

A proposta parece convencer só a direita e até o Chega, que preside à Comissão de Poder Local e Coesão Territorial, concorda com a criação de uma comissão eventual de acompanhamento da execução do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e do Programa Portugal 2030 e vai hoje ajudar o PSD a aprovar a proposta, caso os socialistas traduzam em voto contra a contestação de que fizeram voz no plenário de ontem.

Pelo PSD, Dulcineia Moura defendeu a necessidade de uma "supervisão e monitorização" da execução dos dois programas que seja "mais focada e especializada, e com dignidade institucional". Carlos Guimarães Pinto (IL) pediu que se fale também do que falhou nos últimos 20 anos de fundos europeus, em vez de se mostrarem apenas os sucessos.

Os partidos da esquerda apostaram no argumento de que se está a esvaziar as comissões permanentes – a da Coesão e a da Economia – "para criar outra ao lado", arranjando "cargos para distribuir em negócios interparlamentares", como apontou Joana Mortágua (BE).

Jorge Botelho (PS) falou numa medida de cosmética para parecer que se está a dar "mais relevância" ao acompanhamento dos fundos. E Paulo Muacho (Livre) disse que haver mais uma comissão pode "impedir" todos os partidos de acompanharem o assunto – queixa partilhada por Inês de Sousa Real (PAN).

DANIEL ROCHA

Castro Almeida é o ministro que tem a tutela dos fundos

O IRS da "caridadezinha"

Noutro debate no plenário, houve unanimidade na saudação ao aumento de 0,5 para 1% da consignação da receita de IRS dos contribuintes singulares a uma lista de 5046 entidades sem fins lucrativos (que em 2023 receberam 33 milhões de euros), mas a oposição não deixou de acusar o Estado de estar a desresponsabilizar-se de algumas das suas competências básicas na área social, cultural e desportiva, e a pôr os contribuintes a darem o seu dinheiro para políticas que o Estado devia sustentar.

Pedro Frazão (Chega) criticou o que disse ser a "caridadezinha do Governo com o dinheiro dos outros", recusou a "cultura da subsidiação", e defendeu que a opção devia ser a diminuição da carga fiscal às famílias. Porém, levou a debate um projecto igual ao do Governo.

Carlos Brás (PS) afirmou que este dinheiro representa impostos "desviados dos cofres do Estado e que podiam ser destinados a políticas públicas distintas". A IL apelou ao empenho também na descida da carga fiscal.

Bloco, PCP e Livre lamentaram que o Estado se desresponsabilize de financiar, por exemplo, o sector social, colocando os contribuintes a fazê-lo por si. Na especialidade, o Livre quer que se possa distribuir esse 1% por até quatro entidades.

Em resposta ao Chega, a secretária de Estado haveria de dizer no final que os contribuintes podem alocar uma parte da receita do IRS. "Não é com o dinheiro dos contribuintes; é o dinheiro do Estado."

Albuquerque convoca partidos e procura ganhar tempo à espera do Chega

Rui Pedro Paiva

Depois de retirar o programa do governo, que iria ser chumbado, o líder do PSD-Madeira vai abrir uma ronda negocial

Perante a iminência da rejeição do programa de governo e com a pressão a aumentar para que Miguel Albuquerque fosse substituído, o presidente do Governo Regional da Madeira sacou de uma jogada inesperada: retirou o documento do parlamento, cuja votação estava prevista para ontem, e anunciou a abertura de uma ronda negocial com os partidos.

A decisão permite a Albuquerque ganhar tempo enquanto espera pelo Chega, apesar de neste momento não estar garantido que o novo programa do governo, que terá de ser apresentado em 30 dias, venha a recolher o apoio do partido. Todas as forças com assento parlamentar já foram convidadas pelo executivo regional para uma reunião na próxima segunda-feira às 15h30.

Na quarta-feira, no anúncio da retirada do programa do governo, o social-democrata garantiu que vai "negociar com os partidos, sobretudo com aqueles que não se recusam a negociar", declarações vistas como um piscar de olho ao Chega. O PSD, com o apoio do CDS-PP, conta com 21 deputados, ficando a três da maioria absoluta. Só PS (11 deputados), JPP (nove) ou Chega (quatro) podem viabilizar o executivo.

Albuquerque já tinha procurado pressionar os partidos ao anunciar que o programa de governo que levou ao parlamento continha 293 medidas da oposição, sem, contudo, terem existido negociações concretas com outros partidos além do CDS-PP (com o qual foi assinado um acordo parlamentar). Agora, a abertura para negociar fez o Chega "cantar vitória", mas o partido não deu garantias em relação ao futuro, até porque sempre personalizou a discussão em torno do líder do PSD-M.

Miguel Albuquerque é presidente do Governo Regional

"Miguel Albuquerque começou a ceder. Nós esperamos é que continue a ceder até conseguirmos aquilo que queremos, que é que ele se afaste", afirmou o presidente do Chega-M, que tem vindo a exigir a saída de Albuquerque, arguido por suspeitas de corrupção, para viabilizar um governo do PSD. Ainda assim, Miguel Castro não rejeitou uma mudança de posição caso sejam incluídas propostas do partido no novo programa do governo: "Vamos ver, vamos sentir o que é que a população quer."

O presidente do governo regional pode vir a aproveitar-se da posição dúbia do Chega, com as negociações a apresentarem-se como a derradeira oportunidade de se manter no poder. Aquando do anúncio, voltou a recusar sair de cena: "Não tem a ver com arrogância. Tem a ver com uma constatação. Eu submeti-me como líder do meu partido a candidato do presidente do governo e fui sufragado nas urnas", atirou.

Eleições em concelhias do PS abrem ciclo autárquico

Margarida Gomes

O calendário eleitoral do PS arranca no início de Julho com as eleições para as concelhias e no Porto já há candidatos. Tiago Barbosa Ribeiro, vice-presidente do grupo parlamentar socialista, vai recandidatar-se à comissão política concelhia portuense e a apresentação da candidatura está marcada para esta noite. "Pelo Porto, ganhar 2025!" é o lema da candidatura do deputado.

No mês seguinte – as eleições para as distritais estão agendadas para os dias 23 e 14 de Agosto –, Nuno Araújo vai disputar a liderança da maior federação do PS, substituindo Eduardo Vítor Rodrigues. O também presidente da Câmara de Vila Nova de Gaia – que sucedeu na liderança da distrital a Manuel Pizarro que em 2022 decidiu, a poucos dias das eleições, não se recandidatar a um quarto e último mandato, por entender que seria difícil acumular as funções de ministro da Saúde com as de líder da maior federação do partido – está de saída, quer da distrital, quer da presidência da autarquia gaiense.

Tiago Barbosa Ribeiro, vice-presidente do grupo parlamentar, é recandidato ao PS-Porto

Nuno Araújo, que foi chefe de gabinete de Pedro Nuno Santos quando este era secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares, confirmou ao PÚBLICO a sua candidatura à comissão política distrital portuense, mas ainda não escolheu uma data para a apresentar aos militantes do distrito.

Os dois candidatos às eleições internas do PS são próximos do secretário-geral do partido, Pedro Nuno Santos, e fazem parte dos órgãos nacionais. Tiago Barbosa Ribeiro é membro da comissão política nacional, e Nuno Araújo integra o secretariado nacional, que é o órgão executivo da comissão política nacional.

Tudo indica que os dois candidatos não tenham adversários na corrida interna, mas o PÚBLICO sabe que houve movimentações por parte de um grupo de socialistas com vista à apresentação de uma candidatura alternativa à de Nuno Araújo, que é vice-presidente da estrutura distrital, mas a iniciativa acabou por não vingar.

DGS quer começar a vacinação contra a covid e a gripe em Setembro

Pouco mais de metade das pessoas a partir de 60 anos decidiram vacinar-se contra a covid no último Inverno. Direcção-Geral da Saúde justifica pouca adesão com "saturação" da população

Alexandra Campos

A Direcção-Geral da Saúde quer que a próxima campanha de vacinação sazonal (2024/2025) contra a gripe e a covid-19 arranque mais cedo do que na época passada, logo na segunda quinzena de Setembro, mas o cumprimento desta meta fica dependente da entrega das doses, explicou ontem a directora-geral da Saúde, Rita Sá Machado.

A população elegível pela idade – a partir dos 60 anos – será preferencialmente vacinada nas farmácias, mas pode optar pelos centros de saúde, e a única novidade é que a vacina da gripe de dose elevada, que na última campanha apenas foi dada aos idosos residentes em lares, será este ano gratuita para todas as pessoas a partir dos 85 anos, que poderão optar por ser imunizadas nas farmácias.

Tal como aconteceu nos outros anos, a vacinação vai começar pelas pessoas com doenças de risco, os profissionais de saúde e os residentes em lares e a população prisional, chegando de seguida aos cidadãos a partir dos 60 anos. As vacinas serão adaptadas às variantes em circulação.

O grande desafio vai ser o de convencer mais pessoas a vacinarem-se contra a covid, numa altura em que a adesão à vacinação está a diminuir em todo o mundo e Portugal não é excepção. Os dados da última campanha de vacinação sazonal comprovam-no: apenas 56,1% da população elegível pela idade (a partir dos 60 anos) decidiu vacinar-se contra a covid, uma redução generalizada em todas as faixas etárias relativamente à época anterior, enquanto a adesão à vacinação contra a gripe se manteve, com uma taxa de cobertura de 66,3%.

"Frustração e saturação"

"As principais barreiras à vacinação identificadas referem-se à frustração e saturação da população elegível face à vacinação e ao receio dos efeitos secundários das vacinas no caso de pessoas não vacinadas, bem como à imunização natural resultante do contágio pelo vírus no início da época de vacinação", explica a Direcção-Geral da Saúde no Relatório de Avaliação da Campanha de Vacinação Sazonal ontem divulgado.

As coberturas vacinais mais elevadas ocorreram na população a partir dos 80 anos, mas também nos mais idosos a adesão à vacinação contra a gripe foi substancialmente superior à da vacina contra a covid-19 – 78,9% e 66,4%, respectivamente. A menor adesão foi registada na população com idade compreendida entre os 60 e 64 anos – apenas 40,1% na vacinação contra a covid e 44,66% na imunização contra a gripe –, especifica a DGS, que reconhece a necessidade de "estratégias diferenciadas para abordar a hesitação vacinal".

No total, na última campanha foram administradas 1.992.430 doses de vacinas contra a covid e 2.495.305 doses contra a gripe, 1,6 milhões das quais em regime de co-administração. Cerca de 70% das doses foram administradas nas farmácias comunitárias, que participaram pela primeira vez na operação na campanha 2023/2024 e vão continuar a vacinar na próxima época.

Na última campanha, foram notificados 282 casos de suspeita de reacções adversas (206 após a vacinação contra a covid e 57 no caso da imunização contra a gripe), correspondendo a 6,28 casos por 100 mil vacinas administradas. Destes, 112 foram considerados graves, refere a DGS, frisando que as reacções adversas às vacinas contra a gripe e contra a covid-19 notificadas e os casos graves "são pouco frequentes".

Apesar da diminuição, Portugal continua a ser um dos países com as taxas de cobertura vacinal mais elevadas. Ainda que a comparação seja difícil, porque muitos países não divulgam informação, segundo o relatório de vigilância da cobertura vacinal nas campanhas de vacinação sazonal 2023/2024 do Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças (ECDC, na sigla em inglês), Portugal é "um dos seis países (em 27) que reportam uma cobertura igual ou superior a 50% para a população com 60 ou mais anos de idade", destaca a DGS. Na população com 60-69 anos, Portugal é o terceiro país da UE/EEE com maior cobertura vacinal.

NELSON GARRIDO

Apesar da diminuição da adesão à vacina contra a covid, Portugal continua a ser um dos países com taxas de cobertura mais elevadas

Mais de 123 mil doses inutilizadas

Desperdício foi maior nas farmácias

Mais de 123 mil doses de vacinas contra a covid-19 acabaram por ser inutilizadas durante a última campanha de vacinação, correspondendo a uma taxa de desperdício de 5,8%, revela o relatório da Direcção-Geral da Saúde (DGS). Já no caso das vacinas da gripe, apenas 2628 doses foram inutilizadas, ou seja, 0,11% do total. A maior parte das vacinas contra a covid (114.799 doses) foram inutilizadas nas farmácias, que vacinaram cerca de 70% das pessoas elegíveis. São várias as razões que levam à inutilização das vacinas, nomeadamente a queda acidental na manipulação, a quebra na rede de frio e o prazo de validade expirado. Considerando "natural e esperada a maior proporção de inutilização nas vacinas para a covid-19", dado que estas vêm em frascos com várias doses, ao contrário das vacinas contra a gripe (unidose), a DGS sublinha que também era "expectável" uma maior percentagem de inutilização nas farmácias, "por menor experiência na gestão do processo de vacinação". Ainda assim, a proporção de inutilização de doses ocorreu "em linha com o esperado" para a covid-19 e abaixo para a gripe.

Fenprof alega que plano para atrair docentes não chega para compensar aposentações

Cristiana Faria Moreira

Estrutura sindical afirma que os 3400 professores que o plano do Governo prevê manter e atrair para a profissão não chegam

Para a Federação Nacional dos Professores (Fenprof), o plano do Governo para combater a falta de professores, que tem deixado milhares de alunos sem aulas, fica "muito aquém" das necessidades das escolas e nem sequer compensa o número de professores que já se aposentaram neste ano lectivo. Além disso, consideram que o plano irá "sobrecarregar ainda mais" os professores, que "já apresentam níveis elevados de stress e *burnout*", e que contém algumas medidas que carecem de negociação com os sindicatos. Por isso, a plataforma sindical já enviou um ofício ao Ministério da Educação para que clarifique algumas medidas e pediu uma reunião para discutir o plano.

"A vista curta do plano está expressa logo na sua designação", notou o secretário-geral da Fenprof, Mário Nogueira, numa conferência de imprensa realizada ontem, apontando que falta a referência aos docentes. "Ou seja, deveria intitular-se '+ Professores, + Aulas, + Sucesso'", Segundo as contas da Fenprof, o plano pretende recuperar 500 dos cerca de 20.000 docentes que terão deixado a carreira na última década e meia, atrair mais 200 docentes já aposentados e adiar a aposentação de mais 1000, "apesar de um dos grandes desafios da profissão ser o rejuvenescimento", notou Nogueira.

O plano do Governo prevê a contratação de professores reformados nos territórios onde mais faltam – Lisboa e Vale do Tejo, Algarve e alguns municípios do Alentejo –, com uma remuneração extra de 1657,53 euros brutos. Já os professores que atinjam a idade da reforma e queiram continuar a dar aulas terão uma remuneração adicional até 750 euros mensais brutos. "Parece mais atractivo o pagamento aos aposentados do que aos que se decidam por adiar a aposentação", sublinhou Mário Nogueira.

O plano depende, assim, da adesão destes 1700 professores. E de mais 1700 mestres e doutorados, investigadores, bolseiros de doutoramento e professores imigrantes que o ministério espera atrair para a carreira.

"Chegamos aos 3400 professores, um número abaixo do de docentes que se prevê que venham a aposentar-se até ao final do ano escolar", notou Mário Nogueira. Pelas contas da Fenprof, desde o início do ano, e até ao final de Julho, 3600 professores ter-se-ão reformado.

Negociação "indispensável"

Para a Fenprof, é ainda "indispensável" convocar um processo negocial para várias matérias, como a contratação, o horário de trabalho e as remunerações. Há muitos detalhes das medidas que foram apresentadas que estão por esclarecer, por isso a plataforma sindical espera que a reunião solicitada à tutela se realize "o mais rapidamente possível". "O senhor ministro não pode pensar que apresenta um PowerPoint e depois um decreto-lei. O plano tem muito por esclarecer e negociar e fica muito aquém do que era necessário", notou Nogueira, que antecipa ainda um arranque de ano lectivo com bastante agitação, já que milhares de docentes vão chegar a escolas novas, decorrente do concurso de professores.

ANTÓNIO COTRIM/LUSA

Sindicatos (onde se inclui a Fenprof, dirigida por Mário Nogueira) e tutela voltam a reunir-se na próxima semana para discutir a mobilidade por doença

> **Fenprof considera que plano do Governo irá "sobrecarregar ainda mais" os professores**

Uma das medidas que mais suscitam críticas à plataforma sindical é a que se refere à atribuição de mais horas extraordinárias, com um aumento para dez horas extra semanais a cada docente (neste momento, o Estatuto da Carreira Docente só permite até cinco horas), a que se juntam ainda as já previstas cinco horas não lectivas. "O horário dos professores é de 35 horas e passará, para muitos, a ser de 50 horas? Vai pedir-se aos professores que levem a cama para a escola?", criticou Nogueira. A Fenprof quer uma clarificação por parte do ministério se estas horas serão obrigatórias ou não e receia que o número de professores de baixa aumente, caso sejam obrigados a cumpri-las.

Na apresentação do plano na semana passada, o ministro Fernando Alexandre afirmou que estas horas deverão ser usadas para colmatar faltas de professores e que serão "sempre voluntárias", ou seja, não obrigatórias. Esta medida dirige-se apenas às escolas sinalizadas pelo ministério custará quase um milhão de euros.

"Só há uma forma de resolver a falta de professores: valorizar a profissão docente, tornando-a atractiva. Melhorar a carreira e o salário, melhorar as condições de trabalho, criar condições de estabilidade, apoiar devidamente quem for colocado nas escolas mais distantes da área de residência", considerou o secretário-geral da Fenprof. Caso contrário, a falta de professores irá agravar-se.

Na próxima quarta-feira, a Fenprof vai reunir-se com a equipa do Ministério da Educação para discutir o diploma que prevê um regime especial de colocação para os professores com doenças ou com familiares doentes. Para a plataforma sindical, este diploma tem de ser revisto porque tem impedido professores doentes de mudar para uma escola mais perto de casa ou dos serviços de saúde.

Recuperados os 2,5 milhões de euros de fraude informática

Samuel Silva

O Instituto de Gestão Financeira da Educação (IGeFE) conseguiu recuperar os cerca de 2,5 milhões de euros que tinham sido transferidos indevidamente para uma conta bancária na sequência de uma fraude informática. A informação foi divulgada ontem pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação (MECI), um dia depois de se ter sabido que o presidente daquele instituto público se demitiu na sequência do caso.

Segundo o MECI, foi o "rápido reporte do IGeFE às autoridades competentes" que estão a investigar o caso que "permitiu que todas as entidades envolvidas na operação, incluindo o sistema bancário, conseguissem recuperar as verbas" ontem de manhã. "Em causa estão três transferências bancárias realizadas este mês para pagamento a uma empresa que presta serviços informáticos, tendo as verbas sido transferidas para um IBAN de uma outra entidade", refere a nota, numa explicação que parece descrever uma das burlas informáticas mais comuns, conhecida como fraude CEO.

Nas fraudes CEO, normalmente o burlão faz-se passar por alguém da chefia de uma organização, que dá ordem a um colaborador que está autorizado a fazer pagamentos para pagar uma factura falsa ou para realizar uma transferência da conta bancária da entidade. Também pode acontecer que o burlão se faça passar por um fornecedor da organização, pedindo que seja alterado o NIB para onde devem ser feitos os pagamentos de bens vendidos ou de serviços prestados, como parece ter sido o caso.

Burlão terá enviado um *email* indicando um IBAN diferente

"Tendo-se apercebido de que a empresa que tinha prestado os serviços não estava a receber os pagamentos, o IGeFE apresentou de imediato uma denúncia à Polícia Judiciária, que se encontra a investigar o caso", adianta ainda o ministério.

Segundo o PÚBLICO apurou, alguém se terá feito passar por responsável da empresa que prestou serviços ao instituto. Num *email* com todas as referências correctas ao contrato de prestação de serviços, respectivas facturas e prazos de pagamento, o burlão terá solicitado que o pagamento fosse feito para um IBAN diferente daquele que tinha ficado registado contratualmente. Os serviços do IGeFE validaram tudo e deram a ordem de pagamento.

Em declarações à agência Lusa, em Évora, o ministro da Educação admitiu que "houve uma falha no sistema", neste caso do IGeFE."É um alerta para dentro de cada serviço, para a administração pública como um todo e para a nossa sociedade. Estes esquemas fraudulentos são cada vez mais sofisticados, cada vez mais dissimulados", referiu. É necessário "perceber o que é que se passou", afirmou Fernando Alexandre, indicando que, por se tratar de "um crime informático", está em curso "uma investigação criminal".

Faltam “incentivos fiscais e financeiros” para evitar incêndios

Teresa Silveira

Agif defende que o financiamento da gestão florestal seja direccionado para as comunidades intermunicipais

NELSON GARRIDO

Técnicos admitem que há mais acumulação de vegetação que irá alimentar incêndios mais rápidos

“Basta andar nas estradas, não é preciso nenhum satélite espacial para detectar” o crescimento e acumulação da regeneração natural de pinheiros e eucaliptos ardidos e de espécies invasoras que grassam em vários concelhos de Portugal, diz ao PÚBLICO Tiago Oliveira, presidente da Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais (Agif), que ontem apresentou à Assembleia da República o Relatório do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais de 2023.

Em seu entender, parece que “não estamos a pegar nessa oportunidade, no território, para refazer ou relançar uma floresta mais bem gerida”. Recuando ao que aconteceu após os incêndios de 2017, sobretudo na região do Pinhal Interior, Tiago Oliveira pergunta: “Porque é que não há silvicultura naquelas áreas que arderam? Porque é que não se incentiva, com prémios positivos, que o proprietário rearborize ou faça silvicultura?” Não é obrigatório haver reflorestação, “tem de haver é gestão” da floresta, diz, lembrando que os trágicos incêndios de 2017 mostraram que os fogos são “um desafio societal crítico para a viabilidade do território”. E que Portugal está perante “o paradoxo do fogo”.

Desde 2018 que as perdas de vidas humanas em incêndios são eventos raros e 2023 foi o primeiro ano em que não se registaram vítimas fatais. Por outro lado, a área ardida acumulada anual manteve-se abaixo dos 66 mil hectares e a percentagem dos incêndios com mais de 500 hectares foi inferior a 0,3%. O paradoxo é que “há mais acumulação de vegetação, que irá alimentar incêndios mais rápidos e severos no futuro”, com a agravante de sabermos que o Verão que agora começa pode ser mais quente do que o normal.

Questionado sobre a gestão agrupada, através das áreas integradas de gestão da paisagem (AIGP), criadas no âmbito do Programa de Transformação da Paisagem e financiadas através do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR), Tiago Oliveira diz que elas representam apenas “140 mil hectares” de área. “É 2,5% do território.”

Além das AIGP, “temos dois milhões de hectares que estão já em zonas de intervenção florestal [ZIF] e mais de 450 mil hectares de baldios”, ou seja, “temos 2,5 milhões de hectares, a maioria, a norte do Tejo, já com gestão agregada”.

“Dar estímulos correctos”

É preciso é “acelerar”, “dar estímulos correctos e financiar para que haja uma gestão efectiva deste território”, afirma o responsável, reiterando as recomendações do relatório entregue no Parlamento, que é “um processo de informação aos políticos, aos decisores, para que se prossiga com afinco, perseverança e determinação um programa com que o país se comprometeu após a tragédia de 2017”.

“Nos próximos anos, é crítico assegurar a determinação política para manter o rumo e acelerar a execução” do plano delineado até 2030, lê-se no documento da Agif. Para tal, é necessário “rever os incentivos fiscais e financeiros para mobilizar os agentes económicos (proprietários, empresas, associações e autarquias)”, de forma a “aumentar a gestão da vegetação triplicando o valor actual”.

Em paralelo, é preciso “mobilizar as entidades públicas para executar os 97 projectos e iniciativas previstas”, assegurando “o financiamento plurianual para os programas sub-regionais, entretanto desenhados e aprovados pelas entidades intermunicipais e CCDR [Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional]”. Não menos importante, é preciso acelerar o programa “Aldeia Segura, Pessoas Seguras”, cujo número apenas cresceu 12 aglomerados de 2022 para 2023 (passou de 2230 para 2242). Está “90% abaixo do objectivo anual” dos 111 aglomerados definido pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC), diz a Agif.

Não estamos a pegar na oportunidade para refazer ou relançar uma floresta mais bem gerida

Tiago Oliveira
Presidente da Agif

‘Execução fraca’, diz ministro

O PÚBLICO questionou o ministro da Agricultura, José Manuel Fernandes, sobre os reparos e recomendações do relatório.

“Estamos a acelerar os investimentos e o PRR no âmbito da floresta, nomeadamente no que diz respeito à prevenção” de incêndios, garante o governante, revelando que “as medidas no âmbito do cadastro, transformação da paisagem, faixas de gestão de combustível e meios de prevenção estão a ser aceleradas”.

O ministro lamenta, no entanto, que haja “217 milhões de euros para a floresta no âmbito das operações integradas de gestão da paisagem (OIGP), que têm como objectivo conferir ao território capacidade de estruturação, produtividade e resiliência, que estão com uma execução financeira nula”.

José Manuel Fernandes assumiu ainda que “a execução dos programas [no âmbito da PAC] para a floresta é muito baixa” e disse “lamentar que o governo anterior não tenha preparado as portarias para o PEPAC [Plano Estratégico da Política Agrícola Comum 2023-2027]”, o que está a ser feito “para que, de seguida, se possam lançar avisos de concurso”.

O governante garante ainda estar “a articular com a ministra do Ambiente e Energia” os apoios da componente “Florestas” do PRR geridos pelo Fundo Ambiental. Acerca das AIGP, fonte da Direcção-Geral do Território (DGT) adiantou ontem ao PÚBLICO que, das 70 AIGP inicialmente aprovadas pelo anterior governo, “seis não prosseguiram” por falta de capacitação. Das 62 que vingaram, há “12 com aprovação final e já com despacho e mais 18 com conferência procedimental já aprovada”.

OMS volta a alertar para falsificações do Ozempic

Gina Pereira

A Organização Mundial de Saúde (OMS) emitiu, ontem, um alerta para uma nova falsificação do medicamento Ozempic, um fármaco usado para a diabetes mas que também tem sido muito procurado por quem ambiciona emagrecer. De acordo com o alerta da OMS, foram detectadas falsificações deste medicamento no Brasil (em Outubro de 2023), no Reino Unido (Outubro de 2023) e nos Estados Unidos da América (Dezembro de 2023), sendo que os produtos terão entrado “na cadeia de abastecimento regulamentada”.

Esta é a segunda vez que a OMS emite um alerta sobre a falsificação deste medicamento, depois de, em Janeiro de 2024, ter alertado para um aumento das falsificações deste fármaco. Também em Outubro de 2023, a Agência Europeia do Medicamento tinha alertado para o facto de haver Ozempic falsificado em circulação na Europa.

Comercializado com o nome Ozempic (a substância activa é o semaglutido), este fármaco pertence a um grupo de medicamentos chamados inibidores do peptídeo-1 semelhante ao glucagon (GLP-1) que são indicados para o tratamento da hiperglicemia na diabetes tipo 2 em adultos, adolescentes e crianças com mais de 12 anos de idade. Mas tem estado a ser prescrito para pessoas que têm excesso de peso, o que tem levado à existência de perturbações na cadeia de abastecimento e de queixas de dificuldades no acesso por parte de diabéticos.

Elevada procura tem provocado perturbações no abastecimento e queixas de dificuldades no acesso

Estão em causa três lotes

De acordo com a OMS, o laboratório Novo Nordisk, fabricante do Ozempic, confirmou que estão em casa três lotes falsificados: os produtos deturpam a sua identificação e origem, uma vez que não foram fabricados pela farmacêutica. A entidade alerta que a utilização do Ozempic falsificado pode resultar no tratamento ineficaz dos doentes ou pôr em risco a sua vida. O PÚBLICO contactou o Infarmed para saber se em Portugal houve registo de comercialização de algum destes produtos falsificados, mas não obteve resposta.

Só 64 usaram as viagens grátis de comboio do "pacote" para jovens de António Costa

Ruben Martins

Anterior Governo quis premiar com uma semana de férias e viagens de comboio os jovens que concluíssem o secundário

Foi um dos temas que marcaram a *rentreé* política de 2023: o então primeiro-ministro, António Costa, prometia uma série de medidas dirigidas à "geração mais qualificada de sempre". As mais sonantes foram a devolução das propinas para quem ficasse a trabalhar em Portugal ou a gratuitidade dos passes de transporte público para todos até aos 23 anos, mas havia também um presente para quem terminasse o ensino secundário: uma semana de alojamento na rede de Pousadas da Juventude com viagens de comboio grátis na CP, num programa que ficou conhecido como *Anda Conhecer Portugal*.

Seis meses depois de entrar em vigor – no início de 2024 –, as viagens de comboio ilimitadas durante sete dias, como parte do "pacote" de medidas para os jovens, tiveram até agora pouco interesse. De acordo com os dados a que o PÚBLICO teve acesso, até 31 de Maio, a operadora ferroviária pública CP registou apenas 64 utilizações de *vouchers* promocionais deste *intra-rail*, numa percentagem irrisória face ao horizonte potencial de jovens abrangidos, com uma média mensal de 13 utilizações.

Ainda sem dados públicos sobre o número de alunos que concluíram com sucesso o ensino secundário no ano lectivo 2022/23, mas tendo em conta a previsão do Governo de que a medida poderia abranger 126 mil jovens, é possível chegar à conclusão

Incentivo a viagens na CP

de que o programa está a ter uma adesão residual em torno dos 0,05%.

Os números provisórios publicados no *site* do *Anda Conhecer Portugal* mostram que perto de 4 mil jovens já pediram o *voucher* (vale) – especialmente com o objectivo de ficarem alojados na rede de Pousadas da Juventude, onde se registaram 4880 reservas (cada jovem tinha direito a seis noites) – mas apenas 64 usaram as viagens nos comboios intercidades, regionais ou urbanos a que tinham direito.

O programa *Anda Conhecer Portugal* tem um orçamento atribuído na casa dos 4 milhões de euros do Orçamento do Estado de 2024 e foi desenhado para abranger todos os alunos que concluíssem o ensino secundário entre 2023 e 2025. O Governo justificava a existência deste programa como uma forma de dar aos jovens "a possibilidade de conhecer o seu país, mitigando barreiras socioeconómicas e promovendo a mobilidade, o turismo juvenil e a coesão territorial".

Neste momento ainda podem solicitar e usufruir do vale de viagens e alojamento gratuito todos os alunos que concluíram o secundário em 2023. O pedido tem de ser feito através da Internet, sendo depois obrigatória a utilização do vale até 8 de Janeiro de 2025.

Melhor sucesso teve o programa de devolução de propinas, cujos pedidos chegaram aos 175 mil, um número, ainda assim, abaixo da previsão do Governo, que estimava que o programa pudesse atingir 250 mil estudantes. Para além da gratuitidade dos passes do transporte, da devolução das propinas e do programa ANDA, o pacote de medidas para os jovens do anterior Governo incluía a gratuitidade do Cartão Jovem, um aumento das isenções do IRS Jovem – entretanto ampliadas pelo novo Governo –, o alargamento das bolsas de mestrado e um reforço do apoio para o alojamento estudantil.

Comissão de inquérito à Santa Casa avança

Maria Lopes

Deputados vão escrutinar negócios e investimentos dos últimos anos. PS quer que tenha um "leque temporal alargado"

É ponto assente que ainda neste mês será criada uma nova comissão parlamentar de inquérito, desta vez à gestão financeira e tutela política da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML). As propostas do Chega, da IL e do Bloco vão hoje a votos, mas o PSD já assumiu a sua concordância para a criação do inquérito parlamentar, sem especificar se irá aprovar todas, e o PS disse estar disponível para apoiar desde que este tenha "um leque temporal alargado". Se as três propostas forem aprovadas, o objecto terá que ser consensualizado.

André Ventura afirmou que a SCML tem sido "gerida com caos, excesso de dinheiro público, promiscuidade nas nomeações", como a de Paulo Pedroso "como consultor externo com um salário de 3700 euros líquidos por mês", a que se somam situações de investimentos com elevada "perda de dinheiro". No negócio da internacionalização, os "dirigentes ligados ao PS" apostaram milhões de euros em Moçambique, Peru e Brasil, mas este investimento "teve retorno zero". "Esta Assembleia deve investigar para onde foi o dinheiro e quem beneficiou dele", disse Ventura.

A líder da bancada da IL, Mariana Leitão, defendeu ser necessário restaurar a credibilidade da SCML e fazer "o escrutínio de décadas de gestão financeira e estratégica" da instituição, lembrando os maus investimentos da Santa Casa "nas apostas hípicas, nos NFT, no jogo internacional e até na área da saúde". Já José Soeiro, do BE, lembrou os negócios polémicos da SCML Global que envolvem "responsabilidade civil e criminal" e realçou que Ana Jorge procurou fazer o diagnóstico financeiro, deu conhecimento da auditoria às contas entre 2021 e 2023 à tutela e fez queixa ao MP, criticando a decisão "completamente intempestiva" do actual Governo de exonerar a provedora e o resto da mesa. Pelo PS, Miguel Cabrita admitiu que a Santa Casa "tem vivido anos difíceis" desde a gestão de Santana Lopes, com a abertura da exploração do jogo *online*, a mudança de hábitos e, depois, a pandemia. Afirmou que o PS está disponível para um inquérito, mas recusa que a instituição seja "transformada num palco de luta política", defendendo a acção e a estratégia de Ana Jorge.

PUBLICIDADE

Coimbra sai à rua para se manifestar contra encerramento da estação central

Último caso de um encerramento numa capital de distrito foi em Vila Real, em 2009, quando a procura já era reduzida. Movimento cívico que organiza manifestação diz que é "erro histórico"

Camilo Soldado

Em princípio, a ligação ferroviária entre Coimbra B e o centro da cidade deve ser cortada no final do ano. Em princípio, porque este fim anunciado já esteve para acontecer várias vezes, tendo sempre sido adiado. Ainda assim, com as obras de instalação do sistema de *metrobus* (autocarros em vias exclusivas) em curso em Coimbra, o corte da linha e o fim da estação mais central da cidade parecem aproximar-se. O Movimento Cívico pela Estação Nova (MCEN) quer impedi-lo e organizou uma manifestação para esta sexta-feira, às 16h, em Coimbra.

Querem evitar um "erro histórico", diz Luís Neto, um dos membros deste movimento criado em 2021. Acredita que a população terá pior serviço com o fim desta estação central, embora conceda que reverter a decisão já será difícil.

A manifestação serve para "dar uma oportunidade às pessoas de demonstrarem o seu desagrado e para mostrar que a cidade e a região não estão a dormir", diz. É preciso também consciencializar os muitos utilizadores dários da estação que não sabem que vai ser encerrada.

Um dos argumentos do MCEN é precisamente o volume anual de passageiros: 1,5 milhões. "A saída em Coimbra-B vai obrigar a um transbordo para chegar ao centro da cidade que terá impacto na atractividade do transporte. Em termos de percepção do tempo de viagem, o transbordo é muito penalizador", reforça.

Luís Neto diz que fez as contas com base em dados fornecidos pela própria Metro Mondego e, com a solução de transbordo para o *metrobus* em Coimbra-B que será implementada, "as pessoas vão ter, em média, um agravamento de 5% do tempo de viagem". Se a linha ferroviária fosse mantida e o canal do *metrobus* seguisse um traçado alternativo, "teríamos uma poupança global de 20% dos tempos de viagem".

Outro problema é a capacidade do sistema em hora de ponta. Cada veículo do *metrobus* terá capacidade para 135 pessoas (por comparação com as 244 que cabem nas novas carruagens da Metro do Porto) e está prometida uma frequência de cinco em cinco minutos nos períodos mais movimentados do dia.

"Antes das 9h00, chegam três comboios suburbanos e um Intercidades a Coimbra-B num espaço de 12 minutos", descreve. Isso representa perto de 600 pessoas no cenário actual, o que não inclui o terminal rodoviário e a alta velocidade que para ali estão planeados. Coloca-se, portanto, um claro problema de escoamento.

Um dos principais objectivos da manifestação é fazer com que o MCEN seja ouvido pela tutela. Defende que este acto de protesto é importante, nem que seja por uma questão de registo. Quando se olhar para trás, "não se pode dizer que este erro não foi contestado", diz Luís Neto.

Acresce que há 15 anos que o país não encerra uma estação ferroviária que serve o centro de uma capital de distrito. A ligação ferroviária entre Coimbra-B e o centro da cidade deve ser cortada no final do ano, sendo substituída por serviços alternativos até Dezembro de 2025, quando estiver em operação o troço entre a estação e o Largo da Portagem, informa a Metro Mondego.

Os autocarros que vão assegurar a ligação durante as obras já estão contratados e começarão a funcionar assim que a ligação ferroviária for suprimida. A empresa pública garante que "estes serviços foram dimensionados por forma a dar resposta à actual procura e de acordo com os horários dos comboios". A Metro Mondego mantém o final de 2024 como período de início do Sistema de Mobilidade do Mondego, entre Serpins e a Portagem, em Coimbra.

"Isto é um caso único na Europa. Neste século, mais nenhuma cidade está a encerrar uma estação central para colocar um sistema de autocarros", aponta Luís Neto. Em Portugal, não há paralelo de decisões semelhantes em cidades desta dimensão.

O Porto fechou a eEtação da Trindade em 2001, mas para substituir o serviço ferroviário pelo metro. Além de a capacidade ser muito superior a um sistema de *metrobus*, a Linha da Póvoa, que terminava na Trindade, tem agora uma ligação de metro a Campanhã. Os casos dificilmente serão comparáveis. Em 2009, também no Norte, fechou a de Vila Real.

Há ainda o fecho da estação de Vila Real de Santo António-Guadiana, já nos anos 1990. Esta alimentava os *ferries* para Ayamonte. A procura dos barcos transfronteiriços viria a diminuir, uma tendência para a qual contribuiu a construção da ponte internacional sobre o Guadiana, em 1991. A cidade algarvia passaria a ficar servida por apenas uma estação.

Antes disso, o fecho em capitais de distrito só se tinha verificado com os encerramentos de linhas no período cavaquista. Viseu ficou sem comboios em 1990 e Bragança em 1991.

Coimbra ainda não sabe o que fazer ao seu monumento de interesse público que foi inaugurado em 1931, depois do fim da obra. Passará da Infra-estruturas de Portugal para a Câmara de Coimbra. Depois, diz fonte oficial da autarquia, a câmara "promoverá um debate público sobre a sua futura utilização".

Havia alternativas

Quando o projecto do *metrobus* foi anunciado, em 2017, não houve grande oposição. A população que saiu à rua contra o encerramento do Ramal da Lousã, em 2010, já estava desgastada por anos de protestos sem resultados. O desenho do traçado do canal de *metrobus* acabou por aproveitar ideias antigas, privilegiando a circulação automóvel em detrimento de árvores e do transporte público.

O MCEN chegou a avançar com o desenho de várias alternativas de traçado que permitiriam manter o serviço ferroviário. Todas passavam (na totalidade ou em parte) pela Avenida de Fernão de Magalhães. Essa opção permitiria não só ao *metrobus* deixar uma beira-rio escassamente povoada e ganhar densidade numa avenida repleta de serviços, mas também retirar espaço a carros, com ganhos ambientais e de qualidade urbana.

A opção estava tomada e manteve-se: levantar a ferrovia. Na sequência de uma carta enviada à comissária europeia Elisa Ferreira, em 2021, o MCEN recebeu como resposta que "esta foi a melhor opção das que foram estudadas, uma vez que a alternativa de um canal dedicado a passar na Avenida de Fernão de Magalhães foi considerada inviável em termos de circulação do tráfego rodoviário, numa artéria tão importante para a cidade como esta". No documento, a Comissão Europeia diz ainda que esta opção reduz o efeito-barreira da linha ferroviária.

Antes de desligar a chamada com o PÚBLICO, Luís Neto quer sublinhar uma mensagem: "Não somos contra o *metrobus*, que é muito importante para a cidade. Os dois modos deviam coexistir e complementar-se". Se o projecto avançar tal como está, não vai haver coexistência. À concentração marcada para as 16h, em frente à Estação Nova, segue-se uma acção pelas ruas da Baixa e um arraial.

Linha entre Coimbra B e a Estação Nova deve ser cortada no final do ano

Fonte: Movimento Cívico Pela Estação Nova — PÚBLICO

ADRIANO MIRANDA

A estação central já esteve para fechar em 2020 e em 2022

LINHA ROSA. MAIS VIDA EM MOVIMENTO.

O METRO DÁ-TE MAIS LIBERDADE

REABERTURA DA PRAÇA, 31 DE JANEIRO
E ALMEIDA GARRETT.

G Casa da Música — Galiza — Hospital Santo António — São Bento G

novaslinhas.metrodoporto.pt
225 081 000

Holandês Mark Rutte será o próximo secretário-geral da NATO

Presidente da Roménia desiste da candidatura ao cargo ocupado pelo norueguês Jens Stoltenberg há uma década. Rutte será o quarto holandês a dirigir a aliança militar transatlântica

Rita Siza, Bruxelas

O Presidente da Roménia, Klaus Iohannis, desistiu da corrida pelo cargo de secretário-geral da NATO, abrindo a porta à confirmação do holandês Mark Rutte, que no início da semana já tinha recolhido o apoio da Hungria e da Eslováquia, os outros dois membros da aliança militar transatlântica que exprimiram reservas sobre o processo de selecção e por isso ainda não tinham declarado a sua preferência.

Os aliados, com os Estados Unidos à cabeça, já tinham sinalizado o seu interesse em resolver a questão da sucessão de Jens Stoltenberg antes da cimeira dos chefes de Estado e governo da NATO, de 9 a 11 de Julho, em Washington. O norueguês, que foi nomeado secretário-geral em 2014, cumpriu dois mandatos e estendeu por duas vezes a sua permanência no cargo, em 2022 e 2023, na sequência da guerra de agressão lançada pela Rússia contra a Ucrânia.

Todas as decisões da NATO são tomadas por consenso, pelo que só a candidatura do Presidente romeno estava a impedir que a escolha de Rutte, prestes a abandonar as suas funções executivas nos Países Baixos depois de 14 anos na chefia do Governo, pudesse ser confirmada. A nomeação será oficializada "nos próximos dias" após uma reunião do Conselho do Atlântico Norte, e o novo secretário-geral assumirá funções a 1 de Outubro. Será o quarto holandês a ocupar o cargo.

Iohannis anunciou a sua desistência no final de uma reunião do Conselho Supremo de Defesa da Roménia, onde foi aprovada a transferência de um sistema Patriot de defesa antiaérea para a Ucrânia, condicionada à garantia da NATO de que será mobilizado um sistema similar para assegurar a protecção do território da aliança.

O Presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, não demorou a agradecer a doação da Roménia, "uma contribuição crucial que reforçará o nosso escudo aéreo e ajudar-nos-á a proteger melhor a nossa população e as nossas infra-estruturas críticas do terrorismo aéreo russo", escreveu na rede social X. As Forças Armadas romenas, que têm dois sistemas Patriot em funcionamento, tinham resistido até agora a abrir mão destes equipamentos, mas aceitaram rever a sua posição por causa da "deterioração significativa da situação de segurança da Ucrânia na sequência de ataques constantes e maciços da Rússia contra a população e as infra-estruturas civis", que têm um impacto regional, "incluindo para a segurança da Roménia", justificou o Conselho Supremo de Defesa, em comunicado. "Ao pôr agora termo ao terror russo, a Ucrânia evita uma potencial agressão contra a Moldova, a Roménia, os Estados do Báltico e todos os nossos vizinhos", salientou Zelensky.

No ano passado, os aliados não conseguiram chegar a um acordo para a escolha do sucessor de Jens Stoltenberg antes da sua cimeira anual de Vilnius. Apesar das expectativas criadas sobre a possibilidade de ser seleccionada uma mulher para o cargo – o nome da actual presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, chegou a ser avançado como uma hipótese pelo Presidente dos Estados Unidos –, só apareceu um candidato: o então ministro da Defesa britânico, Ben Wallace, que não conseguiu convencer os restantes aliados (principalmente a França, que fez finca-pé para que a escolha recaísse num nacional da União Europeia).

Apesar de não haver um procedimento escrito para a designação do secretário-geral da NATO, desde a fundação da aliança tem sido respeitado um acordo para atribuir a liderança civil a um europeu, e o comando militar a um norte-americano (o comandante supremo aliado da Europa, ou "SACEUR", na gíria da NATO, que dirige todas as operações militares da aliança, é sempre um general ou oficial de bandeira dos EUA).

Sem um consenso entre os aliados no Verão de 2023, a solução foi prolongar mais uma vez o mandato de Jens Stoltenberg, que ainda dirigirá os trabalhos da cimeira de Washington, onde a NATO comemorará o 75.º aniversário da assinatura do Tratado do Atlântico Norte.

Escolha mostra que a NATO não está ainda disposta a desviar a liderança do eixo mais ocidental

Negociador experiente

Apesar das diferenças de "estilo" entre Stoltenberg e Rutte – o norueguês, contido e disciplinado, e o holandês, mais descontraído e informal –, a escolha mostra que a aliança não está ainda disposta a desviar a liderança do seu eixo mais ocidental, ou a arriscar numa personalidade que não dê garantias de manter uma via directa com a Casa Branca.

Como responsável pelo funcionamento da NATO, o papel do secretário-geral da NATO é, acima de tudo, de "facilitador", capaz de dialogar e fazer a ponte entre as posições dos diferentes aliados para forjar o indispensável consenso.

Esse é o maior trunfo de Mark Rutte, um político experiente na negociação de alianças e na formação de coligações, e que lidou sempre com sucesso com diferentes Administrações norte-americanas. Além de ter provas dadas de que conseguirá entender-se com Donald Trump, no caso de o ex-Presidente dos EUA ser reeleito em Novembro, o ainda primeiro-ministro dos Países Baixos tem no seu currículo um aumento do investimento do país no sector da defesa, para cumprir a meta dos 2% do PIB fixada na cimeira de Gales.

Os Países Baixos são, ainda, um dos maiores contribuintes para o esforço de guerra da Ucrânia, participando nas coligações dos caças, dos tanques e dos mísseis, e na compra conjunta de munições.

PATRICK SEMANSKY/REUTERS

O holandês Mark Rutte assumirá a liderança da NATO depois de 14 anos à frente do Governo dos Países Baixos

Netanyahu contra os generais: nem estes acreditam que é possível eliminar o Hamas

Sofia Lorena

Netanyahu repreende IDF depois de porta-voz afirmar que prometer "destruir o Hamas é atirar areia para os olhos do público"

As divergências entre o primeiro-ministro israelita e a hierarquia militar explodiram em público: pela segunda vez em poucos dias, Benjamin Netanyahu sentiu-se obrigado a mostrar às Forças de Defesa de Israel quem manda. "Esta história de destruir o Hamas, de fazer desaparecer o Hamas, é simplesmente atirar areia para os olhos do público", afirmou o porta-voz das IDF. Esse é "um dos objectivos da guerra" e o Exército "está, naturalmente, obrigado" a fazê-lo cumprir, lembrou o gabinete do primeiro-ministro.

A falta de sintonia entre Netanyahu e as chefias militares não é nova. As diferenças são bem mais antigas do que a guerra na Faixa de Gaza e ficaram em evidência em Março do ano passado, quando o chefe do Governo despediu o ministro da Defesa depois de este avisar que a sua polémica reforma judicial criava "uma ameaça clara, imediata e tangível à segurança do Estado".

Duas semanas depois, a intensidade dos protestos forçou Netanyahu a recuar e o ministro demitido e logo readmitido era Yoav Gallant, o mesmo que agora se senta ao seu lado para tomar as decisões mais sensíveis sobre a guerra.

Desde o ataque do Hamas, a 7 de Outubro, o maior alguma vez sofrido por Israel, que Netanyahu recusa assumir responsabilidades e tenta apontar o dedo aos militares. "Em nenhum momento foi dado algum aviso ao primeiro-ministro sobre as intenções de guerra do Hamas", escreveu na rede X (antigo Twitter), ainda em Outubro. "Pelo contrário, todos os responsáveis da segurança [...] estimaram que o Hamas estava controlado e interessado num compromisso", acrescentou, numa publicação que se viu obrigado a apagar devido às críticas.

A última divergência é mais profunda – e foi assumida pelo contra-almirante Daniel Hagari, porta-voz das IDF. Na anterior, durante o fim-de-semana, nenhum militar deu a cara na troca de acusações sobre a "pausa humanitária" para permitir a entrada de ajuda em Gaza, anunciada pelas IDF e considerada "inaceitável" pelo primeiro-ministro. "Somos um Estado com um Exército, não um Exército com um Estado", fez saber.

"O Hamas é uma ideia, um partido. Está enraizado no coração das pessoas – quem pensa que podemos eliminar o Hamas está enganado", declarou Hagari numa entrevista ao Canal 13 da televisão israelita. "Se o Governo não encontrar uma alternativa – [o Hamas] permanecerá" na Faixa de Gaza, sublinhou.

Gallant exige há muito um plano para o pós-guerra. Benny Gantz, o rival de Netanyahu que aceitou integrar um governo de unidade, abandonou-o este mês, precisamente pela ausência de uma definição sobre o futuro de Gaza após a retirada. Washington insiste que as "operações militares" têm de ser enquadradas numa "estratégica política".

"Tropa exausta"

Os comandantes militares "deveriam ter confrontado Netanyahu com a falta de uma estratégia para o dia seguinte logo em Outubro. Agora, podem ter razão em culpá-lo por desperdiçar os seus ganhos tácticos, mas também têm de assumir parte da culpa", escreveu o jornalista do *Haaretz* Anshel Pfeffer, numa análise publicada em Maio. As relações "extremamente tensas" entre o primeiro-ministro e as chefias das IDF vão piorar, antecipava, no mesmo jornal, Amos Harel, há dois dias. Com "a tropa exausta" e a "precisar de um descanso", explicou Harel, os comandantes querem "pôr um fim rápido às operações em Rafah", a cidade do Sul de Gaza onde se concentram os ataques desde o início de Maio. E defendem que "o Exército se concentre na preparação para a possibilidade de uma guerra total com o Hezbollah no Norte". Mas "Netanyahu está a forçar as IDF a lutar em Gaza" – Gallant, acrescentou o jornalista, concorda com os comandantes.

ABIR SULTAN/EPA

A falta de sintonia entre Netanyahu e as chefias militares não é nova

Se Netanyahu está cada vez mais isolado nos gabinetes, as críticas na rua também não abrandam, no decorrer de uma chamada "semana de resistência" marcada para exigir um acordo que permita a libertação dos reféns que o Hamas mantém (120, incluindo 43 que já foram declarados mortos) e eleições imediatas.

"Escolheste a tua sobrevivência política em vez das pessoas e dos reféns", disse Einav Zangauker, mãe de um dos reféns, dirigindo-se a Netanyahu durante um protesto, citada pelo diário *The Washington Post*. "A culpa vai seguir-te até ao túmulo. Não podes escapar-lhe."

Após novos insultos a Sánchez, Javier Milei volta a Espanha sem protocolo mas com homenagem de Ayuso

Leonete Botelho

Presidente da Argentina será homenageado por Ayuso (PP) em Madrid. Na Alemanha, reunião com Scholz foi cancelada

Um mês depois do conflito diplomático entre Argentina e Espanha, o presidente "anarcocapitalista" Javier Milei volta a Madrid após novos insultos a Pedro Sánchez e sem cumprir a obrigação protocolar de pedir uma audiência ao chefe de governo espanhol. Pediu, isso sim, para ser recebido pelo rei Felipe VI, sem sucesso. E também foi cancelada a reunião bilateral que chegou a estar prevista para Berlim com o chanceler alemão, o socialista Olaf Scholz, depois de o porta-voz deste governo ter considerado "desagradáveis" as palavras do sobre a mulher de Sánchez.

Como fagulha em mato seco, as palavras de Milei na convenção da direita radical que o Vox realizou em Madrid antes das europeias continuam a espalhar um incêndio diplomático que já ultrapassou as fronteiras dos dois países de língua espanhola. E, como sempre acontece nestas ocasiões, há quem tire partido da situação. É o caso da presidente da Comunidade de Madrid, Isabel Díaz Ayuso (Partido Popular), que decidiu homenagear o Presidente argentino e assim marcar pontos junto do eleitorado do Vox.

Tudo começou a 17 de Maio, no comício internacional do Vox, onde Milei chamou "corrupta" a Begoña Gomez, mulher de Pedro Sánchez, devido às suspeitas de favorecimento de empresas privadas em que se viu envolvida e mesmo antes de o processo ser aberto. No dia seguinte, o Governo de Espanha retirou a embaixadora do país em Buenos Aires e convocou a embaixadora argentina para uma reunião de urgência por causa de declarações de Milei, que Madrid considerou como insultos a Pedro Sánchez. O ministro espanhol dos Transportes, Óscar Puente, sugeriu que o argentino poderia ter consumido "substâncias", levando a exigências cruzadas, e não correspondidas, de pedidos de desculpa pelos dois governos.

Na terça-feira, a dias de voltar a Madrid para ser homenageado pela Comunidade de Madrid e pelo *think tank* liberal Instituto Juan de Mariana, Milei voltou ao ataque a Sánchez. "O cobarde mandou todos os seus ministros para me insultar", disse ao canal argentino Tele Noticias, afirmando que se referia a Sánchez. "Começou com esse fulano dos Transportes e, como eu não respondi, ordenou que as mulheres me atacassem para depois me rotularem de misógino."

Como fagulha em mato seco, as palavras de Milei no comício do Vox continuam a incendiar a diplomacia

Nessa altura já saberia que Felipe VI tinha recusado a audiência que Milei lhe solicitara – embora não o tenha feito ao chefe do executivo, como é do protocolo. Fontes do Palácio da Zarzuela recordaram ao *El País* que o rei se "coordena com o Ministério dos Negócios Estrangeiros" e que "a política externa é competência exclusiva do Governo". E já teria ouvido a porta-voz do executivo de Sánchez dizer que espera que, "durante as suas declarações, ele mantenha o respeito pelo povo de Espanha e pelas suas instituições".

Ontem, na véspera de chegar a Madrid, Milei foi o protagonista dos debates na assembleia regional madrilena, onde tanto o Vox como o PSOE criticaram a decisão de Isabel Díaz Ayuso de atribuir ao argentino a medalha internacional da comunidade. Já Ayuso considera "uma honra" receber o líder radical sul-americano, que lhe serve ao mesmo tempo para marcar a agenda política, aborrecer o Governo socialista e ganhar pontos junto do eleitorado do Vox.

Milei segue para a Alemanha, para receber o prémio da liberal Fundação Hayek e onde deveria ter uma reunião bilateral com Scholz, entretanto cancelada pela diplomacia argentina. A mudança de planos aconteceu depois de o porta-voz do chanceler alemão ter considerado "desagradáveis" as palavras do sul-americano sobre Sánchez e a mulher.

Se Portugal negar o asilo político, “o Lucas vai morrer”, diz advogado

António Rodrigues

Miques João afirma que “o Estado são-tomense quer eliminar” o seu cliente, condenado pelo alegado golpe em São Tomé

NUNO FERREIRA SANTOS

O único civil julgado pelo envolvimento no alegado golpe de Estado de 25 de Novembro de 2022 em São Tomé e Príncipe está desesperado. Condenado a 15 anos de prisão em Dezembro pelos crimes de alteração violenta do Estado de direito e posse de armas proibidas, temendo pela sua própria vida, por causa de ameaças de morte e do cancro de que padece, Bruno dos Santos Lima Afonso, conhecido por “Lucas”, pediu na terça-feira asilo político a Portugal.

A notícia, avançada pela agência de notícias são-tomense Téla Nón, foi confirmada ao PÚBLICO pelo seu advogado, Miques João Bonfim. “Sim, sim, entregou sim. Entregou todos os documentos” na embaixada de Portugal em São Tomé, respondeu o jurista, acrescentando que foram informados de que a resposta seria dada em cinco dias.

Nas redes sociais, um pequeno vídeo de 41 segundos mostra o momento em que Lucas, a mãe, a irmã (com um bebé ao colo) e o advogado passam o portão branco da representação diplomática em São Tomé.

“O Lucas está em perigo imediato de vida e está em perigo todo o tempo de violação dos direitos humanos imagináveis e inimagináveis”, disse o advogado para justificar a decisão drástica de pedir asilo a Portugal. Questionado sobre se o seu cliente foi alvo de ameaças, Miques João confirmou que pendem sobre ele “várias ameaças”, sendo uma delas o cancro, para o tratamento do qual “não consegue de forma alguma ter acesso ao sistema de saúde”.

Face a esse cenário, o advogado é dramático na resposta quando a questão se prende com a possibilidade de Portugal responder negativamente ao pedido. Se Portugal negar o asilo político, “o Lucas vai morrer”.

Contactada a embaixada de Portugal em São Tomé para confirmar o recebimento do pedido de asilo de Bruno dos Santos Lima Afonso, a embaixadora Cristina Moniz mandou dizer para falarmos com o Ministério dos Negócios Estrangeiros. As respostas do Palácio das Necessidades às questões do PÚBLICO vieram resumidas numa frase: “O Ministério dos Negócios Estrangeiros não tem, à data, qualquer pedido formal de visto ou de asilo.”

DR

A embaixada de Portugal em São Tomé e Príncipe, onde Bruno Afonso “Lucas” (em baixo) entregou na terça-feira o seu pedido de asilo político

Tumor

Há mais de seis meses que Bruno Afonso/Lucas, de 43 anos, aguarda a resposta do Supremo Tribunal de Justiça de São Tomé e Príncipe sobre o seu recurso à sentença que o condenou a 15 anos de prisão. Como está sujeito à medida de coacção de termo de identidade e residência enquanto aguarda, não consegue sair do país para ser tratado ao cancro que lhe foi diagnosticado em 2023 no Hospital Central Dr. Ayres de Menezes, em São Tomé.

A informação clínica a que o PÚBLICO teve acesso, assinada pela urologista Olga Medina e pelo director do Serviço de Cirurgia, Celso Matos, e com visto da directora clínica do hospital, Ludmila Castelo David, atesta a existência de “um tumor inflamatório a merecer estudo dirigido”.

A mesma Ludmila Castelo David, em Fevereiro, numa notícia publicada no *site* da Rádio de São Tomé e Príncipe que dava conta do aumento dos casos de cancro no país, sobretudo em pessoas entre os 40 e os 60 anos, dizia que o sistema de saúde são-tomense se vê obrigado a enviar a maioria dos pacientes cancerígenos para Portugal por carecer de meios de tratamento. Mesmo os meios de diagnóstico são recentes.

No entanto, as razões de saúde são apenas um dos motivos que levaram o Miques João Bonfim a aconselhar o seu cliente a pedir asilo a Portugal, porque o advogado teme pela vida do seu cliente se este permanecer na ilha.

Para o jurista, Lucas foi transformado no bode expiatório do alegado assalto ao quartel do Morro, em São Tomé, qualificado como uma tentativa frustrada de golpe de Estado pelo primeiro-ministro, Patrice Trovoada, antes mesmo de qualquer inquérito e depois de os militares envolvidos terem sido mortos quando já não representavam qualquer ameaça e estavam sob custódia das autoridades.

Único sobrevivente entre os quatro acusados de terem participado no assalto ao quartel, todos mortos *a posteriori* junto com o alegado mandante, Arlécio Costa, que foi detido na sua casa e depois morto pelos militares que o foram prender, Lucas foi julgado entre Outubro e Dezembro do ano passado. Os 23 outros acusados, todos militares, ainda não foram julgados pelo tribunal militar, que vem adiando a sua realização. Delfim Neves, ex-presidente da Assembleia Nacional, detido numa primeira instância por suspeita de ser um dos mandantes, acabou por ser libertado por falta de provas.

No princípio de Junho, Miques João exigiu ao tribunal militar que realize o quanto antes o julgamento dos militares acusados por causa dos acontecimentos de 25 de Novembro, sob pena de apresentar uma queixa por “denegação de justiça”. Há mais de dois meses que o Supremo Tribunal de Justiça são-tomense confirmou a decisão do juiz de primeira instância que estabeleceu a relação entre o julgamento de Lucas e o dos militares e estabeleceu e determinou a competência do tribunal militar para julgar os soldados (alguns também representados por Miques João) pela suposta tentativa de golpe de Estado e vários oficiais do exército pela tortura e homicídio de quatro civis.

Para Miques João, esta inexplicável inércia do tribunal militar mostra que não há interesse realmente em esclarecer o que sucedeu no quartel do Morro naquela madrugada de Novembro de 2022. E o julgamento do seu cliente foi usado com esse propósito. Além de transformar Lucas no bode expiatório dos acontecimentos, com a sua condenação a uma longa pena de prisão, dando à opinião pública um culpado de tudo, visou “conseguir reunir provas [sobre o assalto ao quartel] para depois as eliminar”.

“Este é um processo político, é uma perseguição política, e Lucas é o elemento que querem usar como justificação de tudo e que querem eliminar. Não o conseguiram no quartel, estão agora fazê-lo de outras formas”, afirma o jurista.

“Portugal defende os direitos humanos, defende a vida humana, está integrado na CPLP, foi por isso que se pediu asilo político a Portugal”, explicou Miques João Bonfim. “O Lucas está a ser perseguido pelo poder político instalado no país, estamos a falar do Governo, estamos a falar do Presidente da República, estamos a falar de tribunais, estamos a falar da Assembleia Nacional. O Estado são-tomense quer eliminar o Lucas, por isso, ele precisa de asilo político.”

Mundo

4 esquinas

O mundo que se conta a partir do que se diz

Por António Rodrigues
Jornalista. Escreve à sexta-feira

Na lógica da forma do valor, a saída dos idosos do trabalho nada mais significa do que tornarem-se supérfluos para o processo de valorização

Andreas Urban, no livro *Velhos Supérfluos*, cuja tradução foi publicada em Maio pela Antígona

Este mundo não é para velhos

1. O livro junta dois ensaios publicados pelo cientista social austríaco Andreas Urban na revista *Exit!*, um, de 2018, com o título *Velhice (Envelhecimento) e Dissociação-Valor*, outro, de 2020, intitulado *A Superfluidade como Instituição Total*. Parte da crítica do valor e da dissociação-valor de Robert Kurz e Roswitha Schotz para analisar a forma hostil como o capitalismo trata os mais velhos.

Velhos Supérfluos, editado pela Antígona em Maio, surge em português numa altura em que Urban acaba de publicar em alemão um livro sobre o assunto a que chamou *Kritische Theorie des Alter(n)s* (Teoria crítica da velhice e do envelhecimento): são as suas teses sobre o capitalismo e a velhice numa altura em que, "em nome da autodeterminação e da dignidade, a vida dos idosos e dos deficientes é assim expedita e descaradamente rejeitada como 'indigna de viver'".

Quando se constroem sociedades em que tudo o que escapa à lógica capitalista da valorização é descartável, em que o factor experiência deixa de ser relevante para a tomada de decisões e a velocidade da mudança se torna mais importante do que a necessidade e importância dessa mudança, seria inevitável pensar que o envelhecimento teria de ser sempre um factor perturbador.

Em resultado disso, as sociedades capitalistas dissociam a velhice como "componente essencial da vida e da existência humana", mesmo que "o 'problema' da velhice" só se coloque no capitalismo: "A velhice é um produto directo da modernidade produtora de mercadorias, como resultado de um aumento acentuado da esperança de vida nos últimos 150 anos e da criação inerentemente capitalista da instituição da reforma."

Entre os discursos e os programas *anti-aging* e o "lar de idosos como instituição de guarda para indesejados", o cientista social austríaco mostra como o capitalismo descarta aqueles que considera como partes não activas na economia de mercado por deixarem de ter valor.

Ainda a querer saber

2. Que a caminho dos 78 anos ainda se lance um disco com o título de *Quería Saber*, não só entra em choque com a desvalorização do papel dos mais velhos nesta sociedade de presente pantagruélico que devora passado e futuro, mas contraria também essa velha máxima popular de que burro velho não aprende línguas.

O disco pertence a Silvio Rodríguez, maior referência viva do género musical que a seu tempo foi denominado nueva trova cubana, e a letra da canção que dá título ao álbum diz, a certa altura: "Queria saber, mesmo que nem sempre soubesse o que queria saber." O que nos faz lembrar a forma como José Mário Branco remata a sua Inquietação: "Há sempre qualquer coisa que eu tenho que fazer/ Qualquer coisa que eu devia resolver/ Porquê, não sei/ Mas sei/ Que essa coisa é que é linda".

Ao 22.º disco da sua longa carreira, o cantautor cubano ainda quer saber de coisas tão pouco práticas como "a dimensão indescritível que transfigura o impossível em verdadeiro" ou "como se diz firmamento, no idioma dos tempos e dos fogos". Porque, se é certo que viu "tanto chover" e "tanto abafar", nunca saberá ao certo "o que falta olhar".

Como afirma, citado pelo diário argentino *Página/12*, "se calhar", este disco "deveria chamar-se *Quero saber*, porque é isso o que ainda me faz mover". No *blog* que mantém desde 2011, Zurrón del Aprendiz, refere que as canções actuais do disco, apresentadas em "muitos concertos de bairro", a sua longa *tournée* grátis pelos bairros cubanos que iniciou em Setembro de 2010 e que superou a centena em 2019, "são como este jovem e maltratado século, o qual espero que um dia ganhe asas".

Em entrevista à edição em língua espanhola do *Los Angeles Times*, garantiu que nunca se "levou muito a sério", mas gosta dessa "virtude" que têm as canções, de acompanhar as pessoas: "Se mais alguma canção minha servir para isso, o que se pode querer mais?"

Os 80

3. Há anos, numa entrevista à *Rolling Stone*, Chico Buarque afirmava, entre risadas, que desde muito cedo "desconfiava de que um dia ficaria velho", isto porque existem muitas pessoas que "não desconfiam, acham que nunca serão velhos". Ele sabia que sim. Na altura ainda não chegara aos 70 e acabava de editar novo disco (*Chico*).

A edição brasileira da revista republicou a entrevista esta semana a propósito do 80.º aniversário, festejado na quarta-feira, do cantor, compositor, escritor e uma das principais referências culturais do Brasil do último meio século. Lilia Schwarcz, que entrou a 14 de Junho na Academia de Letras do Brasil, teceu-lhe rasgados elogios numa publicação no Instagram que assinalou o "dia de feriado nacional sem obrigação ou data oficial" que é o 19 de Junho, chamando a Chico Buarque "bardo nacional", "escritor fundamental", "intérprete do Brasil que queremos ser, um filósofo do nosso presente e do passado também".

Aos 80 anos, com um novo livro a caminho, sai em Setembro pela Companhia das Letras (*Bambino a Roma*, "autoficção" sobre o fim da infância e começo da adolescência em Itália, para onde o pai, Sérgio Buarque de Hollanda, foi dar aulas na década de 1950), Chico Buarque continua a ter e a querer dizer-nos coisas e, sobretudo, mantém a vontade de continuar lutando pelas coisas em que acredita.

No dia 15, lá estava ele, em Paris, com uma bandeira do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra, ao lado do antigo jogador de futebol Raí (irmão de Sócrates, futebolista, médico, sindicalista, homem de esquerda dentro e fora dos relvados), a marchar na rua contra o avanço da extrema-direita, cuja vitória nas europeias em França levou o Presidente Emmanuel Macron a convocar novas eleições legislativas para o dia 30.

"Bonita porcaria"

4. Aos 89 anos, com um cancro no esófago, divulgado numa conferência de imprensa emocionada, Pepe Mujica recusa sentar-se a um canto a lamber as feridas como se tivesse chegado ao fim do caminho. Aguenta, luta e mantém uma lucidez política e humana tão forte que cada nova intervenção pública ressoa como referência ética para os nossos tempos.

Ainda esta semana, no encerramento da campanha do Espacio 609, nome pelo qual o seu Movimento de Participação Popular (MPP) se apresenta às eleições no Uruguai (que terá no dia 30 as eleições primárias para escolha dos candidatos às presidenciais de 27 de Outubro), o ex-Presidente uruguaio lembrava, citado no *site* do MPP: "Luto para que o sistema político aprenda do nosso passado histórico (...) ou com os gestos heróicos de um Uruguai mais pobre, mais humilde, mas mais dedicado."

Sabedor de que a democracia é "uma bonita porcaria", mas que se mantém como o melhor sistema político que os humanos criaram até agora, cabe-nos a todos seguir batalhando indefinidamente para a ir melhorando, aprofundando a sua mensagem e instalando mecanismos que permitam aos da camada mais baixa da pirâmide controlar os que estão no topo.

"Pertenço a uma geração que se está a ir", uma geração que pensou que "mudando as relações de produção e distribuição" se construiria "o homem novo", afirmou Mujica no seu discurso – "ideologizamos o *Homo sapiens*, mas acontece que este é um animal emotivo que aprendeu a pensar e que sem mudança cultural nada muda. Uma realidade económica pode mudar, o mesmo não acontece com a cultura."

"Deixem-me morrer sonhando no desafio socrático de que os homens podem melhorar a sua alma", disse ainda o antigo preso político. "Se os homens podem modificar a natureza, porque não podem mudar para colaborar e salvar a vida no planeta e a própria espécie?".

Antigos dirigentes da CGTP contestam “domínio e controlo” do PCP

Numa carta enviada à central sindical, perto de 40 ex-membros da direcção alertam que é “urgente” e “necessário” que a CGTP recupere a sua autonomia e alargue a participação das correntes minoritárias

Raquel Martins

Cerca de 40 antigos membros da comissão executiva e do conselho nacional da CGTP – Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses contestam o “domínio e controlo” do PCP na central sindical e consideram “urgente” que a CGTP recupere a sua autonomia, incentive uma maior participação das tendências minoritárias e promova um debate “amplo e participado” sobre os novos desafios do mundo do trabalho.

Numa carta enviada ao secretário-geral, Tiago Oliveira, os ex-dirigentes da tendência socialista, da bloquista e independentes, assim como alguns apoiantes comunistas, dão voz “a um acumular de críticas e de preocupações”, como disse ao PÚBLICO Ulisses Garrido, independente, membro da comissão executiva até 2012 e um dos 38 subscritores do documento.

No último congresso, descreve o antigo dirigente, a CGTP fechou-se ainda mais: os cinco lugares da comissão executiva destinados à corrente sindical socialista estão vazios, o que acumula com o impedimento da entrada dos bloquistas e com o facto de os católicos estarem cada vez mais próximos do PCP.

“A composição político-partidária da direcção da CGTP não tem hoje autonomia nem correspondência alguma com a realidade sociopolítica em terreno laboral”, lê-se na carta.

“Quando se impõe ousadia e compromisso, renovação e inovação sindical, temos uma deriva sectária, falta de transparência, duvidosa representatividade, burocracia sindical ao serviço de estratégias alheias e negacionismo da sua própria crise”, criticam os subscritores.

Numa altura em que a extrema-direita está a crescer e em que se “impõe o reforço e abertura” da organização, a CGTP “mostra-se cada vez menos unitária e sofre o domínio e controlo de uma força partidária”. “Não podemos silenciar o alerta necessário”, sublinham.

No documento, dão-se alguns exemplos dos problemas identificados: o facto de o conselho nacional ter reunido dois anos e meio sem a participação de todos os sindicalistas socialistas; a recusa da distribuição das propostas vindas das correntes socialista ou bloquista; o fecho dos órgãos da central a mais sensibilidades; a auto-exclusão dos sindicalistas socialistas da comissão executiva; assim como a posição da central em relação à guerra na Ucrânia.

No último congresso da CGTP, os sindicalistas do PS recusaram integrar a direcção da central

> [A CGTP] mostra-se cada vez menos unitária e sofre o domínio e controlo de uma força partidária. Não podemos silenciar o alerta necessário
>
> **Excerto da carta**

Estas questões já se colocavam na anterior direcção, mas agravaram-se no último congresso – que em Fevereiro elegeu Tiago Oliveira como secretário-geral – quando, pela primeira vez desde 1975, os cinco sindicalistas socialistas recusaram fazer parte da comissão executiva numa reacção contra a corrente maioritária que se opôs ao alargamento da participação das tendências minoritárias neste órgão.

A carta surge no rescaldo desta situação, que ainda se mantém. “Este alerta é uma enorme chamada de atenção para uma situação que tenho esperança e confiança que seja rapidamente resolvida”, diz Carlos Trindade, membro da comissão executiva e coordenador da corrente sindical socialista da CGTP até 2020 e que também assinou o documento.

“Até agora não foi possível encontrar uma solução, mas penso que a situação se resolverá tendo em atenção os interesses dos trabalhadores e da CGTP”, acrescenta.

Recuperar a autonomia

Américo Monteiro Oliveira, que saiu dos órgãos executivos da central no último congresso e que é coordenador do Movimento de Trabalhadores Cristãos, lamenta que neste momento a comissão executiva não tenha representantes de todas as sensibilidades, algo que faz parte da matriz da CGTP.

“Com o populismo a ganhar terreno, é preocupante que os trabalhadores das várias sensibilidades da CGTP estejam divididos”, destaca.

Os antigos dirigentes consideram “urgente” recuperar a autonomia face ao PCP; adoptar uma “política real de unidade na acção”; promover “a real participação, prestação de contas, transparência”; rejeitar “o funcionamento centralista da CGTP” e “desenvolver um debate amplo e participado” sobre os novos desafios do mundo do trabalho.

Questionado sobre a falta de representatividade da central, numa entrevista recente ao PÚBLICO e à Renascença, Tiago Oliveira, líder da CGTP, respondeu que os socialistas é que tomaram a decisão de sair da comissão executiva e que “as portas estão abertas para voltarem”.

Já sobre a abertura da direcção a todas as sensibilidades, disse que essa é “uma discussão interna”.

MB Way já permite identificar os destinatários das transferências

Rosa Soares

Aplicação passa a oferecer serviços baseados em conta e não apenas em cartões. Titular e IBAN de destino podem ser identificados

A SIBS, criadora do MB Way, anunciou ontem a possibilidade de os utilizadores desta aplicação (*app*) para telemóveis poderem confirmar o nome do destinatário e o IBAN (International Bank Account Number, na designação em inglês, ou número de identificação de conta bancária) antes de finalizarem as transferências.

A disponibilização desta funcionalidade surge depois de o Banco de Portugal (BdP) ter anunciado, a 20 de Maio, a disponibilização de um serviço que permite aos particulares e às empresas confirmarem o beneficiário/devedor de transferências realizadas por meios digitais, como serviços de *homebanking* ou *app*. E acontece na véspera da apresentação, pelo supervisor, de outra nova funcionalidade, o SPIN, que consiste na possibilidade de realização de transferências electrónicas através da simples indicação do número de telemóvel (para contas detidas por particulares) ou do NIPC – Número de Identificação de Pessoa Colectiva, no caso de contas de empresas.

As funcionalidades anunciadas pelo BdP pretendem "ajudar a prevenir transferências e cobranças indevidamente endereçadas, fraudes e burlas", numa altura em que se caminha para uma maior utilização das transferências instantâneas, em detrimento das realizadas a crédito (podem demorar 24 horas ou mais a chegar à conta do beneficiário).

Num breve comunicado, SIBS dá conta de que, "a partir de hoje [ontem], os utilizadores do MB Way vão poder verificar o nome do titular da conta de destino da operação, bem como o IBAN associado aos cartões integrados no seu serviço", sem avançar outros detalhes.

Ou seja, o MB Way, até agora assente apenas em cartões bancários, passa a permitir serviços assentes em contas bancárias. Esta mudança é assumida por Madalena Cascais Tomé, CEO do grupo SIBS, citada na comunicação: "A SIBS, com o MB Way, está a preparar o futuro dos pagamentos europeus, com o desenvolvimento de serviços baseados em conta e transferências instantâneas, para tornar o mercado mais robusto e interoperável entre os vários países e a nível europeu", afirma. Com a mudança anunciada, "o MB Way abre caminho para a interoperabilidade europeia entre soluções de pagamentos móveis, que se prevê venha a estar disponível já no início de 2025", lê-se ainda no comunicado.

A possibilidade de realização de operações de transferência ou pagamentos digitais a partir de contas ou apenas a partir de contas que tinham associados cartões gerou polémica no final de 2023. Em causa estava a informação dada pela SIBS aos bancos de que tais operações só poderiam ser realizadas em contas que tivessem um cartão associado (que poderiam ser digitais), alegando estar a cumprir "uma determinação específica" do BdP, e ao abrigo regulamentação europeia. Contudo, o regulador veio contrariar a informação, garantindo que "a exigência de detenção de um cartão para a realização de operações de pagamentos de serviços, pagamentos ao Estado e carregamentos de telemóveis no *homebanking* das instituições não resulta de qualquer imposição directa do Banco de Portugal, nem da aplicação de regulamentação europeia ou nacional".

"É da exclusiva responsabilidade", da SIBS e dos "prestadores de serviços de pagamento", sublinhava o BdP, exigir um cartão para realizar essas operações no *homebanking*.

ANDREIA CARVALHO

Utilização do MB Way e de outras aplicações tem vindo a crescer

CP lança concurso para concessão dos bares dos comboios por mais cinco meses

Carlos Cipriano

Com a actual concessão para a exploração dos bares dos comboios a terminar a 30 de Julho, a CP lançou um concurso público internacional para assegurar aquele serviço por mais cinco meses, entre 1 de Agosto e 31 de Dezembro deste ano. O preço-base para este período é de 1,75 milhões de euros, o que significa que os concorrentes podem propor valores até àquele limite para ficarem com o negócio, que se resume aos bares dos comboios Alfa Pendular e Intercidades.

A empresa optou por uma concessão de curto prazo, porque a queda do anterior Governo deixou a CP sem autorização da tutela para lançar concursos públicos internacionais que produzam efeitos por mais de um ano. A concessão por três anos excede os limites para os contratos plurianuais que a administração da CP possui, que é de 2,5 milhões de euros. Por isso, necessita de autorização de duas tutelas - a tutela sectorial e a tutela das Finanças - e, até lá, optou por lançar um concurso que vigore apenas até 31 de Dezembro de 2024.

Neste período a empresa vai "preparar um novo concurso em moldes diferentes dos actuais" a partir de Janeiro de 2025, segundo fonte oficial da empresa.

Ainda assim - e porque "a CP entende que o actual modelo de concessão não corresponde à qualidade do serviço que se pretende prestar aos passageiros" -, este concurso até Dezembro deverá considerar um serviço mais personalizado, com produtos de melhor qualidade e menus mais diversificados, incluindo opções mais saudáveis. A empresa diz que "será introduzido um serviço ao lugar, com a possibilidade de serem servidas refeições quentes" e que haverá uma maior variedade de produtos locais, "reforçando o compromisso da CP com a sustentabilidade e a promoção dos sabores regionais".

A concessionária actual é a Newrail, que substituiu a Apeadeiro 2020, com a qual a CP rescindiu o contrato em 2023 por esta não pagar aos funcionários, o que provocou uma onda de greves e de contestação por parte dos trabalhadores dos bares. A Apeadeiro 2020 (que entretanto foi à falência) recebia 3,4 milhões de euros por ano da CP para assegurar o serviço, menos 300 mil euros do que o anterior concessionário Risto Rail (que, contudo, tinha um nível de serviço com maior qualidade).

Serviço a concurso cinge-se aos bares dos comboios Alfa Pendular e Intercidades

O actual contrato com a Newrail, no valor de 4,4 milhões de euros por ano, vigora desde Maio de 2023.

O serviço de bar nos comboios é deficitário, tendo a empresa de pagar a um concessionário para o manter em funcionamento, mas um estudo que a CP adjudicou a uma consultora sobre o funcionamento da restauração a bordo apontava a sua falta de qualidade como uma das razões para a quebra de receita e aumento progressivo dos preços para a contratação desse mesmo serviço. Daí que a empresa esteja a preparar um novo paradigma para 2025.

Certificados de Aforro em queda há sete meses

Rosa Soares

O valor dos resgates e das amortizações voltou a superar o das novas subscrições em Maio, pelo sétimo mês consecutivo

As famílias contribuem cada vez menos para o financiamento do Estado. Em Maio, as novas subscrições de Certificados de Aforro (CA) voltaram a ficar abaixo dos resgates ou amortizações, provocando uma diminuição de quase quatro milhões de euros no saldo do produto, uma tendência que já se verifica há sete meses.

O montante total deste produto caiu 3,85 milhões de euros, para 33.963 milhões de euros, segundo os dados ontem divulgados pelo Banco de Portugal, ficando, assim, cada vez mais longe do máximo verificado em Outubro do ano passado, quando atingiu 34.072 milhões de euros.

O abrandamento nas entradas de dinheiro fresco, que compense os resgates e amortizações por chegada à maturidade, é explicado, em grande parte, pelo corte de rentabilidade do produto, realizado através da suspensão da série E, e do lançamento de uma nova, a F. Apesar de continuar associada à Euribor, a taxa de juro da nova série tem um tecto máximo de taxa-base de 2,5%, e perdeu o acréscimo de um ponto percentual que existia no produto anterior.

Desde o corte na rentabilidade do produto, em Junho de 2023, as novas subscrições abrandaram, altura em que também se verificou uma subida mais significativa da taxa de juro dos novos depósitos. Entretanto, as taxas médias dos depósitos já começaram a descer.

CT também "perdem"

O outro produto do Estado destinado a subscrição por parte dos particulares, os Certificados do Tesouro (CT), também voltaram a "perder" dinheiro em Maio, ao recuar 96,5 milhões de euros, para 10.488 milhões de euros, significativamente abaixo dos 13.029 milhões de euros registados no mesmo mês do ano passado.

Os CT também foram sofrendo cortes na taxa de rentabilidade, o que explica que as novas subscrições sejam inferiores aos resgates e reembolsos por chegada ao fim do prazo, no caso de aplicações mais antigas.

Tribunal de Viseu reconhece contrato de trabalho de estafetas da Glovo

Raquel Martins

Sentença reconhece que, embora as mochilas sejam do estafeta, a aplicação é um instrumento de trabalho propriedade da Glovo

Nos últimos meses, os tribunais têm vindo a pronunciar-se sobre o vínculo laboral entre os estafetas e as plataformas de entregas, com decisões umas vezes favoráveis às empresas e outras favoráveis aos trabalhadores. Agora, o Tribunal do Trabalho de Viseu reconheceu o vínculo de dois estafetas da Glovo, concluindo que a relação laboral em causa é um contrato de trabalho subordinado por tempo indeterminado e não um contrato de prestação de serviços, e reconhecendo que o instrumento de trabalho fundamental dos estafetas pertence à empresa de entregas.

As sentenças proferidas a 14 e a 16 de Junho consideram que, embora os meios de transporte ou as mochilas sejam propriedade dos estafetas, a aplicação informática que utilizam para se registar e aceder às entregas pertence à Glovo e está sujeita ao pagamento de uma taxa de utilização, configurando um "verdadeiro instrumento de trabalho do estafeta".

Nestes casos em concreto, o juiz entendeu que parte dos equipamentos e instrumentos de trabalho utilizados pertence à ré ou é por esta explorada através de contrato de locação. É o caso da utilização da aplicação informática (*App*), por parte do estafeta, que "está sujeita ao pagamento de uma taxa quinzenal que permite o acesso à criação do perfil, o acesso à plataforma, a cobertura do seguro pela duração da ligação à plataforma, o acesso ao serviço de apoio técnico e à gestão e à intermediação de pagamentos".

Em suma, lê-se na sentença a que o PÚBLICO teve acesso, "a *App* (que não se confunde com a plataforma digital) que funciona como verdadeiro instrumento de trabalho do estafeta, sem a qual o mesmo não tem acesso aos clientes da ré, nem aos pedidos, bem como aos parceiros, não podendo exercer a actividade de entrega, pertence à ré".

O tribunal considerou provado que a Glovo fixa a remuneração do estafeta tendo por base um limite mínimo e um limite máximo, assim como determina as regras específicas que o prestador de actividade tem de cumprir, começando logo pela inscrição na aplicação, demonstrando reunir os requisitos exigidos e devendo aceitar os termos e condições de utilização da plataforma. "Só após o cumprimento de tais exigências a conta seria activada", reforça o juiz.

Além disso, o tribunal deu ainda como provado que a Glovo controla e supervisiona o trabalho do estafeta em tempo real, verificando a qualidade do trabalho prestado, "seja através do sistema de reputação, seja através dos critérios que utiliza na gestão algorítmica de atribuição de pedidos, a qual é da inteira responsabilidade da ré e cujo conhecimento a mesma não faculta aos estafetas".

As sentenças, proferidas pelo mesmo juiz, usam argumentos semelhantes. Mas, num dos casos em concreto, o tribunal reconhece a existência de um contrato de trabalho antes da entrada em vigor das alterações à legislação laboral, a 1 de Maio de 2023, alegando que também foram dados como provados os indícios previstos anteriormente no Código do Trabalho.

A Glovo invocou a inconstitucionalidade destes processos, por entender que se trata de uma acção de reclassificação de contratos em massa, pondo em causa os direitos de defesa, assim como a inconstitucionalidade dos artigos 12.º e 12.º-A da lei por entender que a Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT) os pode usar "como instrumentos repressivos para visar um concreto sector de actividade". O tribunal não teve o mesmo entendimento.

Estes casos fazem parte das mais de 800 participações que a ACT fez ao Ministério Público por ter encontrado indícios de que os estafetas de entregas são trabalhadores subordinados ao abrigo das novas regras do trabalho em plataformas que entraram em vigor a 1 de Maio de 2023.

Das dezenas de processos que os tribunais têm vindo a apreciar, em alguns casos, os juízes têm dado como provados os indícios, como aconteceu em Castelo Branco, e noutros não, como aconteceu em Bragança, Vila Real e Portimão.

As plataformas têm vindo a apresentar recurso sempre que a sentença lhes é desfavorável, enquanto o Ministério Público tem contestado as decisões contrárias aos estafetas.

Um desses recursos, interposto pelo Ministério Público, já foi decidido pelo Tribunal da Relação de Évora, que declarou (ao contrário da sentença do tribunal inferior) a existência de um contrato de trabalho sem termo entre a plataforma Comidas.pt e o estafeta em questão.

No acórdão, a Relação de Évora conclui que é a empresa que, através da plataforma digital e dos estafetas, "coordena e organiza toda a actividade, não só no que se refere à específica recolha, transporte e entrega de refeições, como também quanto a todo o *modus operandi* dos estafetas". Além disso dá como provado que o estafeta se encontra inserido na estrutura organizativa da empresa que acompanha a prestação da actividade através de geolocalização.

Este acórdão entende ainda que, embora o estafeta tivesse liberdade para se conectar ou desconectar quando quiser, sem ter de comunicar à empresa, e de poder exercer actividade para outras plataformas, isso não afasta a existência de uma relação de subordinação.

RUI GAUDÊNCIO

O Tribunal do Trabalho de Viseu reconheceu o vínculo de dois estafetas da Glovo

Sentença diz que a aplicação (que não se confunde com a plataforma digital) "funciona como verdadeiro instrumento de trabalho do estafeta, sem a qual o mesmo não tem acesso aos clientes da ré, nem aos pedidos"

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS PARA A INDÚSTRIA CARPINTARIA

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro, Juízo de Comércio de Oliveira de Azeméis - Juiz 2

Ref. Processo 1355/24.7T8OAZ

Regulamento de Venda e outras informações

INSOLVÊNCIA DE RAIZ DE VERNIZ, LDA

VISITAS: 26/06/2024 DAS 09H30 ÁS 12H30 LOCAL: Z I CASALINHO - LOUROSA

PROC Nº 635/18.5T8STS INSOLVÊNCIA DE ZACARIAS GOMES CUNHA
FIM LEILÃO: 2024-07-16 – DIVERSOS HORÁRIOS
VENDA DE 1/2 DO DIREITO AO USUFRUTO DE APARTAMENTO E ESTACIONAMENTO

Fim Leilão: **2024-07-10 15:00:00**
Fiat Doblo Maxi xl matrícula 39-XM-00
VM: 12.500,00€

LEIL@O ELETRÓNICO

Nota: Registo obrigatório para participação nos leilões eletrónicos – registo gratuito. Não dispensa a consulta integral do Regulamento de Venda e outras complementares, disponíveis no site da Leiloeira do Lena ou a disponibilizar pelos nossos serviços.

INÍCIO LEILÃO: 2024-06-18 11:30:00 FIM LEILÃO: 2024-07-17 DIVERSOS HORÁRIOS – VISITAS POR MARCAÇÃO PRÉVIA I LOCAL: ANADIA

NEGOCIAÇÃO PARTICULAR

Ref. processo Proc. 727/19.3T8CTB - Pe.12.2019
Concelho: Castelo Branco» Início NP: 2024-05-15 15:00:

NEGOCIAÇÃO PARTICULAR
Ref. processo **238/22.0T8ELV**
Concelho: **Portalegre»** Localização **Elvas**
Início Leilão: **2023-06-29 11:00:00**

Ref. processo 12089/22.7T8LSB
Concelho Santarém» Abrantes
Localização São Miguel do Rio Torto.
Direito ao Quinhão hereditário

Venha Visitar-nos no nosso Website! www.leiloeiradolena.com

Sede: Rua Vale Sepal Urbanização Planalto, lote 36, r/c dtº 2415-395 LEIRIA - Telefone:244 822 230 - **Informação para: geral@leiloeiradolena.com**

Registo obrigatório para participação no Leilão Electrónico – Registo gratuito Não dispensa a consulta do Regulamento de Venda.

CLASSIFICADOS

Rua Júlio Dinis, n.º 270, Bloco A, 3.º Piso 4050-318 Porto | Tel. 22 615 10 00 lojaporto@publico.pt De seg a sex das 09H às 18H

ANÚNCIO M/F

Torna-se público que se encontra aberto processo de recrutamento para a contratação de um Técnico Superior, na modalidade de Contrato de Trabalho a termo resolutivo incerto, ao abrigo do Código do Trabalho, na Universidade do Minho, sob **Ref.ª CTTRI-PTAG-92/24-IPC (1)**.

REQUISITOS DE ADMISSÃO:

a) Possuir grau de licenciado nas seguintes áreas: Licenciatura em Ciências da Comunicação, ou áreas afins;
b) Não estar vinculado à Universidade do Minho através de um contrato de trabalho por tempo indeterminado, ao abrigo do Código do Trabalho, na mesma carreira.

O prazo para a apresentação das candidaturas decorre no período de 21/06/2024 a 28/06/2024.

O texto integral do processo de recrutamento e seleção encontra-se disponível em https://intranet.uminho.pt/Pages/Documents.aspx?Area=Procedimentos%20Concursais

A Diretora de Serviços, *Aleida Lopes Vaz Carvalho*

Contratação de Doutorado (M/F)

Foi publicado no *Diário da República* nº 118, 2.ª Série, de 20 de junho de 2024, o Aviso n.º 12695/2024/2 relativo ao concurso **Ref.ª CDL-CTTRI-98-SGRH/2024** de âmbito internacional, para recrutamento na modalidade de contrato de trabalho a termo resolutivo incerto celebrado ao abrigo do Código de Trabalho, de 1 (um) lugar de Investigador Doutorado de Nível Inicial para o exercício de atividades de investigação na área científica de Engenharia Civil com vista ao desempenho de atividades de investigação nos domínios de valorização de resíduos em materiais cerâmicos e cimentícios, suportado pelo orçamento do projeto "TailingR32Green", com a refª ERA-MIN3/0007/2021, financiado pelo programa ERA-MIN3 através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, na sua componente de Orçamento de Estado.

2 - O requerimento de candidatura deverá ser elaborado nos termos do edital antes referido, publicitado no seguinte endereço eletrónico: https://www.ua.pt/pt/sgrh/pessoal-investigador-novos-concursos-e-ofertas.

3 - O prazo de candidaturas é de 10 dias úteis, contados a partir da data da publicação do aviso no *Diário da República*.

Aveiro, em 22 de maio de 2024
O Reitor, Prof. Doutor *Paulo Jorge dos Santos Gonçalves Ferreira*

Edital nº 125

Engª Ana Maria Martins Rodrigues, Vereadora com delegação de competência conferida por despacho nº 22/GAP/2023, do Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal, torna público que, de acordo com o estipulado na da alínea q) do n.º1 do artigo 25.º e no disposto no artigo 56.º, do anexo I, da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, é competência da Assembleia Municipal deliberar sobre a desafetação de bens do domínio público municipal, neste sentido, a Câmara Municipal de Valongo, em sua reunião ordinária realizada no dia 06 de junho de 2024, deliberou por unanimidade, dar início do procedimento tendente à desafetação de uma parte do caminho público, com a área de 77,00m², sito no lugar de Luriz, freguesia de Campo e Sobrado do domínio público para o domínio privado municipal.

A parcela acima identificada será para integração do domínio privado municipal e para posterior permuta com uma parcela com a mesma área, propriedade de Maria de Lurdes da Silva Sousa Duarte, destinada ao alargamento da rua Pedro Alvares Cabral.

Nestes termos, convidam-se os eventuais interessados a dizer o que lhes oferecer sobre o assunto e alegar, fundamentadamente, os seus legítimos direitos sobre a parcela acima referida, no prazo de 10 dias úteis, por escrito, dirigido ao Sr. Presidente da Câmara Municipal. Para constar se publica o presente edital que vai ser afixado nos locais públicos de estilo, site da internet e jornal de expansão nacional.

Valongo e Paços do Concelho, aos 18 de junho de 2024

A Vereadora com Poderes Delegados
Engª. Ana Maria Martins Rodrigues

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUAS E SANEAMENTO DE MAFRA

AVISO

Procedimento concursal com vista ao provimento, em regime de Comissão de Serviço, do cargo de direção intermédia de 2.º grau, para a Divisão de Administração Geral

Nos termos do disposto no n.º 2 do artigo 21.º da Lei n.º 2/2004, de 15 de janeiro, na sua redação atual, aplicável à Administração Local por força do n.º 1 do artigo 2.º da Lei n.º 49/2012, de 29 de agosto faz-se público que os Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento de Mafra–SMAS de Mafra, conforme deliberação do Conselho de Administração de 08 de março de 2024, procederam à abertura de procedimento concursal com vista ao provimento, em regime de Comissão de Serviço, do cargo de direção intermédia de 2.º grau, para a Divisão de Administração Geral.

O citado procedimento concursal encontra-se aberto pelo prazo de 10 dias úteis, a contar do dia seguinte ao da publicitação do respetivo aviso na Bolsa de Emprego Público (BEP).

O Vogal do Conselho de Administração,
Hugo Moreira Luís

COMUNICADO

Túnel de Carenque (A9)

Durante os meses de julho a agosto de 2024

A Brisa Concessão Rodoviária (BCR) informa que irá efetuar intervenções em equipamentos do Túnel de Carenque, localizado cerca do km 8+100, no sublanço Queluz – Radial da Pontinha, da A9 – Circular Regional Exterior a Lisboa (CREL), pelo que irão existir constrangimentos, por meio de implementação de cortes de via e/ou basculamentos de tráfego.

A duração dos trabalhos ocorrerá em dois meses.

A Brisa agradece antecipadamente a compreensão e colaboração dos automobilistas e espera contribuir para reduzir eventuais inconvenientes decorrentes desta operação, estando certa de que os possíveis incómodos serão largamente compensados pelo nível de qualidade, segurança e conforto que resultam de uma autoestrada melhor adaptada às necessidades de quem a utiliza.

Para informação de trânsito atualizada poderá consultar o site www.brisaconcessao.pt.

AVISO

Sumário: Homologação da Lista Unitária de Ordenação Final dos Candidatos Aprovados no Procedimento Concursal Comum Para a Categoria e Carreira de Assistente Operacional

Procedimento Concursal Comum Para Constituição de Vínculo de Emprego Público, na Modalidade de Contrato de Trabalho Em Funções Públicas por Tempo Indeterminado Para a Categoria e Carreira de Assistente Operacional

Homologação da Lista Unitária de Ordenação Final

Nos termos e para os efeitos previstos nos n.ºs 1 e 4 do artigo 25.º da Portaria n.º 233/2022, de 09 de setembro, torna-se público que a Lista Unitária de Ordenação Final dos candidatos aprovados no Procedimento Concursal Comum para a constituição de vínculo de emprego público, na modalidade de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, tendo em vista o preenchimento de dois postos de trabalho da categoria e carreira geral de Assistente Operacional **para exercício de funções de Calceteiro para os Serviços de Vias e Segurança Rodoviária da Secção de Equipamentos e Infraestruturas**, cuja **Referência é AO-B.10**, conforme Aviso (extrato) n.º 8346/2023, publicado no *Diário da República*, 2.ª Série, n.º 80, de 24 de abril, foi homologada por meu despacho, datado de 14 de junho de 2024, encontrando-se a mesma disponibilizada na página eletrónica do Município da Guarda, em www.mun-guarda.pt, e no Setor de Recrutamento, Formação Profissional e Avaliação de Desempenho da Divisão Administrativa e de Recursos Humanos, sita na Praça do Município, 6301-854 Guarda.

Ficam notificados/as os candidatos/as de que poderão interpor recurso hierárquico do despacho de homologação da referida Lista, nos termos do artigo 28.º da Portaria n.º 233/2022, de 09 de setembro, e do Código do Procedimento Administrativo.

14 de junho de 2024

O Presidente da Câmara Municipal da Guarda,
Sérgio Fernando da Silva Costa

AVISO

Sumário: Homologação da Lista Unitária de Ordenação Final dos Candidatos Aprovados no Procedimento Concursal Comum Para a Categoria e Carreira de Assistente Operacional

Procedimento Concursal Comum Para Constituição de Vínculo de Emprego Público, na Modalidade de Contrato de Trabalho Em Funções Públicas por Tempo Indeterminado Para a Categoria e Carreira de Assistente Operacional

Homologação da Lista Unitária de Ordenação Final

Nos termos e para os efeitos previstos nos n.ºs 1 e 4 do artigo 25.º da Portaria n.º 233/2022, de 09 de setembro, torna-se público que a Lista Unitária de Ordenação Final dos candidatos aprovados no Procedimento Concursal Comum para a constituição de vínculo de emprego público, na modalidade de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, tendo em vista o preenchimento de dois postos de trabalho da categoria e carreira geral de Assistente Operacional **para exercício de funções de Trolha para os Serviços de Vias e Segurança Rodoviária da Secção de Equipamentos e Infraestruturas**, cuja **Referência é AO-B.9**, conforme Aviso (extrato) n.º 8346/2023, publicado no *Diário da República*, 2.ª Série, n.º 80, de 24 de abril, foi homologada por meu despacho, datado de 14 de junho de 2024, encontrando-se a mesma disponibilizada na página eletrónica do Município da Guarda, em www.mun-guarda.pt, e no Setor de Recrutamento, Formação Profissional e Avaliação de Desempenho da Divisão Administrativa e de Recursos Humanos, sita na Praça do Município, 6301-854 Guarda.

Ficam notificados/as os candidatos/as de que poderão interpor recurso hierárquico do despacho de homologação da referida Lista, nos termos do artigo 28.º da Portaria n.º 233/2022, de 09 de setembro, e do Código do Procedimento Administrativo.

14 de junho de 2024

O Presidente da Câmara Municipal da Guarda,
Sérgio Fernando da Silva Costa

Fundada em 1988 pelo Professor Doutor Carlos Garcia, a Associação Portuguesa de Familiares e Amigos de Doentes de Alzheimer - Alzheimer Portugal é uma Instituição Particular de Solidariedade Social. É a única organização em Portugal, de âmbito nacional, constituída há mais de 30 anos especificamente para promover a qualidade de vida das pessoas com demência e dos seus familiares e cuidadores. Tem cerca de dez mil associados em todo o país.
Oferece Informação sobre a doença, Formação para cuidadores formais e informais, Apoio domiciliário, Apoio Social e Psicológico e Consultas Médicas da Especialidade.
Como membro da Alzheimer Europe, a Alzheimer Portugal participa ativamente no movimento mundial e europeu sobre as demências, procurando reunir e divulgar os conhecimentos mais recentes sobre a Doença de Alzheimer, promovendo o seu estudo, a investigação das suas causas, efeitos, profilaxia e tratamentos.

Contactos

Sede: Av. de Ceuta Norte, Lote 15, Piso 3, Quinta do Loureiro, 1300-125 Lisboa - Tel.: 21 361 04 60/8 - E-mail: geral@alzheimerportugal.org
Centro de Dia Prof. Dr. Carlos Garcia: Av. de Ceuta Norte, Lote 1, Loja 1 e 2 - Quinta do Loureiro, 1350-410 Lisboa - Tel.: 21 360 93 00
Lar, Centro de Dia e Apoio Domiciliário "Casa do Alecrim": Rua Joaquim Miguel Serra Moura, n.º 256 - Alapraia, 2765-029 Estoril - Tel. 214 525 145 - E-mail: casadoalecrim@alzheimerportugal.org
Delegação Norte: Centro de Dia "Memória de Mim" - Rua do Farol Nascente n.º 47A R/C, 4455-301 Lavra - Tel. 229 260 912 | 226 066 863 - E-mail: geral.norte@alzheimerportugal.org
Delegação Centro: Urb. Casal Galego - Rua Raul Testa Fortunato n.º 17, 3100-523 Pombal - Tel. 236 219 469 - E-mail: geral.centro@alzheimerportugal.org
Delegação da Madeira: Avenida do Colégio Militar, Complexo Habitacional da Nazaré, Cave do Bloco 21 - Sala E, 9000-135 FUNCHAL
Tel. 291 772 021 - E-mail: geral.madeira@alzheimerportugal.org
Núcleo do Ribatejo: R. Dom Gonçalo da Silveira n.º 31-A, 2080-114 Almeirim - Tel. 24 300 00 87 - E-mail: geral.ribatejo@alzheimerportugal.org
Núcleo do Algarve da Alzheimer Portugal: Urbanização do Pimentão, lote 2, Cave, Gabinete 3, Três Bicos, 8500-776 Portimão - Telemóvel: 965 276 690 - E-mail: geral.algarve@alzheimerportugal.org

D. MARIA MANUELA DE SOUZA TRÊPA RODRIGUES BRAGA

FALECEU

A família participa o seu falecimento e informa que o funeral será no dia 21 de junho, sexta-feira, às 10:30 horas, da Capela Mortuária da Igreja Stella Maris / Frades Carmelitas Descalços – Rua de Gondarém, Porto para a Igreja, onde será celebrada missa de corpo presente. Findas as cerimónias religiosas irá a inumar em jazigo de família no cemitério municipal de Santo Tirso. A missa do 7.º dia será celebrada na próxima terça-feira, dia 25 às 19:00 horas na referida Igreja.

Porto, 20 DE JUNHO DE 2024

A Família

AFB – Agência Funerária de Burgães, Lda.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO

DOURO,

QUAL O FUTURO?

Colocar a sustentabilidade como uma das prioridades
nas nossas acções quotidianas, para garantia
da subsistência colectiva, é cada vez mais urgente.
Como pode a Região do Douro trabalhar para um modelo
de desenvolvimento sustentável, cumprindo a Agenda 2030,
nas diversas vertentes: ambiental, económica, social e cultural?
É esta a temática a descobrir na **4.ª Conversa em Ventozelo.**

COMPRE AQUI

loja.publico.pt

Stock limitado

Chimpanzés usam plantas medicinais para tratar doenças

Estudo, que envolveu uma investigadora portuguesa, sugere que os chimpanzés doentes procuram plantas pelos seus efeitos antibióticos e anti-inflamatórios

A equipa monitorizou o comportamento e a saúde de 51 chimpanzés selvagens (*Pan troglodytes*) que habitam a Reserva Florestal de Budongo, no Uganda

Filipa Almeida Mendes

Os chimpanzés selvagens parecem consumir plantas com propriedades medicinais para tratar as suas doenças e ferimentos, de acordo com um novo estudo realizado por uma equipa internacional, da qual faz parte uma investigadora portuguesa, publicado ontem na revista *PLOS ONE*.

O estudo sugere que os chimpanzés procuram plantas específicas pelos seus efeitos medicinais, com os animais doentes a consumirem casca de árvores, madeira morta e samambaias com efeitos antibióticos e anti-inflamatórios. É "um dos primeiros a fornecer provas comportamentais e farmacológicas dos benefícios medicinais para os chimpanzés selvagens de se alimentarem de cascas [de árvores] e madeira", salienta-se num resumo do estudo divulgado pela revista *PLOS ONE*.

A equipa monitorizou o comportamento e a saúde de 51 chimpanzés selvagens (*Pan troglodytes*) de duas comunidades que habitam a Reserva Florestal de Budongo, no Uganda. Depois, os investigadores recolheram extractos de 13 espécies de árvores e plantas da reserva, que suspeitavam que os chimpanzés poderiam estar a utilizar para se automedicarem, tendo testado as suas propriedades anti-inflamatórias e antibióticas.

Estes extractos incluíam plantas consumidas por chimpanzés doentes ou feridos, mas que não faziam parte da sua dieta normal, assim como plantas que investigações anteriores sugeriram que os chimpanzés poderiam consumir pelas suas propriedades medicinais.

Susana Carvalho, directora associada de Paleoantropologia e Primatologia do Parque Nacional da Gorongosa (Moçambique) e investigadora no Centro Interdisciplinar de Arqueologia e Evolução do Comportamento Humano (ICArEHB), na Universidade do Algarve (Portugal), que fez parte do estudo, salienta, numa resposta por *email* ao PÚBLICO, que "depois de mais de 60 anos de estudos de chimpanzés em África, continuamos a descobrir novos dados e comportamentos que mais uma vez reforçam o extraordinário conhecimento da natureza pelos nossos parentes mais próximos".

A investigadora, que é também professora na Universidade de Oxford, no Reino Unido, diz não ter ficado "propriamente surpreendida pela complexidade do uso de plantas medicinais e das várias aplicações, profilácticas ou de tratamento", pois os primatólogos há muito que sabem que "os chimpanzés consomem plantas medicinais". "No entanto, o que tem sido sempre muito difícil de provar é a ligação directa entre o consumo de uma espécie com propriedades medicinais e o estado de saúde do chimpanzé, e efeitos associados."

Aprender com os animais

Susana Carvalho nota que colegas investigadores "contam como os seus assistentes de campo lhes dizem que aprenderam a usar muitas plantas medicinais olhando para como os animais as utilizam na floresta quando estão doentes". "Esta ideia de que podemos ter aprendido algo de outros animais não-humanos, especialmente em relação à transmissão de informação deles para nós, é algo muito difícil para os humanos aceitarem, em parte porque nos distanciamos de tal forma da natureza que quando pensamos em medicina pensamos somente na medicina convencional. Mas este estudo mostra que os chimpanzés têm uma biblioteca medicinal muito extensa e que podemos e devemos aprender algo com a sua cultura medicinal", frisa.

> **O nosso estudo mostra o conhecimento medicinal que pode ser obtido com a observação de outras espécies na natureza**
>
> **Elodie Freymann**
> Investigadora

Os resultados deste estudo mostraram que 88% dos extractos de plantas analisados inibiam o crescimento bacteriano, enquanto 33% tinham propriedades anti-inflamatórias. A madeira morta da árvore *Alstonia boonei* apresentou a actividade antibacteriana mais forte e mostrou ter também propriedades anti-inflamatórias, o que sugere que poderia ser utilizada para tratar feridas – curiosamente, revela Susana Carvalho, "a *Alstonia boonei* também é usada como uma planta medicinal em comunidades da África Oriental para tratar uma variedade de condições, incluindo infecções bacterianas, problemas gastrointestinais, picadas de cobra e asma". Já a casca e a resina da árvore *Khaya anthotheca* e as folhas de uma samambaia (*Christella parasitica*) apresentaram "potentes" efeitos anti-inflamatórios.

Os investigadores observaram mesmo um chimpanzé macho com uma mão ferida a procurar e a comer folhas de *Christella parasitica*, o que pode ter ajudado a reduzir a dor e o inchaço. Observaram ainda um chimpanzé com uma infecção parasitária a consumir a casca da árvore de espinheiro-gato (*Scutia myrtina*), que "os chimpanzés deste grupo nunca tinham sido observados a comer antes, e que os testes mostram que tem propriedades anti-inflamatórias e antimicrobianas", afirma Susana Carvalho.

Automedicação

A investigadora portuguesa acredita que o facto de os chimpanzés selvagens comerem plantas que são nutricionalmente pobres, mas que podem tratar ou atenuar os sintomas de doenças, sugere que estes animais se automedicam activamente. "Sem dúvida que ajuda a reforçar o argumento e as evidências registadas de comportamento de consumo destas espécies porque são plantas que os chimpanzés foram vistos a comer quando estavam doentes ou feridos que não fazem parte da sua dieta normal e que são nutricionalmente

ELODIE FREYMANN

pobres. A combinação destes factores confirma a automedicação", nota.

Este estudo distingue-se dos anteriores, segundo a investigadora, porque combina "dados directos de observação dos animais com testes farmacológicos dos benefícios medicinais para os chimpanzés".

"Para estudar a automedicação dos chimpanzés selvagens, é preciso agir como um detective, reunindo evidências multidisciplinares para montar um caso. Depois de passar meses no campo para encontrar as pistas comportamentais que nos levaram a espécies específicas de plantas, foi muito emocionante analisar os resultados farmacológicos e descobrir que muitas dessas plantas exibiam altos níveis de bioactividade", acrescenta Elodie Freymann, da Universidade de Oxford, primeira autora do estudo e aluna de Susana Carvalho, citada na resposta por *email* da investigadora portuguesa.

Quanto às limitações desta investigação, Susana Carvalho salienta que "o estudo foi limitado no tempo e no número de espécies que se puderam testar em laboratório", além de ter sido "limitado a um sítio em África com duas comunidades de chimpanzés".

Os próximos passos serão, por isso, "alargar o estudo para múltiplos sítios e fazer um estudo pan-africano, que inclua a biblioteca medicinal de todas as comunidades de chimpanzés".

A investigadora portuguesa acredita que, "com cada vez mais bactérias resistentes a antibióticos e doenças inflamatórias crónicas, que se estão a tornar desafios urgentes para a saúde global, é evidente que as plantas medicinais que crescem na Reserva Florestal Central de Budongo podem ajudar no desenvolvimento de novos medicamentos que podem ser a chave para a nossa saúde futura".

Elodie Freymann conclui: "O nosso estudo mostra o conhecimento medicinal que pode ser obtido com a observação de outras espécies na natureza e ressalta a necessidade urgente de preservar essas farmácias florestais para as gerações futuras."

Nova espécie de antigo réptil semelhante a um crocodilo descoberta no Brasil

Filipa Almeida Mendes

O espécime data de há aproximadamente 237 milhões de anos. A nova espécie tem o nome de *Parvosuchus aurelioi*

A descoberta de um novo, pequeno e antigo réptil predador, denominado *Parvosuchus aurelioi* – que faz parte de um grupo de répteis semelhantes a crocodilos, chamados pseudo-suquídeos –, no Brasil, é descrita num artigo publicado ontem na revista *Scientific Reports*. O espécime, que data de há aproximadamente 237 milhões de anos, é o primeiro do género a ser encontrado no país.

Antes do domínio dos dinossauros, os pseudo-suquídeos eram uma forma comum de réptil quadrúpede durante o período Triásico (entre há 252 e 201 milhões de anos), com algumas espécies a figurarem entre os maiores carnívoros da época. Pseudo-suquídeos mais pequenos, conhecidos como gracilissuquídeos, viviam juntamente com estes predadores de topo, tendo sido já encontrados espécimes na China e na Argentina.

Rodrigo Temp Müller, da Universidade Federal de Santa Maria, no Brasil, autor do estudo recente, relata agora a descoberta de uma nova espécie de gracilissuquídeo a partir de um espécime encontrado na Formação Santa Maria, no Brasil. O esqueleto parcial data de há aproximadamente 237 milhões de anos e é composto por um crânio completo, incluindo a mandíbula inferior, 11 vértebras dorsais, uma pélvis e membros parcialmente preservados.

O autor deu o nome *Parvosuchus aurelioi* à nova espécie, que deriva de "parvus" (pequeno, em latim) e "suchus" (crocodilo) e é uma homenagem ao paleontólogo amador Pedro Lucas Porcela Aurélio, que descobriu os materiais fósseis.

O crânio mede 14,4 centímetros de comprimento e apresenta mandíbulas longas e delgadas, com dentes pontiagudos e curvados para trás, e várias aberturas cranianas. Estima-se que, no total, o esqueleto tenha menos de um metro de comprimento. Características que, segundo o autor do estudo, classificam o *Parvosuchus aurelioi* como um gracilissuquídeo, tornando-a a primeira espécie desse grupo de répteis a ser confirmada no Brasil.

Rodrigo Temp Müller salienta, numa resposta ao PÚBLICO por *email*, que uma vez que "os gracilissuquídeos são muito raros no registo fóssil", não esperava deparar-se com um espécimen destes, especialmente porque o espécime foi "recebido através de uma doação". "Quando o crânio do fóssil surgiu durante o processo de preparação, fiquei sem palavras. Já era possível perceber que se tratava de um fóssil muito importante", diz.

O investigador da Universidade Federal de Santa Maria destaca que "as faunas terrestres que antecedem a origem dos dinossauros no Brasil são compostas por predadores de grande porte", pelo que "a descoberta do *Parvosuchus aurelioi* mostra que esses ecossistemas foram muito mais complexos, abrigando também predadores pequenos da linhagem que, mais tarde, deu origem aos jacarés e crocodilos". "É interessante pensar que, antes do surgimento dos primeiros dinossauros, répteis pequenos da linhagem crocodiliana estavam presentes nos ecossistemas, mas assim que os dinossauros surgem, esses répteis desaparecem. Não temos dados suficientes para entender se esse desaparecimento foi resultado de competição ou algum outro factor", acrescenta.

Embora a espécie seja única no Brasil, Rodrigo Temp Müller sublinha que já foram encontrados fósseis de outros gracilissuquídeos na Argentina, em 1972, e na China, em 1973 e 2001, com o autor do estudo a sublinhar que "novos gracilissuquídeos não eram descritos há mais de duas décadas".

Segundo o investigador, é possível determinar que esta se trata de uma nova espécie de gracilissuquídeo "através da presença de características únicas no esqueleto". "Algumas das características únicas da espécie em relação a outros gracilissuquídeos envolvem a localização mais elevada das órbitas no crânio, a articulação entre o crânio e a mandíbula posicionada acima da linha dentária e o púbis (osso da cintura) proporcionalmente curto", nota.

Já as principais características "compartilhadas com os crocodilos encontram-se na configuração dos ossos do tornozelo". "Assim como nos crocodilos, há uma articulação complexa entre os ossos do tornozelo, de modo que esses animais andavam com o calcanhar a tocar no chão. Já os dinossauros possuíam um tipo completamente diferente de articulação, em que o calcanhar não tocava no chão", afirma o investigador.

Rodrigo Temp Müller nota que a "maior limitação na paleontologia envolve a incompletude dos fósseis". Além disso, existem "meios limitados de entender a biologia de animais extintos, pelo que algumas questões relacionadas com a fisiologia e comportamento são difíceis de inferir".

Sobre os próximos passos, o investigador pretende analisar a região interna do crânio do espécime, algo que pode "ajudar a entender como era o encéfalo de animais extintos".

MATHEUS FERNANDES

JANAÍNA BRAND DILLMANN

Em cima, reconstituição artística de dois indivíduos da espécie *Parvosuchus aurelioi*; ao lado, o crânio de *Parvosuchus aurelioi*

Na ilha de Moçambique pode estar naufragado um navio em que morreram 300 escravos

Centro de investigação moçambicano monitoriza desde 2014 os mais de 30 navios naufragados na baía de Mossuril. O francês *L'Aurore* pode ser um deles. Entre os outros, há portugueses

Lucinda Canelas

Partiu de Saint-Malo, na Bretanha, com destino à ilha de França (actual República das Ilhas Maurícias) a 3 de Março de 1789. Daí rumou à ilha de Moçambique, importante entreposto no Índico, onde chegou no final de Novembro, com o objectivo de ali proceder a reparações e fazer embarcar centenas de escravizados que seriam vendidos em São Domingos. Com 33 metros de comprimento, oito de largura, três mastros, oito canhões de baixo calibre, 300 toneladas de carga e uma tripulação a rondar os 45 homens, o navio *L'Aurore*, assim se chamava, navegava com bandeira portuguesa – pertencia à sociedade comercial Ribeiro, Moneron e Monteiro – mas era capitaneado por um francês, Pierre Tardivet.

É precisamente através do relato que faz este capitão ao explicar às autoridades as condições em que o navio encalhou e acabou por se perder que ficamos a conhecer as circunstâncias em que naufragou, quando naquele dia de Fevereiro de 1790, por volta das três da manhã, bateu no fundo, depois de os ventos e de a força das águas o terem empurrado para o recife da Cabaceira Pequena, na baía de Mossuril.

"Pouco antes, quando o *Aurore* estava ainda fundeado no porto da ilha, a carregar escravos como se fosse outra mercadoria qualquer, deu-se uma revolta que, na minha opinião, viria a tornar ainda mais trágico o naufrágio do navio", diz Yolanda Teixeira Duarte, membro da equipa internacional que há anos mergulha para estudar aqueles que possivelmente serão os destroços desta embarcação, que começou a procurar em 2015.

É o capitão Tardivet quem conta que, antes mesmo de deixar o porto, já o *Aurore* tinha enfrentado uma rebelião de escravos que foi prontamente neutralizada. "Quando estavam ainda no cais de embarque aqui na ilha de Moçambique, alguém deu um grito de ordem e os escravos, alguns deles ainda acorrentados, começaram a saltar para a água a tentar fugir. Quatro morreram afogados, os outros foram recapturados", conta a investigadora, que começou por se formar em Relações Internacionais, acabou a fazer uma pós-graduação em Arqueologia Subaquática e trabalha hoje no Centro de Arqueologia, Investigação e Recursos da Ilha de Moçambique (CAIRIM), pertencente à Universidade Eduardo Mondlane, de Maputo.

Com o navio já pronto para sair, a administração do porto exigiu nova inspecção e atrasou 24 horas a partida. "Foi o suficiente para que as condições de navegação se alterassem. Logo no início da viagem, levantou-se o vento, e, mesmo depois de lançar duas âncoras para fixar o barco, o *Aurore* foi direito à Cabaceira Pequena."

Com a água a entrar no navio, o capitão quis abrir as escotilhas para que os escravos que viajavam nos andares abaixo do convés pudessem libertar-se, mas a tripulação recusou-se a fazê-lo. "Tinha medo de outra rebelião. Os homens que viajavam no porão acabaram por morrer." As barcaças enviadas de terra para resgatar pessoas e carga levaram mulheres e crianças escravizadas, além dos marinheiros. "Sem a revolta no cais, provavelmente também os escravos homens teriam sido salvos."

O saldo foi trágico para os que seguiam a bordo – 340 pessoas terão morrido quando o *Aurore* se afundou, 300 delas escravos.

A confirmar-se a identidade do navio, o *Aurore* é apenas um dos mais de 30 naufrágios registados nesta baía em que se situa a ilha de Moçambique e é o principal foco da parceria que envolve o CAIRIM, a Universidade George Washington, nos Estados Unidos, e o Slave Wrecks Project, uma rede internacional que visa identificar navios naufragados ligados ao tráfico transatlântico de escravizados associada à Smithsonian Institution, a maior organização norte-americana de educação e cultura.

400

as embarcações que foram ao fundo nas águas de Moçambique, mais de 30 na baía de Mossuril, defende Yolanda Teixeira Duarte na sua tese

"Neste momento, não podemos dizer ainda que os destroços pertencem ao *Aurore*, embora seja provável. As análises laboratoriais que fizemos à pedra de lastro, às madeiras, às balas de mosquete e às peças da calafetagem [de chumbo], que são inglesas mas de uma zona muito próxima da região francesa onde o navio foi construído, apontam para que seja, de facto, o navio do Tardivet", diz a arqueóloga, lembrando que foi a descoberta do manuscrito em que o capitão francês detalha o encalhe da embarcação, há 15 anos, no arquivo histórico das Maurícias, que deu início aos trabalhos.

"Para já, não há certezas de que seja o *Aurore*. Continuamos a trabalhar com os parceiros americanos no sentido de identificar o naufrágio. Na baía, temos muitos naufrágios, alguns sobrepostos. Há uns da mesma época, de embarcações com as mesmas tipologias e funções, às vezes até do mesmo dono. É muito difícil chegar a conclusões inabaláveis. Para isso, há que seguir muitas pistas que nos dão os documentos, mas também a análise material dos vestígios."

Um centro comercial

Localizada a quatro quilómetros da costa, no Índico, a ilha de Moçambique tem, grosso modo, três quilómetros de comprimento por um de largura. Hoje integrada na província de Nampula, tem cerca de 15 mil habitantes, na maioria a viver da pesca e do artesanato.

Quando Vasco da Gama ali chegou em 1498, na primeira viagem que estabeleceu a rota marítima entre a Europa e a Índia cruzando o cabo da Boa Esperança, no Sul do continente

SWP/CAIRIM

JMN/GETTY IMAGES

SWP/CAIRIM

É frente à fortaleza de São Sebastião que se encontram navios naufragados. Canhão com as armas de D. Manuel I nos destroços da nau *Espadarte*. À esq., trabalhos de escavação naqueles que poderão ser os destroços do *L'Aurore*

Naufrágios na ilha de Moçambique

Fonte: CAIRIM PÚBLICO

africano, já a ilha era um importante entreposto comercial controlado pelo sultão de Zanzibar, um lugar onde se negociavam especiarias e metais preciosos, têxteis e jóias. A sua localização geográfica, que muito antes da chegada dos portugueses a tornara estratégica no comércio árabe com o mar Vermelho ou a Pérsia, voltaria a fazer dela escala obrigatória na Carreira da Índia, que a partir do século XVI passou a ligar com regularidade Lisboa a Goa. Esta Rota do Cabo, unindo Ocidente e Oriente, seria mais tarde disputada por outras potências europeias, como os Países Baixos e a França, e, por isso, não é de estranhar que ao largo da ilha se encontrem hoje vestígios de embarcações naufragadas que pertenceram a várias coroas.

Desde a década de 60 que este património subaquático vem sendo estudado. Das investigações conduzidas ainda no período colonial, passou-se, no pós-independências, a um trabalho científico mais sistemático, envolvendo parceiros internacionais, em particular suecos.

Ricardo Teixeira Duarte, arqueólogo e consultor da UNESCO para o património subaquático, fez parte das equipas que nos anos 80 assumiram a tarefa de completar o levantamento dos naufrágios na baía. Um trabalho que foi drasticamente interrompido entre 1999 e 2014, período em que o Estado moçambicano concedeu a duas empresas – a portuguesa Arqueonautas e a moçambicana Património Internacional – uma licença exclusiva para a recuperação de cargas submersas e a exploração do património arqueológico subaquático nas províncias de Nampula e Cabo Delgado.

Ricardo Teixeira Duarte, também professor da Universidade Eduardo Mondlane (Maputo) e principal impulsionador do CAIRIM , evita a expressão "caçadores de tesouros", mas não deixa de sublinhar que a actuação deste consórcio com fins comerciais foi altamente prejudicial para o património moçambicano, tendo levado à "destruição de contextos arqueológicos" e à "exportação e venda ilícita de bens retirados dos destroços". A nau *Espadarte*, que em 1558 naufragou frente à ermida de Nossa Senhora do Baluarte (1522) – igreja manuelina que é o mais antigo edifício em alvenaria da costa oriental africana, a aguardar restauro –, é exemplo da acção ruinosa do interesse público levada a cabo pelas duas empresas, exemplifica.

"A *Espadarte* foi ao fundo mesmo frente à fortaleza [renascentista de São Sebastião, a maior da África Austral, construída entre 1588 e 1620] e tinha uma carga fantástica, para além de ser uma das três ou quatro do século XVI, da Carreira da Índia, que se conhecem em todo o mundo", explica este especialista em património subaquático. "As duas empresas comerciais começaram a mergulhar nela em 2001 e retiraram dos seus destroços, dispersos entre os oito e os 30 metros de profundidade, milhares de peças de cerâmica Ming [este espólio rondaria as 2000 peças, a acreditar nos registos divulgados, mil das quais intactas] – havia uma apetência extraordinária por esta cerâmica na Europa –, e muitas, as melhores, foram depois vendidas em leilão. Estavam num estado de conservação espectacular, apesar de terem passado 450 anos debaixo de água."

Ricardo Teixeira Duarte, que localizou nos destroços da *Espadarte* um canhão com as armas de D. Manuel I, chama a atenção para a necessidade de envolver os investigadores portugueses no estudo deste património submerso, em particular o Centro Nacional de Arqueologia Náutica e Subaquática (CNANS), do Património Cultural I.P.: "O que está debaixo de água na baía é património de Moçambique, mas é também português na sua origem", defende. "Temos muito apoio na ilha – a UNESCO, a Smithsonian, a Universidade George Washington –, mas seria muito bom ter o CNANS a trabalhar connosco, de igual para igual, partilhando o que cada um sabe e faz melhor."

De acordo com Pedro Barros, arqueólogo do CNANS a quem coube apresentar Yolanda e Ricardo Teixeira Duarte na conferência que deram em Lisboa, a 3 de Junho, os registos portugueses dão conta de 145 naufrágios na costa moçambicana, 43 deles ao largo da ilha que é património mundial desde 1991 (parte destes dados vem da carta arqueológica da costa norte de Moçambique feita por Jean-Yves e Maria Luísa Blot no início dos anos 90, uma equipa de que Ricardo Teixeira Duarte fez parte). A arqueóloga garante na sua tese sobre o *Aurore* que são 400 as embarcações que foram ao fundo nas águas de Moçambique, mais de 30 na baía de Mossuril. Destas, assegura por seu lado Ricardo Teixeira Duarte, entre 40 e 50% serão de origem portuguesa.

O que está debaixo de água na baía é património de Moçambique, mas é também português na sua origem

Ricardo Teixeira Duarte
Arqueólogo

Os dois arqueólogos e os seus colegas moçambicanos têm vindo a monitorizar o estado destes naufrágios da ilha que foi durante mais de 300 anos a capital da presença colonial portuguesa na costa oriental africana. Desde 2014 que cuidam da conservação dos destroços e recolhem materiais e informação que tem sido tratada por especialistas de áreas diversas a trabalhar na Eduardo Mondlane e em universidades internacionais.

A elevada concentração de naufrágios na baía de Mossuril, que torna desafiante este acompanhamento arqueológico, justifica-se devido à conjugação de diversos factores, naturais e humanos: o facto de a ilha se situar numa zona de recifes de coral, com muitos desníveis e sujeita a ciclones frequentes, associa-se, historicamente, a disputas entre potências e à pirataria, explica Yolanda Teixeira Duarte.

"Todo o Índico era navegado antes do período islâmico. Quando chegaram, os portugueses não destruíram esse comércio local nem acabaram com os armadores que operavam na ilha, misturaram-se", diz Ricardo Teixeira Duarte.

Entre os navios que repousam no fundo da baía do Mossuril está também um pangaio, embarcação tradicional asiática, que este professor universitário considera muito interessante. Não foi ainda datado – deverá ser do século XVII ou XVIII –, mas viria do Norte da Índia, de uma zona muito rica. "Estes pangaios vinham à ilha de Moçambique buscar castanha de caju e traziam mobiliário e têxteis. Tê-la aqui mostra que o negócio não estava todo na mão dos europeus. A ilha era um grande centro comercial antes deles e continuou a sê-lo com eles."

Os escravizados que ali chegavam oriundos do interior de Moçambique eram traficados desde os séculos VII-VIII, altura em que tinham por destino o Golfo Pérsico, a China ou a Indonésia. "Com a expansão portuguesa, o uso dessa mão-de-obra continuou, intensamente, sobretudo no Brasil. As naus saíam daqui para lá, parando em Lisboa, onde demoravam três a quatro meses a chegar. As pessoas era um produto, como o caju ou o arroz."

Não se pode escrever a história dessa expansão nem a de outras nações europeias sem a ilha de Moçambique. "Parte da história da Europa está nesta ilha africana, está nas águas desta baía."

Guia

tecnologia

publico.pt/tecnologia

Nvidia torna-se a empresa mais valiosa do mundo
A Nvidia tornou-se esta semana a empresa mais valiosa do mundo, numa altura em que os seus processadores desempenham um papel central na conquista do domínio da tecnologia da inteligência artificial. A fabricante de *chips* ultrapassou a Microsoft e a Apple e vale 3,3 biliões de dólares.

Indika é um jogo monótono, repetitivo e desconfortável – e é fantástico

No videojogo do estúdio russo Odd Meter, vestimos a pele de uma freira que fala com o diabo e questiona a valor da fé, da liberdade e do seu lugar no mundo. De olhos no ecrã, questionamos também

Fernando Costa

"Porque é que Deus precisaria da nossa 'liberdade' se, no fim, Ele só fica satisfeito com escolhas estritamente definidas?" Faltam poucos minutos para o final do videojogo quando a protagonista faz esta pergunta – a outra personagem, a si própria e a nós, jogadores –, com o tom de quem a guarda desde o início da jornada. Seguem-se três silêncios: o seu, o da outra personagem e o nosso. As peças alinham-se e percebemos, finalmente, ao que viemos.

Mas comecemos pelo princípio. *Indika* foi escrito e realizado por Dmitry Svetlow, fundador do estúdio russo Odd Meter, responsável pelo desenvolvimento do jogo. Conta a história de uma freira ortodoxa, numa versão alternativa da Rússia no século XIX. Uma freira cuja voz interior é a do Diabo.

A meta é clara e o caminho linear: levar um objecto de um lugar para outro. Sem atalhos, itens secretos, vilões memoráveis ou grandes obstáculos. Quase tudo o que temos de fazer – fora um ou outro *puzzle* estrategicamente colocado – é caminhar por cenários quase desertos, enterrados em neve.

Os pontos que vamos somando ao acender velas ou a encontrar objectos não servem para nada – é o próprio jogo que o assume, em vários *loading screens*. Subindo de nível ou não, fica tudo na mesma: não ganhamos habilidades especiais nem roupas diferentes. Nada.

A ausência de quase tudo o que faz de um videojogo um videojogo tornará *Indika*, provavelmente, impermeável ao visitante comum. À monotonia quase sufocante que preenche a maioria das cinco horas de duração, o jogo vai buscar um dos seus trunfos. Escusando tudo o que é supérfluo, a atenção recai no diálogo – ácido, com *nuances* e provocador –, que serve de esqueleto para o desenrolar da acção (é ele mesmo a acção, na maior parte do tempo).

Somos mesmo livres de escolher o nosso caminho, se aprendemos desde sempre que alguns não devem ser percorridos? O jogo pergunta, nós ficamos a matutar, e avançamos. Talvez a resposta esteja mais adiante.

DR

No jogo, somos a freira ortodoxa Indika, que é uma das personagens principais

Porque é que Deus precisaria da nossa 'liberdade' se, no fim, Ele só fica satisfeito com escolhas estritamente definidas?
Indika

Nos longos silêncios que separam as intervenções das personagens, resolve-se um ou outro *puzzle* que permite continuar caminho. Paradoxalmente, é nestes momentos de maior acção típica que há a sensação de chegar a um intervalo. Sem diálogo, *Indika* parece ficar em suspenso.

Os *puzzles* mais memoráveis são, curiosamente, os mais enfadonhos. Descrevemos o exemplo de (*spoiler alert*) uma das primeiras missões do jogo: encher um barril com água de um poço.

Passa-se assim: a passo muito lento, levamos Indika até a um poço. Esperamos que o balde desça, fique cheio e volte a subir. Voltamos ao barril lentamente (o passo parece ainda mais lento do que antes), e despejamos a água. Reparamos que será preciso repetir a missão umas cinco vezes para encher o barril. Repetimos. Acabamos por conseguir encher o barril (finalmente!) e eis que chega uma outra freira e o entorna. E termina a missão.

Solução? Rezar

Enchemo-nos de frustração e perguntamo-nos para que raio serviu tudo. E eis que nos bate: somos Indika, a personagem principal, e sentimos o que é suposto que ela esteja a sentir.

Não fosse a protagonista, a sua profundidade e a forma meticulosa como foi desenhada, e o videojogo provavelmente ruiria. Visualmente, Indika é só o que tenta parecer, uma freira como as outras todas. Mas sempre que conversa com Ilya, a outra personagem principal, ou tenta abafar o Diabo que lhe vive na cabeça, vão-se abrindo pequenas janelas para o seu verdadeiro eu.

Através desta voz demoníaca, revela-se o lado mais negro de Indika. O que pensa em sexo, que questiona Deus e que a leva, volta e meia, a episódios do seu passado (nunca relacionados com a Igreja). Por vezes, a voz torna-se demasiado alta e distorce o ambiente que a rodeia. Já não estamos envoltos em paisagens inertes de neve e destroços, tudo fica tingido em tons de vermelho. A solução para tudo voltar ao sítio? Rezar. No entanto, sublinhe-se, há trechos de caminho que só se conseguem atravessar deixando a voz do Diabo gritar. As conclusões ficam para cada um.

Fora da consola ou do computador, a história que envolve Indika não é menos trágica. Um ano depois de começar a ganhar vida, grande parte da equipa do estúdio russo Odd Meter, que fez o jogo, viu-se obrigado a abandonar o país na sequência da invasão da Ucrânia, como escreve a *Polygon*. A dúvida em relação à continuidade do projecto só se erradicou com a entrada em cena da editora polaca de videojogos, 11 bit studios, que se disponibilizou para levar *Indika* até ao mercado.

Sob uma máscara de serenidade e inércia, o videojogo é uma crítica incisiva à resignação e às verdades adquiridas. Um testemunho de audácia e uma demonstração, sem espalhafatos, que um videojogo não se esgota no entretenimento que proporciona. Por vezes, o objectivo é só levantar questões. As respostas? Cada um de nós que dê as suas. Quem diz que um videojogo não pode ser arte?

Indika pode ser jogado na XBox Series S e X, na PlayStation 5 (a versão que o PÚBLICO experimentou) e no computador. Nas lojas digitais de ambas as consolas e na Steam, o preço ronda os 25 euros.

Cinema

The Bikeriders

Cartaz, críticas, trailers e passatempos em cinecartaz.publico.pt

Porto

Cinema Trindade
R. Dr. Ricardo Jorge. T. 223162425
Ainda Temos o Amanhã M14. 14h30; **O Sabor da Vida** M12. 15h; **Manga d'Terra** M14. 19h30; **A Quimera** M12. 16h30, 21h30; **Pedágio** M14. 17h30; **Ao Sabor da Ambição** 21h45; **Dias Selvagens** 19h30
Cinemas Nos Alameda Shop e Spot
R. dos Campeões Europeus 28 198. T. 16996
Dalíland M12. 17h40, 20h30; **Furiosa: Uma Saga Mad Max** M14. 14h10; **Garfield** 13h50, 16h20, 19h10 (VP); **Assassino Profissional** M12. 21h40; **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. Sala Atmos - 13h20, 16h, 18h50, 21h50; **Bolero** M12. 18h30; **O Exorcismo** 13h30, 15h50, 18h20, 20h50; **O Homem dos Teus Sonhos** M14. 21h20; **Contra Todos** M14. 13h10, 15h45, 21h30; **Soma das Partes** M12. 18h40, 21h; **Época de Caça** M12. 13h40, 16h10, 19h; **Ovnis, Monstros e Utopias: Três Curtas Queer** M14. 14h, 16h30
Medeia Teatro Municipal Campo Alegre
R. das Estrelas. T. 226063000
Solaris 21h;

Amarante

Cinema Teixeira de Pascoaes
Largo de Santa Luzia. T. 255431084
Sobre l'Adamant M12. 21h30

Aveiro

Cinemas Nos Glicínias
C.C. Glicinias, Lj 50. T. 16996
Garfield 13h30, 16h10, 18h50 (VP); **Assassino Profissional** M12. 21h50, 00h30; **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. Sala Atmos - 13h, 15h50, 18h30, 21h30, 00h10; **Haikye!! A Batalha na Lixeira** M6. 13h20, 15h40, 17h50, 20h10, 23h; **O Exorcismo** 22h10, 00h35; **Contra Todos** M14. 14h50, 17h30, 20h50, 23h30; **The Bikeriders** M14. Sala Atmos - 12h50, 15h30, 18h10, 21h10, 23h50; **Época de Caça** M12. 14h, 16h30, 19h

Braga

Cinemas Nos Braga Parque
Quinta dos Congregados. T. 16996
O Reino do Planeta dos Macacos M12. 14h10, 17h30; **Furiosa: Uma Saga Mad Max** M14. 20h45, 24h; **Garfield: O Filme** M6. 13h25, 15h50, 18h20 (VP); **Assassino Profissional** M12. 13h15, 16h10, 18h50, 21h40, 00h20; **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. 13h10, 15h55, 18h40, 21h20, 00h05; **Haikye!! A Batalha na Lixeira** M6. 13h20, 15h30, 17h40, 19h50, 22h, 00h10; **O Exorcismo** 14h, 16h20, 19h, 21h35, 23h55; **O Homem dos Teus Sonhos** M14. 19h10; **Contra Todos** M14. 13h30, 16h30, 19h15, 21h55, 00h35; **Soma das Partes** M12. 13h35, 15h25, 17h20, 21h50, 23h50; **The Bikeriders** M14. 13h05, 15h45, 18h45, 21h30, 00h15; **Época de Caça** M12. 21h10, 23h40
Cineplace Nova Arcada - Braga
Pinóquio: A História Verdadeira M6. 13h20, 15h20 (VP); **Dalíland** M12. 21h10; **O Panda do Kung Fu 4** M6. 13h40 (VP); **O Reino do Planeta dos Macacos** M12. Xplace Atmos - 21h30; **IF: Amigos Imaginários** M6. 14h10, 16h20 (VP); **Garfield: O Filme** M6. Xplace Atmos - 13h05, 15h, 17h10, 19h20 (VP); **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. 14h20, 16h40, 19h, 21h20; **Dragonkeeper - Ping e o Dragão** M6. 13h05, 15h, 17h10 (VP); **Haikye!! A Batalha na Lixeira** M6. 17h30, 19h20; **Bolero** M12. 21h20; **Heróis na Hora** M6. 15h40 (VP); **O Exorcismo** 18h30, 21h30; **Contra Todos** M14. Xplace Atmos - 14h40, 17h, 19h20; **The Bikeriders** M14. 14h, 16h30, 19h, 21h30; **Mamonas Assassinas: O Filme** M12. 17h20, 19h20; **Época de Caça** M12. 19h20, 21h40; **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. Xplace Atmos - 14h50, 17h10, 19h30, 21h50, 24h

Estreias

The Bikeriders

De Jeff Nichols. Com Jodie Comer, Austin Butler, Tom Hardy, Michael Shannon, Mike Faist. EUA. 2023. 116m. Drama. M14.

Com uma acção situada em Chicago (EUA) durante os anos 1960, este drama segue um grupo de motoqueiros chamado Vandals. Durante o período de uma década, o espectador acompanha o percurso de alguns elementos, mostrando como um conjunto de pessoas pacíficas ligadas por um gosto comum, se vai lentamente transformando num gangue.

Onde Está o Pessoa?

De Leonor Areal. POR. 2023. 63m. M12.

A historiadora Leonor Areal pega num pequeno vídeo rodado em 1913 onde várias pessoas saem de um concerto do Teatro República, e propõe ao espectador um jogo em busca de Fernando Pessoa, de quem se julgava não existirem imagens em movimento.

Contra Todos

De Moritz Mohr. Com Bill Skarsgård, Jessica Rothe, Michelle Dockery, Brett Gelman. ALE/EUA/África do Sul. 2023. 111m. Thriller, Acção. M14.

Um adolescente jura vingança quando assiste ao assassinato da família a mando de Hilda Van Der Koy, soberana de uma dinastia de tiranos que subjugam a população com mão de ferro. Surdo e mudo devido ao trauma, naquele dia ele encontrou, dentro da sua cabeça, a voz interior que precisava num jogo de vídeo da sua infância.

Dalíland

De Mary Harron. Com Ben Kingsley, Barbara Sukowa, Ezra Miller, Christopher Briney. EUA/GB/FRA. 2022. 97m. Drama, Biografia. M12.

Em 1973, James Linton trabalhava numa importante galeria de arte nova-iorquina quando lhe foi pedido que se tornasse assistente de Salvador Dalí. Empenhado em agradar ao grande mestre da pintura, James viu-se arrastado para as excentricidades da vida dele e de Gala, a mulher.

O Amor Segundo Dalva

De Emmanuelle Nicot. Com Zelda Samson, Alexis Manenti, Fanta Guirassy, Marie Denarnaud. FRA/BEL. 2022. 83m. Drama. M14.

Apesar dos seus 12 anos, Dalva veste-se, maquilha-se e apresenta-se como se fosse uma mulher. Um dia, a segurança social chega à casa onde vive com o pai e leva-a para um centro de acolhimento. A separação é difícil e a adaptação muito atribulada. Mas será ali que ela vai fazer grandes amigos.

Época de Caça

De Frédéric Forestier, Antonin Fourlon. Com Didier Bourdon, Hakim Jemili. FRA/BEL. 2023. 101m. Comédia. M12.

Simon e Adelaide deixam Paris e mudam-se para a província, onde compram uma grande casa com uma floresta a perder de vista. Tudo lhes parece perfeito até se darem conta que foram parar a um lugar onde vivem pessoas muito afáveis mas com um grande senão: a sua fixação pela caça.

Mamonas Assassinas: O Filme

De Edson Spinello. Com Rhener Freitas, Beto Hinoto, Adriano Tunes, Robson Lima. BRA. 2023. 95m. Drama, Biografia. M12.

O trajecto de Dinho, Sérgio, Samuel, Júlio e Bento, os cinco artistas que criaram os Mamonas Assassinas, um projecto de rock humorístico que se transformou num êxito junto de milhões de jovens durante a década de 1990.

Ovnis, Monstros e Utopias: Três Curtas Queer

De Joana de Sousa, Ricardo Branco, André Godinho. POR. 2024. m. Curta. M14.

Numa celebração do orgulho LGBTQIA+, uma sessão de três curtas com a vivência "queer" como pano de fundo.

Soma das Partes

De Edgar Ferreira. POR. 2023. 66m. Documentário. M12.

Encomendado pela Fundação Calouste Gulbenkian, este filme de Edgar Ferreira traça o percurso da Orquestra Gulbenkian desde a sua fundação.

As estrelas

P

	Jorge Mourinha	Luís M. Oliveira	Vasco Câmara
O Amor Segundo Dalva	—	★★☆☆☆	★★☆☆☆
The Bikeriders	★★★★☆	★★★☆☆	—
Bolero	★★☆☆☆	—	★☆☆☆☆
Cobweb — A Teia	★★☆☆☆	—	★★☆☆☆
Comandante	—	★☆☆☆☆	★☆☆☆☆
Dalíland	★★☆☆☆	—	★☆☆☆☆
Entre a Luz e o Nada	★★☆☆☆	★★☆☆☆	★☆☆☆☆
O Homem dos Teus Sonhos	★★☆☆☆	★★☆☆☆	★★☆☆☆
Manga d'Terra	★★★★☆	★★★☆☆	★★★☆☆
Onde Está o Pessoa?	★★★☆☆	—	★★★☆☆
Pedágio	—	★★☆☆☆	★★☆☆☆
Uma Rapariga Imaterial	★★☆☆☆	★★☆☆☆	★☆☆☆☆
Sob Influência	★☆☆☆☆	★★☆☆☆	★☆☆☆☆
Soma das Partes	★★☆☆☆	★★☆☆☆	★☆☆☆☆

● Mau ★☆☆☆☆ Medíocre ★★☆☆☆ Razoável ★★★☆☆ Bom ★★★★☆ Muito Bom ★★★★★ Excelente

Coimbra

Auditório Salgado Zenha
Universidade de Coimbra. T. 239410408
Ainda Temos o Amanhã M14. 15h; **A Quimera** M12. 11h;
Casa do Cinema de Coimbra
Av. Sá da Bandeira 33. T. 239851070
Onde Está o Pessoa? M12. 14h30; **Dias Perfeitos** M12. 15h45; **O Homem dos Teus Sonhos** M14. 19h30; **Soma das Partes** M12. 18h; **Uma Rapariga Imaterial** 21h30;
Cinemas Nos Alma Shopping
R. Gen. Humberto Delgado. T. 16996
Dalíland M12. 13h30, 16h, 18h30, 21h; **Challengers** M12. 14h40, 20h50; **O Reino do Planeta dos Macacos** M12. 20h30; **IF: Amigos Imaginários** M6. 14h50, 17h50 (VP); **Furiosa: Uma Saga Mad Max** M14. 17h40; **Garfield** 13h40, 16h20, 19h10 (VP); **Bad Boys** Atmos - 14h, 17h30, 21h40; **O Teu Rosto Será o Último** 21h30; **Haikye!! A Batalha na Lixeira** M6. 14h10, 16h30, 18h50, 21h20; **Bolero** M12. 21h50; **O Exorcismo** 14h30, 17h, 19h30, 22h; **Soma das Partes** M12. 13h20, 15h40, 18h, 20h40; **Época de Caça** M12. 13h50, 16h10, 18h40, 21h10; **Ovnis, Monstros e Utopias: Três Curtas Queer** M14. 14h20, 16h50, 19h
Cinemas Nos Fórum Coimbra
Fórum Coimbra. T. 16996
O Reino do Planeta dos Macacos M12. 21h45; **Furiosa** 19h; **Garfield: O Filme** M6. 15h, 18h (VP); **Assassino Profissional** M12. 13h45, 16h30, 19h15, 22h; **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. 14h15, 17h, 19h45, 22h50; **Heróis na Hora** M6. 15h30, 17h45 (VP); **Contra Todos** M14. 13h30, 16h15, 22h15; **The Bikeriders** M14. 14h, 17h15, 20h15, 23h10; **Mamonas Assassinas: O Filme** 20h, 23h35

Penafiel

Cinemax - Penafiel
Garfield: O Filme M6. 13h, 15h, 17h10, 19h20 (VP); **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. 14h30, 21h30, 00h10; **Heróis na Hora** M6. 13h, 19h30 (VP); **O Exorcismo** 21h40; **O Homem dos Teus Sonhos** M14. 19h40; **Contra Todos** M14. 16h50, 00h30; **The Bikeriders** M14. 14h50, 17h20, 21h40, 24h; **Mavka - A Alma da Floresta** M6. 19h

São João da Madeira

Cineplace - São João da Madeira
Garfield: O Filme M6. 13h05, 15h10, 17h10, 19h10 (VP); **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. 19h20, 21h40; **Dragonkeeper - Ping e o Dragão** M6. 13h05, 15h10 (VP); **Haikye!! A Batalha na Lixeira** M6. 13h10, 15h; **Heróis na Hora** M6. 13h40 (VP); **O Exorcismo** 21h20; **Contra Todos** M14. 16h50, 19h10, 21h30; **Soma das Partes** M12. 15h30; **The Bikeriders** M14. 19h30, 21h50; **Mamonas Assassinas: O Filme** M12. 17h20, 19h20; **Época de Caça** M12. 17h10

Vila Nova de Gaia

Cinemas Nos GaiaShopping
C.C. Gaiashoping, Lj 2.25. T. 16996
Tarot 23h50; **IF: Amigos Imaginários** M6. 13h50 (VP); **Garfield** 13h, 15h40, 18h30 (VP); **Assassino Profissional** M12. 14h30, 17h30, 20h40, 23h30; **Bad Boys: Tudo ou Nada** 12h50, 15h30, 18h10, 20h50, 23h20; **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. 13h10, 16h, 18h40, 21h30, 00h20; **Haikye!! A Batalha na Lixeira** M6. 13h30, 15h50, 18h, 20h30, 22h40; **O Exorcismo** 16h30, 19h10, 21h40, 00h10; **Contra Todos** M14. 14h, 16h40, 19h20, 21h50, 00h30; **The Bikeriders** M14. 12h40, 15h20, 18h20, 21h10, 24h; **Mamonas Assassinas: O Filme** M12. 21h, 23h40; **Época de Caça** M12. 13h40, 16h10, 19h, 21h20
UCI Arrábida 20
Arrábida Shopping. T. 223778800
Dalíland 16h10, 21h20; **Challengers** M12. 18h55, 22h05; **O Reino do Planeta dos Macacos** M12. 13h25, 21h45; **IF: Amigos Imaginários** M6. 14h, 16h35, 19h05 (VP), 21h35 (VO); **O Sabor da Vida** 16h05, 21h50; **Furiosa: Uma Saga Mad Max** M14. 16h25, 22h; **Garfield** 13h45, 16h15, 18h45 (VP), 21h15 (VO); **Assassino Profissional** 13h30, 16h10, 18h50, 21h35, 00h20; **A Quimera** 13h20, 18h30; **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. 13h40, 14h05, 16h15, 16h40, 18h50, 19h15, 21h25, 22h; **Cobweb** 13h30, 18h40; **Comandante** M14. 13h20, 19h20; **Haikye!! A Batalha na Lixeira** M6. 13h35, 16h50, 19h05, 21h20; **Bolero** M12. 13h35, 16h25, 19h10, 21h55; **Heróis na Hora** M6. 14h30, 16h55 (VP); **O Exorcismo** 14h25, 16h45, 19h25, 21h45, 00h10; **O Homem dos Teus Sonhos** M14. 16h20, 21h40; **Pedágio** M14. 13h50, 19h30; **The Watchers** 14h10, 16h30, 19h, 21h30; **Contra Todos** M14. 13h50, 16h30, 19h10, 21h50, 00h05; **Soma das Partes** 16h35, 19h25; **The Bikeriders** M14. 13h40, 16h20, 19h, 21h40, 00h15; **Mamonas Assassinas: O Filme** M12. 14h15, 16h45, 19h15, 21h30, 23h45; **Época de Caça** M12. 13h55, 16h25, 18h55, 21h25, 23h55;

Guia

Lazer

MÚSICA

Artem Kuznetsov
PORTO Fundação Engenheiro António de Almeida. Dia 21/6, às 18h. Grátis
O 26.º Concurso Internacional Santa Cecília abre com um concerto do vencedor da última edição. O pianista russo vem apresentar *Phantasmagoria* (2024), o álbum que gravou graças a essa vitória na competição.

Festim - Festival Intermunicipal de Músicas do Mundo
ALBERGARIA-A-VELHA, ÁGUEDA, ESTARREJA e ÍLHAVO Vários locais. De 21/6 a 11/7. 8€ em sala; grátis ao ar livre
O encontro com o Suba Trio, formado pelo pianista cubano Omar Sosa, o mestre senegalês da kora Seckou Keita e o percussionista afro-venezuelano Gustavo Ovalles, marca a abertura do Festim. Com o cartaz espraiado por salas e praças de quatro municípios do distrito de Aveiro, cortesia da organizadora d'Orfeu, esta 15.ª edição dá ainda a escutar a "mistura explosiva de folk búlgaro e ritmos dos Balcãs" de Ivo Papasov & His Wedding Band, a voz do Haiti trazida pelo rapper e activista Robints "Vox Sambou" Paulo e o caldeirão de *Gente* preparado pela cabo-verdiana Nancy Vieira e temperado com mornas, samba, fado, funaná, jazz e pop. O programa detalhado está em www.festim.pt.

DANÇA

Shechter/Wellenkamp/Naharin
AVEIRO Teatro Aveirense. Dia 21/6, às 21h30. M/6. 7,50€
A Companhia Nacional de Bailado dá corpo a "três nomes maiores da dança contemporânea", no seu último programa da temporada. Para começar, dança *Uprising*, do israelita Hofesh Shechter (uma novidade no repertório do grupo), em que "sete homens emergem das sombras para encher o palco com uma energia furiosa". Depois, aborda a *Sinfonia dos Salmos* na (re)visão do veterano Vasco Wellenkamp, antigo director artístico da companhia, que agora o convida a voltar ao espectáculo que criou, em 1992, para o Ballet Gulbenkian. Por fim, apresenta *Minus 16*, de Ohad Naharin, obra de "partitura musical marcadamente ecléctica" que nasce de criações anteriores do coreógrafo israelita.

Jogos

Jogue também online. Palavras-cruzadas, bridge e sudoku em publico.pt/jogos

EuroDreams
1.º Prémio 20.000€/mês x 30 anos
Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial de prémios

Lotaria Popular
1.º Prémio 75.000€
Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial de prémios

Cruzadas 12.468

Paulo Freixinho
palavrascruzadas@publico.pt

HORIZONTAIS: 1 - «(...): era uma vez uma classe ao abandono», crónica de Liliana Carona. **2** - Ficar louco. Doutrina ou sistema que se afasta da crença geral. **3** - "De alto (...) quem alto sobe". Ganhar juízo. **4** - Que anda afastado dos lugares que frequentava. **5** - Acusada. Símbolo de seno (Matemática). Onde ocorre a maior peregrinação muçulmana. **6** - Autoridade Tributária e Aduaneira. Falda. **7** - Ultrapassou a Microsoft e tornou-se a empresa mais valiosa do mundo. Tranquilidade pública. **8** - Conjunto de seres vivos que ocupa uma dada área. Norma de transmissão em vídeo com cores, tendo como base as cores primárias vermelha, verde e azul. **9** - Espera deferimento (abrev.). Acomete. **10** - Filtrada. (...) Aimée, muito amada em França, protagonizou "Um Homem e uma Mulher" (1932-2024). **11** - Curva de abóbada. Empregar em.

VERTICAIS: 1 - Espécie de crocodilo. Vestuário talar de magistrado. **2** - Interjeição que designa afirmação, admiração ou satisfação. Cheiro a ovos chocos. **3** - Desmoronar-se. Insignificância (fig.). Antes de Cristo. **4** - Sódio (s. q.). Querido. **5** - Rio algarvio de maior caudal, depois do Guadiana. Grande porção (fig.). **6** - Monte (..), situado em terras egípcias, é sagrado para três religiões: Cristianismo, Judaísmo e Islamismo. **7** - Essa coisa. Trilogia das (...), ópera de Joly Braga Santos. **8** - Estou informado. Símbolo de miliampere. Grande vontade. **9** - Cor produzida pelo fogo ou pelo fumo. Chumbo (s. q.). Sufixo (agente). **10** - Liga. Rema em sentido contrário para retroceder. A tua pessoa. **11** - Lentigem. Indivíduo do povo. Símbolo de quilolitro.

Solução do problema anterior
HORIZONTAIS: 1 - Verão. Eivar. **2** - Evo. Bandido. **3** - Ra. Bruxelas. **4** - Pai. Em. **5** - Emergir. Fio. **6** - Água. Grau. **7** - Prol. Mais. **8** - Im. Hem. HDL. **9** - Sopor. Adiam. **10** - Aro. Aldeola. **11** - Repeso. Unas.
VERTICAIS: 1 - Verde. Pisar. **2** - Eva. Mármore. **3** - Ro. Pego. Pop. **4** - Barulho. **5** - Obriga. Eras. **6** - Au. Mm. Lo. **7** - Enxerga. AD. **8** - Idem. Ri. Deu. **9** - Vil. Fashion. **10** - Ada. Iu. Dala. **11** - Rosto. Almas.

Bridge

João Fanha
fanhabridge.pt

Dador: Sul
Vul: NS

Oeste	Norte	Este	Sul
			1♣
passo	2♣[1]	passo	2ST
passo	4♣	passo	4♦
passo	6♣	Todos passam	

Leilão: Equipas ou partida livre (IMPs).
1 – Apoio construtivo, *forcing* pelo menos até ao nível de três
Carteio: Saída: Q♦. Qual a melhor linha de jogo?
Solução: Uma marcação bastante agressiva, mas necessária para resolver o encontro. Se cumprir, ganha a final de um importante encontro de equipas. Uma perdente a espadas e um problema maior no naipe de copas. Mas, dado o excesso de trunfos, temos a possibilidade de cortar três copas se for necessário. Ainda assim, só se avistam 11 vazas. Como obter a 12.ª vaza? A passagem a espadas ou o Rei de copas podem, qualquer uma delas, contribuir para a resolução deste problema. Fará alguma diferença começar por um ou pelo outro naipe?

Depois de fazer o Ás de ouros pode eliminar os trunfos que faltam e cortar ouros quando for conveniente. Quanto a decidir que naipe rico jogar em primeiro lugar, as espadas podem ser jogadas de qualquer lado, mas as copas devem ser jogadas a partir do morto em direcção ao Rei. Se tentar primeiro as espadas, pode começar por jogar o Rei de espadas e depois outra espada para o Valete. Se esta passagem falhar, então Este fará a Dama de espadas e teremos ainda que perder o Ás de copas, assim que esse naipe for abordado. Mas, se tentar o efeito de jogar as copas primeiro, irá jogar para duas possibilidades de sucesso em vez de uma só: se Este tiver o Ás de copas e o jogar, então o Rei de copas poderá proporcionar uma balda para o 8 de espadas do morto, e se Este não jogar o Ás de copas, o Rei de copas fará a vaza e já não teremos perdentes a copas. Se Oeste tiver o Ás de copas, aí o Rei de copas não será uma ganhante, mas ainda teremos em aberto a possibilidade de tentar a passagem a espadas para cumprir o cheleme.

Considere o seguinte leilão:

Oeste	Norte	Este	Sul
			1♣
passo	1♥	passo	?

O que marca em Sul com a seguinte mão?
♠AJ63 ♥A72 ♦- ♣AQ10842
Resposta: "Up the line", vamos calmamente começar a descrever a nossa mão com uma espada. Na volta seguinte saltamos para 3♥ para acabar de explicar que temos uma mão na zona 15-17 com um 4315 ou 4306.O parceiro ficará em boa posição para decidir o melhor contrato.

Sudoku

© Alastair Chisholm 2008
www.indigopuzzles.com

Problema 12.700 (Fácil)

Solução 12.698

9	5	7	3	8	2	1	6	4
6	2	8	4	9	1	3	7	5
1	3	4	6	5	7	2	9	8
4	9	3	2	7	5	8	1	6
5	6	2	8	1	4	9	3	7
7	8	1	9	6	3	5	4	2
2	1	9	5	4	6	7	8	3
8	4	5	7	3	9	6	2	1
3	7	6	1	2	8	4	5	9

Problema 12.701 (Muito Difícil)

Solução 12.699

9	4	3	5	8	6	2	7	1
6	2	8	7	1	9	4	5	3
1	7	5	3	2	4	6	9	8
2	5	6	8	4	7	1	3	9
3	8	4	9	6	1	5	2	7
7	1	9	2	5	3	8	6	4
8	3	2	4	7	5	9	1	6
5	9	1	6	3	8	7	4	2
4	6	7	1	9	2	3	8	5

CINEMA

The Bricklayer: Missão Mortal

Prime Video, *streaming*
Estreia. Jornalistas conceituados de vários países são brutalmente assassinados. Nos locais do crime são colocados indícios que apontam para a responsabilidade da CIA. Steve Vail, um ex-agente reformado, tem de regressar ao activo de modo a encontrar os verdadeiros culpados, perceber as suas motivações e ilibar a agência. Nessa investigação, vai deparar-se com uma complexa teia de intrigas que envolve um antigo colega de profissão cujo objectivo não é apenas descredibilizar a CIA, mas também comprometer a segurança dos EUA. Com Aaron Eckhart, Nina Dobrev, Tim Blake Nelson, Ilfenesh Hadera e Clifton Collins Jr. nos papéis principais, este *thriller* de acção conta com realização de Renny Harlin.

Onde Fica a Casa do Meu Amigo?

RTP2, 22h52
Esta história de amizade e cumplicidade juvenil, estreada em 1987, valeu ao realizador, o iraniano Abbas Kiarostami, o Leopardo de Ouro e uma menção especial do júri no Festival de Cinema de Locarno. Centra-se no desejo do pequeno Ahmed (Babek Ahmed Poor) de devolver um caderno a Mohamed Reda Nematzadeh (Ahmed Ahmed Poor), um colega de escola. Essa missão tem uma importância singular: se Mohamed não tiver o caderno com os trabalhos de casa todos feitos no dia seguinte, vai ter um castigo muito severo na escola. Uma história simples mas sublime num filme modesto. Destaque para a interpretação das crianças, que conseguiram captar e transmitir a sua vulnerabilidade num mundo caótico.

Ligações Perigosas

TVCine Action, 22h55
Estreado em 2009, este *thriller* político de Kevin Macdonald é baseado numa minissérie da BBC. Gira à volta de Stephen Collings (Ben Affleck), um bem-sucedido congressista norte-americano, e de Cal McAffrey (Russell Crowe), seu ex-mandatário de campanha e agora jornalista de uma importante publicação de Washington. Quando a amante de Stephen Collings é encontrada morta, em circunstâncias misteriosas, todos os segredos começam a ser revelados. Cal McAffrey é então destacado, com a jovem e ambiciosa jornalista Della Frye, para investigar o caso, acabando por descobrir um perigoso jogo de poder que envolve gente muito importante.

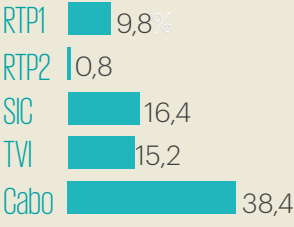
Televisão

Os mais vistos da TV

Quarta-feira, 19

	%	Aud.	Share
Jornal da Noite	SIC	9,6	19,8
Big Brother - Especial	TVI	9,4	18,2
A Promessa	SIC	8,7	17,1
Cacau	TVI	8,5	17,6
Jornal Nacional	TVI	7,5	15,7

FONTE: CAEM

RTP1	9,8%
RTP2	0,8
SIC	16,4
TVI	15,2
Cabo	38,4

RTP1

6.00 Bom Dia Portugal **10.00** Praça da Alegria **12.59** Jornal da Tarde **14.23** Escrava Mãe **15.20** A Nossa Tarde **17.30** Portugal em Directo **18.54** O Preço Certo **19.54** Direito de Antena

19.59 Telejornal **21.01** A Prova dos Factos **21.39** Joker

22.40 Sempre

22.36 Sanjoaninas 2024 - Cortejo de Abertura

2.24 S.W.A.T.. Força de Intervenção

3.03 Hora de Agir **3.03** Hora de Agir **3.18** Escrava Mãe

RTP2

6.00 A Fé dos Homens **6.32** Repórter África **7.00** Espaço Zig Zag **10.44** Herdeiros de Saramago **11.11** Grandes Livros **12.03** Jogos de Poder **13.02** ESEC TV **13.28** Viva Saúde **14.00** Sociedade Civil **15.04** A Fé dos Homens **15.37** Conta-me História **16.24** Por Aqui Fora **17.12** Espaço Zig Zag **20.39** As Fronteiras da História **21.30** Jornal 2 **22.01** Hotel à Beira-Mar **22.45** Folha de Sala

22.52 Onde Fica a Casa do Meu Amigo?

0.14 Sociedade Civil **1.18** Folha de Sala **1.22** Homens Fora, Trabalho na Loja **1.51** As Maiores Barragens **2.45** Puta da Silva - Festival Iminente 2022 **3.38** Folha da Sala **3.43** Portugal 3.0 **4.39** Portugal Culto e Oculto **5.07** Alerta Verde **5.27** Folha de Sala **5.33** Impressões do Oriente: As Viagens de Fernão Mendes Pinto de Goa a Malaca

SIC

6.00 Edição da Manhã **8.15** Alô Portugal **9.40** Casa Feliz **12.59** Primeiro Jornal **14.45** Linha Aberta **16.05** Júlia **17.50** Morde & Assopra

19.10 Jornal da Noite

19.50 Futebol: Países Baixos -França (Euro 2024)

22.10 A Promessa

22.45 Senhora do Mar

0.00 Papel Principal

0.30 Resumos Euro 2024

0.45 Casados à Primeira Vista

1.55 Passadeira Vermelha

TVI

5.45 As Aventuras do Gato das Botas **6.15** Diário da Manhã **9.55** Dois às 10 **12.58** TVI Jornal **14.00** Diário do Euro **14.05** TVI - Em Cima da Hora **14.50** A Sentença **15.50** A Herdeira **16.30** Goucha **17.45** Big Brother

19.57 Jornal Nacional

21.30 Big Brother

22.00 Cacau

23.10 Festa é Festa

0.00 Big Brother **2.15** O Beijo do Escorpião **4.00** Deixa Que Te Leve

TVCINE TOP

16.35 O Paraíso dos Tontos **18.15** Ataque a Paris **20.00** 7500 **21.30** Retaliação **23.00** Desejo Fatal **0.45** Uma Noite em Miami... **2.35** O Falsificador

STAR MOVIES

16.40 Duelo de Gigantes **18.12** Avançada Perigosa **19.43** Selvagens Como as Montanhas **21.15** A Última Avançada **22.44** Almas de Fogo **0.15** Homem Até ao Fim **2.08** O Signo das Armas

HOLLYWOOD

17.34 Contágio **19.24** Esquecido **21.31** Veronica Mars **23.22** O Homem que Brilha **0.57** Heat - Cidade Sob Pressão **3.47** The Gallows - Maldição do Passado

AXN

16.13 S.W.A.T.: Força de Intervenção **17.49** The Rookie **21.07** Hudson & Rex **22.00** O Comboio do Dinheiro **23.47** Assalto ao Metro 123 **1.49** Eu, Alex Cross

STAR CHANNEL

17.20 Investigação Criminal: Los Angeles **18.55** Magnum P.I. **20.39** Hawai Força Especial **22.15** Velocidade Furiosa 9 **1.04** Son of a Gun

DISNEY CHANNEL

16.30 Miraculous - As Aventuras de Ladybug **17.15** A Maldição de Molly McGee **18.05** Vamos Lá, Hailey! **18.55** Monstros: Ao Trabalho! **19.15** Hamster & Gretel **20.00** Os Green na Cidade Grande

DISCOVERY

16.16 Mestres do Restauro **19.06** Aventura à Flor da Pele: Náufragos **21.00** Detidos **22.52** Controlo de Fronteiras: Suécia **0.38** Detidos **2.18** Múmias Reveladas

HISTÓRIA

15.01 Coliseu **18.01** Mistérios no Gelo **20.08** O Preço da História

ODISSEIA

15.37 Costa Rica **18.21** Hospital de Elefantes **19.06** Sobreviver ao Asteróide **20.44** A Odisseia dos Animais **21.37** A Terra **22.31** Atlântico Norte **23.25** Planeta Verde **0.17** Mortos de Tanto Rir! **1.02** A Terra

SÉRIES

Clãs da Galiza

Netflix, *streaming*
Estreia. Cambados, Galiza. Ana (Claro Lago), uma advogada com experiência numa grande firma de Madrid, chega a esta pequena cidade decidida a recomeçar a vida e, ao mesmo tempo, fazer as pazes com o seu passado. É aí que se cruza com Daniel (Tamar Novas), que é filho de um grande traficante local. Esta série de oito episódios foi criada por Jorge Guerricaechevarría, argumentista que costuma trabalhar com Álex de La Iglesia, com quem fez a série *30 Monedas* para a HBO.

Astro-Mano

RTP Play, *streaming*
Estreia. "Nos subúrbios de Lisboa, uma amizade intergaláctica transforma-se numa missão inadiável", narra-se no *trailer* desta série, idealizada por Filipe Santos e Pedro Ferreira, ambos actores nela, sendo o segundo o protagonista e também responsável pela realização. Uma produção da RTP Lab, é sobre a amizade entre um extraterrestre e um jovem português.

DOCUMENTÁRIOS

Grunge - Uma História de Música e Raiva

TVCine Edition, 22h
Continua o especial *Documentários: Música e Arte*, que toma conta das sextas-feiras de Junho do TVCine Edition. Passadas mais de três décadas do fenómeno *grunge*, a cena de música rock feita em Seattle no final dos anos 1980 e início dos anos 1990, o que é que resta? É a essa pergunta que este documentário francês de Charlotte Blum, de 2021, procura responder. A seguir, às 22h55, *Napoleão – Em Nome da Arte*, do mesmo ano, um filme de Giovanni Piscaglia com apresentação de Jeremy Irons sobre a relação entre Napoleão Bonaparte e a arte.

Taylor Swift vs. Scooter Braun: Bad Blood

Max, *streaming*
Na segunda-feira, Scooter Braun, o executivo de sucesso que, entre outros, terá descoberto Justin Bieber, anunciou que se iria reformar da indústria musical ao fim de 23 anos. Há cinco anos, Braun comprou a editora Big Machine Records e ficou com as gravações originais dos seis primeiros álbuns de Taylor Swift, que depois vendeu a um fundo de capital privado. Foi isso que fez Swift regravar alguns deles. A querela pública entre os dois é o foco desta série documental.

A bola já rola no campo.

Não perca nada deste Euro 2024.

O PÚBLICO, na Alemanha, traz-lhe toda a actualidade desta competição: noticiários diários, reportagens, crónicas, *streaming* com enviado especial.

E ainda: ***O Pé Direito do Éder***, o *podcast* bissemanal com as melhores histórias e toda a actualidade; textos de **opinião de José Manuel Ribeiro**

Acompanhe todos os passes, todos os jogos e selecções em publico.pt/euro2024

Meteorologia

PORTUGAL

Açores

Corvo

Flores 21º 24º

Graciosa

São Jorge 16º 23º

22º 0,5m

22º 1,2m

Faial

Pico

Terceira

São Miguel 16º 23º

18º 3,8m

Ponta Delgada

Sta Maria

Madeira

Porto Santo 18º 20º

21º 1,8m

PRÓXIMOS DIAS PORTO

Sábado, 22		Domingo, 23		Segunda-feira, 24	
14º	23º	18º	29º	16º	30º
Índice UV	Médio	Índice UV	M. alto	Índice UV	M. alto
Vento	Fraco	Vento	Fraco	Vento	Fraco
Humidade	73%	Humidade	64%	Humidade	59%

MEDIDOR DE CO2

Mauna Loa, Havai

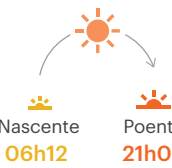
Partes por milhão (ppm) na atmosfera
Valores por semana

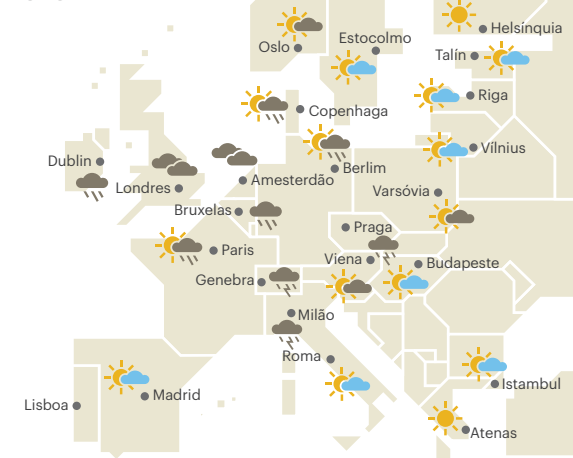
Semana de 9 Jun.	427,33
Há um ano	424,24
Há dez anos	401,73
Semana de 26 Mai.	426,88
Nível de segurança	350
Nível pré-industrial	280

QUALIDADE DO AR

Portugal

- Excelente
- Razoável
- Mau
- Não é saudável
- Nada saudável
- Perigoso

SOL

LUA

EUROPA

TEMPERATURAS ºC

	Mín.	Máx.		Mín.	Máx.
Amesterdão	13	19	Roma	20	38
Atenas	26	35	Viena	18	34
Berlim	16	28	Bissau	26	32
Bruxelas	13	20	Buenos Aires	15	18
Bucareste	19	34	Cairo	26	40
Budapeste	22	35	Caracas	19	30
Copenhaga	13	20	Cid. do Cabo	12	16
Dublin	10	18	Cid. do México	14	23
Estocolmo	12	22	Díli	22	30
Frankfurt	15	23	Hong Kong	27	33
Genebra	12	22	Jerusalém	21	33
Istambul	21	30	Los Angeles	18	29
Kiev	16	26	Luanda	20	27
Londres	13	24	Nova Deli	32	42
Madrid	15	27	Nova Iorque	24	34
Milão	18	28	Pequim	22	30
Moscovo	13	22	Praia	23	29
Oslo	11	24	Rio de Janeiro	18	28
Paris	14	22	Riga	12	22
Praga	17	30	Singapura	26	30

MARÉS

Preia-mar · Baixa-mar · *de amanhã

Leixões	m	Cascais	m	Faro	m
09h10	0,9	08h44	1,0	08h35	0,9
15h24	3,2	15h00	3,3	15h07	3,2
21h38	0,8	21h14	0,9	21h06	0,8
03h48*	3,1	03h24*	3,1	03h29*	3,0

Fontes: AccuWeather; Instituto Hidrográfico; QualAR/Agência Portuguesa do Ambiente; NOAA-ESRL

CARMEN JASPERSEN/REUTERS

A Espanha festeja o golo que marcou frente à Itália, mas ficaram muitos mais por marcar pelos espanhóis contra os italianos

Espanha vulgariza Itália, só faltou a goleada

Depois de inúmeras oportunidades falhadas pelo ataque espanhol, acabou por ser Calafiori a marcar na própria baliza e a garantir a passagem aos “oitavos” do Euro 2024

Crónica de jogo

Paulo Curado

Se o robusto triunfo frente à Croácia (3-0) na ronda de estreia do Euro 2024 foi um resultado insuflado face à exibição da Espanha e à resposta do adversário, a vitória frente à Itália, por 1-0, acabou por ser curta, tendo em conta o esmagador caudal ofensivo da selecção de Luis de la Fuente. Com uma pressão constante e um futebol bem mais esclarecido e vertical do que nos habituou nos últimos anos, o conjunto ibérico reafirmou em Gelsenkirchen, na Alemanha, que é um dos grandes candidatos à conquista da competição. Para já, garantiu o primeiro lugar do Grupo B.

Nove remates, cinco com selo de golo, contra apenas um da Itália no final da primeira parte dizem muito sobre o domínio espanhol no grande clássico do futebol europeu e a partida mais aguardada desta fase de grupos. Em campo, duas selecções que somam dez títulos entre Mundiais e Europeus no seu palmarés.

Com um futebol incisivo, os ibéricos – onde Laporte substituiu Nacho no centro da defesa espanhola, na única alteração em relação ao “onze” escalado para a primeira ronda – tinham nos jovens Nico Williams e Lamine Yamal setas afiadas apontadas à baliza contrária. Causaram o caos nas laterais, não permitindo veleidades ofensivas aos laterais Di Lorenzo e Dimarco para avançarem no terreno e criarem desequilíbrios como tinham feito com sucesso na primeira partida, frente à Albânia.

Para sacudirem a pressão e chegarem rapidamente à área contrária com perigo, os italianos precipitaram-se num futebol vertical, mas bastante afunilado, sem grandes exigências para a organização defensiva da equipa.

Pelo contrário, na área contrária, Pedri (2’), Nico Williams (10’), Morata (24’) e Fabián Ruiz (25’) estiveram muito perto de abrir o marcador e resolver tudo logo na primeira metade, valendo um gigante Donnarumma na baliza dos transalpinos e alguma infelicidade na finalização.

O nulo no marcador ao intervalo era extremamente lisonjeiro para os italianos. Faltou aos espanhóis alguma da eficácia que tiveram frente à Croácia na estreia na competição, quando surpreenderam ao encerrarem os primeiros 45’ com três golos de vantagem. Um resultado um pouco enganador, já que os croatas criaram dificuldades e oportunidades para minimizarem a derrota, ao contrário da equipa orientada esta quinta-feira por Luciano Spalletti, que teve o seu primeiro grande teste à frente da “*squadra azzurra*”, aonde chegou há um ano.

O técnico mexeu na equipa ao intervalo, com Bryan Cristante e Andrea Cambiasso a renderem Jorginho e Frattesi, mas o sentido do encontro não mudou, pelo contrário, os espanhóis voltaram a instalar-se no meio-campo contrário e até mais pressionantes.

Aos 52’, voltou a faltar pontaria a Pedri (52’), mas se os atacantes espanhóis não estavam em noite de acerto, acabaram por ter uma enorme ajuda, aos 55’. Um cruzamento de Nico Williams foi desviado por Morata, com defesa incompleta do guarda-redes italiano que levou a bola a embater no joelho de Calafiori, inaugurando, assim, o marcador. Estava confirmado o quinto autogolo nesta competição.

Com pouco a perder, Spalletti voltou a mexer, reforçando o ataque, com as entradas de Retegui (Chiesa) e Zaccagni (Scamacca), mas a Itália continuou pouco mais do que inofensiva. Os campeões europeus em título não tiveram argumentos para uma candidatura realista à final de Berlim e terão de confirmar a passagem aos oitavos-de-final frente à imprevisível Croácia, na jornada final do Grupo B.

1 ESPANHA — **0** ITÁLIA

Jogo no Estádio Arena AufSchalke, em Gelsenkirchen.

Espanha Unai Simón; Carvajal ●90’+5’, Le Normand ●69’, Laporte e Cucurella; Rodri ●45’+2’ (Álex Baena, 71’), Fabián Ruiz (Mikel Merino, 90’+5’) e Pedri; Lamine Yamal (Ferran Torres, 71’), Morata (Mikel Oyarzabal, 78’) e Nico Williams (Ayoze Pérez, 78’).
Treinador Luis de la Fuente.

Itália Donnarumma ●15’; Di Lorenzo, Bastoni, Calafiori e Di Marco; Barella e Jorginho (Cristante, 46’); Pellegrini (Raspadori, 81’), Fratesi (Cambiaso, 46’) e Chiesa (Zaccagni, 63’); Scamacca (Retegui, 64’).
Treinador Luciano Spalletti.

Árbitro Slavko Vincic (Eslovénia)
VAR Nejc Kajtazovic (Eslovénia)

Golos 1-0 Calafiori p.b. (54’)

Positivo/Negativo

+ Nico Williams
As atenções espanholas têm estado concentradas no seu jovem colega Lamine Yamal, com apenas 16 anos, mas ontem foi Nico a grande referência da equipa. Com 21 anos, demonstra uma maturidade acima da média, jogou e fez jogar. Faltou-lhe o golo, mas não por falta de tentativas.

Luis de la Fuente
Está a correr bem ao seleccionador a renovação da selecção espanhola. Com um futebol bem mais pragmático do que os seus antecessores, não lhe falta matéria-prima.

Donnarumma
O guarda-redes italiano fez uma série de grandes defesas e evitou a goleada.

− Calafiori
Foi muito infeliz frente aos espanhóis. Um autogolo, que valeu o triunfo adversário, manchou o seu desempenho.

Resultados e classificação

GRUPO B

Jornada 2

Croácia - Albânia **2-2**
Espanha - Itália **1-0**

	J	V	E	D	M-S	P
Espanha	2	2	0	0	4-0	6
Itália	2	1	0	1	2-2	3
Albânia	2	0	1	1	3-4	1
Croácia	2	0	1	1	2-5	1

Grupo C

Hjulmand mantém Dinamarca na corrida e adia apuramento de Inglaterra

Crónica de jogo

Augusto Bernardino

Harry Kane ofereceu boas perspectivas de qualificação antecipada, mas o sportinguista tinha um míssil guardado

Inglaterra e Dinamarca não foram além de um empate a um golo, imitando o resultado do Eslovénia-Sérvia, na segunda ronda do Grupo C do Euro 2024, um desfecho que deixa os ingleses muito perto dos "oitavos", com quatro pontos, na liderança do grupo, embora o plano fosse resolver já o apuramento para gerir a terceira ronda frente aos eslovenos. Para a Dinamarca, que fechará as contas do grupo frente à Sérvia, nada está perdido, com dois empates que lhe rendem um segundo lugar a par da Eslovénia, apesar de nos minutos finais ter ameaçado saltar para o comando do marcador.

O equilíbrio marcou o primeiro quarto de hora, com a Inglaterra a tentar impor-se, mas a bater contra um conjunto bem articulado, apoiado num trio de centrais e numa dupla de médios mais fixos, dispositivo que assumia diferentes formas de acordo com o que o jogo pedia.

Eriksen preenchia e ligava todas as zonas no ataque, com os ingleses a procurarem a largura por Saka e Foden. O extremo do Manchester City deu o primeiro sinal de perigo em Frankfurt, mas seria Harry Kane a celebrar o primeiro golo da tarde (18'), surgindo oportuno para finalizar um lance em que Walker surpreendeu Kristiansen, abrindo uma "linha de crédito" que o avançado do Bayern Munique aproveitou.

A Inglaterra estava na frente, em excelente posição para se juntar à anfitriã Alemanha como segunda selecção apurada para os oitavos-de-final. Mas os dinamarqueses tinham uma perspectiva diferente deste duelo, depois do empate ante a Eslovénia na ronda inaugural, assumindo uma postura mais assertiva, com Wind a surgir mais perto de Hojlund e o sportinguista Hjulmand a libertar-se um pouco do fardo defensivo para aparecer a pressionar em zonas mais adiantadas.

E foi precisamente Hjulmand a estabelecer a igualdade (34'), num fulminante remate de meia distância que não deu possibilidade de reacção a Pickford na baliza dos ingleses.

KAI PFAFFENBACH/REUTERS

Hjulmand marcou um belo golo de meia distância

1 DINAMARCA — **1** INGLATERRA

Jogo no Estádio Deutsche Bank Park, em Frankfurt.

Dinamarca Schmeichel; Andersen, Christensen, Vestergaard ●27'; Maehle, Hjulmand (Norgaard, 82' ●87'), Hojbjerg, Kristiansen (Bah, 57'); Eriksen (Olsen, 82'); Wind (Damsgaard, 57'), Hojlund (Poulsen, 67').
Treinador Kasper Hjulmand

Inglaterra Pickford; Walker, Stones, Guéhi, Trippier; Alexander-Arnold (Gallagher, 54' ●61'), Rice; Saka (Eze, 69'), Bellingham, Foden (Bowen, 69'); Kane (Watkins, 69').
Treinador Gareth Southgate

Árbitro Artur Soares Dias (Portugal)
VAR Tiago Martins (Portugal)

Golos 0-1 Harry Kane (18'), 1-1 Hjulmand (34')

Resultados e classificação

GRUPO C

Jornada 2

Inglaterra - Dinamarca	**1-1**
Eslovénia - Sérvia	**1-1**

	J	V	E	D	M-S	P
Inglaterra	2	1	1	0	2-1	4
Dinamarca	2	0	2	0	2-2	2
Eslovénia	2	0	2	0	2-2	2
Sérvia	2	0	1	1	1-2	1

Positivo/Negativo

+ Hjulmand
O sportinguista foi, a par de Hojbjerg, um dos pilares dos escandinavos, controlando Bellingham. O golo sublimou a dimensão exibicional de Hjulmand, que dispôs de uma segunda oportunidade interceptada pelo bloco.

Walker
Fundamental no golo inaugural, rasgando uma avenida que Inglaterra, em vantagem, não soube aproveitar. Tenacidade e velocidade casam na perfeição com o lateral.

Eriksen
No meio, à esquerda ou na frente, complementa todas as acções colectivas com invulgar precisão.

− Kristiansen
Hesitação fatal no golo de Inglaterra, lance em que perdeu a noção do espaço, permitindo a entrada fulgurante de Walker para lhe roubar a bola que Kane colocou no fundo das redes.

A selecção britânica acusou o golpe e mostrou sinais de preocupante desorientação, o que a Dinamarca não conseguiu capitalizar nos dez minutos seguintes, antes da ordem de Artur Soares Dias para as equipas recolherem aos balneários.

O descanso foi positivo para a selecção dos "três leões", que antes de esgotar a primeira hora de jogo esteve muito perto de recuperar a vantagem: primeiro em nova hesitação defensiva da Dinamarca em que Saka ficou a centímetros de marcar. Depois num remate de Foden ao poste da baliza de Kasper Schmeichel.

O eco da bola no ferro acordou os dinamarqueses, que perante o crescimento de Saka destacaram Maehle da direita para a esquerda para tentar travar o extremo do Arsenal.

Insatisfeito com o esmorecimento súbito da equipa, Gareth Southgate assumiu uma posição radical, mudando o trio da frente de uma assentada e depositando todas as esperanças em Watkins, Eze e Bowen para os 20 minutos finais.

Uma revolução pouco silenciosa para os milhares de adeptos nas bancadas, que acabaram por encontrar motivos de discussão até ao próximo duelo, já que da decisão do seleccionador nada de objectivo resultou.

A Dinamarca acabou, inclusive, por cima do adversário, tendo desperdiçado duas ocasiões soberanas, com Bah a falhar em frente a um feliz Pickford.

Grupo C

Jovic salvou a Sérvia dos zero pontos

Crónica de jogo

Marco Vaza

A Eslovénia estava a poucos segundos de deixar praticamente fechada a sua qualificação para os oitavos-de-final do Euro 2024 e a Sérvia tinha poucos segundos para evitar a condenação quase certa. Eis que se elevou Luka Jovic, avançado pouco goleador do AC Milan, que, no último minuto de jogo, transformou uma derrota quase certa num empate que mantém todas as portas abertas. Ficou 1-1 o duelo dos ex-jugoslavos, um resultado mais penalizador para os eslovenos, que passaram a ter dois pontos no Grupo C, mas que terão a Inglaterra pela frente na jornada final.

Antes de entrar em campo, a Sérvia tinha ameaçado retirar-se do Euro 2024 se a UEFA não sancionasse Albânia e Croácia por cânticos ofensivos para os seus cidadãos. Se irão concretizar a ameaça, veremos, mas a verdade é que a eliminação frente aos eslovenos parecia segura. Depois de uma primeira parte repartida, a Eslovénia colocou-se na frente aos 69', numa jogada de contra-ataque finalizada por Karnicnik.

Foi um momento de enorme festa para a Eslovénia, que está apenas no seu segundo Europeu e nunca tinha ganho um jogo no torneio. Mas, no último minuto da compensação, canto para a Sérvia e até o guarda-redes Rajkovic foi à área eslovena. Bola para a molhada, cabeça de Jovic e golo.

Jogo no Estádio Munique Arena, em Munique.

Eslovénia Oblak; Kancįçnik, Drkusic, Bjol e Janza ●87'; Stojanovic (Vipotnik, 77' ●90'+4'), Cerin, Elsnik (Brekalo, 90'+1') e Mlakar (Gorenc Stankovic, 63'); Sporar e Sesko (Verbic, 76').
Treinador M. Kek.

Sérvia Rajkovic; Veljkovic, Milenkovic e Pavlovic; Zivkovic (Birmančević, 81'), Ilic, Lukic ●54' (Milinkovic-Savic, 65') e Mladenovic ●25' (Gacinovic, 46' ●90'+3'); Vlahovic (Jovic, 64' ●90'+1'), Tadic (Samardzic, 82') e Mitrovic.
Treinador D. Stoijkovic.

Árbitro István Kovács (Roménia)
VAR Pol van Boekel (Países Baixos)

Golos 1-0 Karnicnik (69'), 1-1 Jovic (90'+5')

Apoio: NISSAN

Acompanhe em publico.pt/euro2024

DFB Campus

Já galopa a casa das selecções alemãs, depois de vários anos a trote

Nuno Sousa, em Frankfurt

Complexo de 173 milhões de euros, com múltiplas valências, foi inaugurado em 2022, para acelerar desenvolvimento do futebol

LARS BARON/GETTY IMAGES

O DFB Campus, a "casa" da selecção alemã, perto da cidade de Frankfurt

Como é habitual nessas circunstâncias, quando a Alemanha conquistou o Campeonato do Mundo de futebol, em 2014, no Brasil, procuraram-se exaustivamente as razões que conduziram ao sucesso. Entre o carrossel de argumentos que foram encontrados, destacou-se um plano a dez anos para a modalidade que tinha sido idealizado pela federação e posto em prática com diligência. Nessa altura, porém, a detentora do ceptro mundial não tinha sequer casa própria, apesar de haver vontade e algumas ideias nesse sentido. Ela chegou oito anos depois e já está a alimentar as selecções.

Chama-se DFB (Federação Alemã de Futebol) Campus e instalou-se numa zona privilegiada, em Frankfurt. Havia outras possibilidades em cima da mesa, mas a localização (numa área tranquila, a oito quilómetros do aeroporto e a 17 da estação de comboios da cidade) e as acessibilidades foram os factores que mais pesaram na decisão. É um espaço central e, ao mesmo tempo, suficientemente reservado para permitir o trabalho sem interferências.

Entre a data de lançamento da primeira pedra e a de inauguração do complexo, em Julho de 2022, foram necessários 1155 dias, uma derrapagem justificada pela pandemia de covid-19, que varreu o mundo nessa altura, e por um impasse judicial. É que o DFB Campus foi construído nos terrenos de uma antiga pista de corridas de cavalos, o que motivou uma acção em tribunal interposta pela empresa que explorava o negócio contra a Câmara de Frankfurt. Entretanto resolvido, naturalmente.

A empreitada ultrapassou o orçamento inicial de 150 milhões de euros (chegou aos 173 milhões), tudo com o propósito de promover a investigação e o desenvolvimento do futebol, sob uma lógica de cruzamento de diferentes departamentos, o da administração e o estritamente desportivo. São 15 hectares de área total (com possibilidade de expansão) que acolhem a sede da federação, as selecções jovens – com 33 quartos para estágios –, três relvados naturais, um relvado artificial num pavilhão coberto, com as dimensões oficiais, e outro pavilhão para o futsal.

"O DFB Campus é uma enorme oportunidade para a federação e para o futebol alemão, como espaço de contacto entre a formação e o desporto de elite. Um espaço moderno, aberto, sustentável. A Academia da DFB, com as suas áreas de treino e de inovação, é uma fonte de serviços e de inspiração para o futebol alemão", apontou, na altura, Oliver Bierhoff, director com a pasta das selecções nacionais. "Uma das suas principais missões é desenvolver jogadores, treinadores e especialistas para que treinem ainda melhor".

Para essa tarefa, há um trabalho holístico, com áreas que vão desde a nutrição ao apoio psicológico, passando pela ideia de jogo que se tenta adoptar desde a base (à imagem do que fazem outras selecções, como a de Portugal). Mas treinar ainda melhor passa, essencialmente, pelos detalhes, como a tecnologia que é usada para optimizar as bolas paradas, um *software* que mede a precisão do remate, a direcção e a velocidade imprimida à bola, a zona de impacto do pé e a curva que gera. Todos os pormenores contam.

745
funcionários trabalham actualmente no DFB Campus, muitos deles a tempo inteiro

Selecção A estagia fora

O DFB Campus é um espaço vanguardista (e aberto a visitas). Um ecrã imponente, em forma de bola digital gigante, compõe uma das paredes mestras, sendo o edifício dividido por temas, com detalhes de decoração e funcionalidade sempre ligados ao futebol. Foram usadas redes das balizas na protecção das escadarias, por exemplo, ou *pitons* antigos para emular o troféu de campeão do mundo feminino. Há uma pequena sala-museu, que acolhe camisolas antigas, taças e objectos que contam parte da história da modalidade, salas para *workshops* e análise, salas de jogos para momentos de descontracção, uma generosa zona de *media* e um espaço para conferências.

É uma "máquina" pesada, portanto, em termos de recursos humanos. Segundo nos explicou o guia da visita, há 745 trabalhadores (embora muitos deles sem ser a tempo inteiro) no complexo, que, como é evidente, também está pronto a acolher a selecção principal. De resto, o espaço foi pensado para facilitar o trânsito dos elementos da *Mannschaft*, que ocupa parte do piso zero (são quatro andares no total) precisamente para que o acesso aos campos de treino seja fluido. Os gabinetes técnicos, como o escritório do seleccionador Julian Nagelsmann, os balneários, o ginásio e as salas de tratamento e fisioterapia têm todos ligação directa e privilegiada ao relvado.

Com estas condições, levanta-se a questão: por que razão é que a selecção da Alemanha está a estagiar em Herzogenaurach, na Baviera, durante o Euro 2024, e não no quartel-general da DFB? A resposta é simples: porque não foi contemplado no projecto alojamento para a equipa principal, masculina ou feminina. Na prática, cumprir todos os requisitos obrigaria à construção de mais um piso, o que faria disparar o orçamento. Era um valor suficiente para mais de dez anos de estágios noutro local qualquer, garantiram-nos.

Por isso, a selecção anfitriã deste Euro 2024 vai continuar a "viajar para fora cá dentro". E pelo menos até aos oitavos-de-final deste torneio tem estadia garantida, depois de ter assegurado a qualificação para a próxima ronda ainda com um jogo por disputar na fase de grupos. Para já, são duas vitórias em duas partidas. Segue-se a Suíça, dentro de dois dias. Onde? No Waldstadion, em Frankfurt, casa das selecções.

Grupo D

Reencontro de França e Países Baixos sob o efeito da máscara de Mbappé

Augusto Bernardino

Segundo e sétimo do ranking FIFA e antigos campeões europeus voltam a medir forças, agora para agilizar a qualificação

França e Países Baixos, os dois pesos-pesados do Grupo D da fase final do Campeonato da Europa de 2024, decidem esta noite, em Leipzig, a liderança do grupo que conta ainda com Polónia e Áustria, selecções derrotadas na ronda inaugural.

Para este reencontro entre o vencedor e o segundo classificado do Grupo B da fase de qualificação para o Euro da Alemanha, mais do que o comparativo de títulos europeus – favorável (2-1) aos franceses – ou dos duelos mais recentes, em que a França se impôs por 4-0 em Paris e por 1-2 em Amesterdão, em Março e Outubro de 2023, importa saber em que condições se apresentará o "capitão" Kylian Mbappé depois da fractura do nariz.

KACPER PEMPEL/REUTERS

Mbappé fracturou o nariz e vai ter de usar uma máscara

O atacante francês e pedra basilar da segunda selecção do ranking FIFA – autor de quatro (duplo bis) dos seis golos obtidos pelos "*bleus*" frente aos neerlandeses na corrida à fase final do Euro 2024 – sofreu uma fractura no jogo com a Áustria e, mesmo já tendo integrado os treinos de Paderborn, de preparação para o embate com a formação de Ronald Koeman, será ainda alvo de avaliação antes da decisão final de Didier Deschamps.

Em conferência de imprensa, o seleccionador francês desdramatizou a situação, apostando na recuperação do atacante.

É, pois, plausível que o ex-PSG vá a jogo para ajudar a equilibrar as contas em fases finais, onde os neerlandeses levam vantagem, com dois triunfos (4-1 em 2008; 3-2 em 2000, ano em que a França foi campeã) e um nulo, em Anfield, nos "quartos" do Euro 1996, decidido nos penáltis... a favor dos franceses.

Quanto à forma colectiva, a selecção dos Países Baixos surge mais inspirada, acumulando resultados bastante animadores, sobretudo desde a derrota no jogo particular com a Alemanha, o mesmo adversário que impôs, igualmente, o último desaire aos franceses.

A vice-campeã mundial apresenta, contudo, um percurso menos fulgurante na recta final desta aproximação ao Euro, com um nulo frente ao Canadá a anteceder entrada modesta no torneio. Estreia com uma vitória à justa sobre os austríacos, na sequência de um autogolo em lance "inventado", precisamente, por Mbappé.

Do estado físico do agora astro do Real Madrid dependerá, em boa medida, a distribuição da fatia de favoritismo, que parece pender mais para o lado da selecção francesa, apesar de os números das duas selecções não ajudarem os mais indecisos. Onze participações para cada lado, com o confronto directo a dar ligeira vantagem à França (15 triunfos e quatro empates em 30 jogos), apesar da veia ligeiramente mais goleadora dos neerlandeses (57-53).

Nesse plano, Mbappé teria sempre uma palavra a dizer, tendo na sessão de adaptação ao relvado da Red Bull Arena, em Leipzig, aparecido com uma máscara tricolor, que, caso vá a jogo, terá de substituir por outra.

Grupo D

Polónia ansiosa por ter Lewandowski de volta

Jorge Miguel Matias

Não saiu do banco no primeiro jogo da Polónia neste Europeu, contra os Países Baixos, por estar a recuperar de uma lesão que contraiu na semana passada no aquecimento do jogo particular que os polacos realizaram com a Turquia, de preparação para o Euro 2024. Mas, depois da derrota com os neerlandeses, o desejo de que Robert Lewandowski jogue é difícil de disfarçar na selecção polaca, que hoje defronta a Áustria, em partida da segunda jornada do Grupo D.

Polónia
Áustria
17h00 | SPTV1

"Há uma grande diferença se tens o melhor jogador do mundo no banco de suplentes ou no relvado", declarou Michal Probierz na conferência de imprensa de antecipação do encontro com os austríacos.

O seleccionador polaco ainda não dava como certo o regresso de Lewandowski à equipa – "espero que [no final do treino de ontem] as notícias sejam positivas e o possa colocar a titular. Mas ainda não sei. Estou à espera da decisão dos médicos".

Lewandowski também tem as suas motivações pessoais para entrar em campo hoje. É que, se o avançado marcar neste Euro 2024, torna-se no primeiro jogador polaco a marcar em quatro Europeus consecutivos.

Quem não tinha grandes dúvidas de que o melhor marcador da história da selecção da Polónia (82 golos) jogará de início era Ralf Rangnick, seleccionador austríaco. No entanto, acrescentou que isso não vai mudar a forma de jogar da sua equipa, derrotada pela favorita França, mas pela margem mínima, no primeiro jogo do Grupo D.

"Basicamente eles vão jogar da forma como têm jogado. O Lewandowski é o principal jogador da Polónia, todos vão querer passar-lhe a bola", analisou Rangnick.

Com ou sem Lewandowski em campo, o certo é que o embate entre polacos e austríacos, ambos derrotados na jornada inaugural, será praticamente decisivo para qualquer uma das duas selecções continuar a alimentar esperanças de passar à fase seguinte.

Grupo E

Eslováquia-Ucrânia: a boa e a má surpresa

Marco Vaza

Não houve muitos resultados surpreendentes na primeira ronda de jogos do Europeu. Mas houve pelo menos dois. E no mesmo grupo, o Grupo E. A Eslováquia aguentou tudo o que a Bélgica lhe atirou e ainda conseguiu marcar um golo, que deu uma vitória mínima, enquanto a Ucrânia terá ficado tão surpreendida como toda a gente ao ver entrar três golos romenos na sua baliza sem conseguir marcar nenhum. Pelos resultados anteriores, há duas formas de olhar o Eslováquia-Ucrânia de hoje, em Dusseldorf: os eslovacos querem continuidade, os ucranianos querem ser diferentes.

Depois da goleada sofrida frente aos romenos, foi notícia na imprensa internacional que os jogadores ucranianos fecharam a porta do balneário ao próprio seleccionador, Serhyi Rebrov, e à restante equipa técnica. Uma revolta dos jogadores? Nada disso, garantiu Rebrov.

"Talvez na Alemanha isso não seja normal, mas no nosso país é absolutamente normal, onde os rapazes falam entre eles e fazem perguntas sobre o que aconteceu", garantiu o seleccionador ucraniano.

Não seria esta a entrada que a Ucrânia desejaria neste Europeu e a desilusão, claro, não é apenas desportiva. Há mais de dois anos em guerra com a Rússia, a Ucrânia vai batalhando pelo apoio da comunidade internacional e a sua selecção de futebol acaba por ser um símbolo de orgulho nacional e ajuda a que o mundo não se esqueça da guerra. E um bom Europeu também será uma boa mensagem para quem tem de lidar no terreno com o conflito. "Temos muitos adeptos e queremos mostrar que também lutamos por eles", assinalou Ruslan Malinovski, experiente médio do Génova.

A Eslováquia não tem este nível de investimento emocional no jogo – não está em guerra com ninguém. Mas esta é uma oportunidade de ouro para se afirmar ao mais alto nível do futebol europeu e herdeiro menor da herança futebolística de um antigo campeão europeu, a Checoslováquia.

No seu terceiro Europeu consecutivo a representar uma nação independente, a selecção orientada pelo italiano Francesco Calzona quer mais (só passou da fase de grupos em 2016), mas nada está garantido e a vitória sobre a Bélgica só valeu três pontos.

"A euforia durou algumas horas, mas três pontos não chegam para seguirmos em frente. Não podemos celebrar já", alertou o italiano.

Este Eslováquia-Ucrânia terá uma conexão portuguesa e irá colocar frente a frente dois jogadores que se defrontaram esta época na I Liga, Robert Bozenik, ponta-de-lança eslovaco do Boavista (e titular da sua selecção), e Anatoli Trubin, guarda-redes ucraniano do Benfica, que deverá ganhar a titularidade, relegando para o banco Lunin, do Real Madrid.

O benfiquista Anatoli Trubin deve substituir Andryi Lunin, guarda-redes do Real Madrid, na baliza da Ucrânia

Camila Rebelo e a anatomia de uma campeã europeia

Leonor Alhinho

O PÚBLICO falou com a nadadora que se sagrou campeã de 200 metros costas nos Europeus em Belgrado

Camila Rebelo, apesar de ter 21 anos, já marcou o seu lugar na história. A atleta venceu a final de 200 metros costas no Campeonato Europeu de natação, em Belgrado, na terça-feira. O PÚBLICO falou com a nadadora, que, no caminho para os Jogos Olímpicos, divide o seu tempo entre os treinos, a família e o curso de medicina.

Na pista 2, para além de se ter sagrado campeã europeia, Camila também criou um novo recorde nacional, com um tempo de 2m08,95s. O registo, na verdade, já lhe pertencia, com 2m09,54s conquistados em Março de 2023, em Palma de Maiorca, Espanha.

Como podemos imaginar (e só mesmo imaginar), ser atleta olímpico é uma tarefa a tempo inteiro. No entanto, o carácter de superação que tanto os caracteriza faz com que, por vezes, haja tempo para mais qualquer coisa. No caso de Camila Rebelo, "qualquer coisa" é, nada mais nada menos, que uma licenciatura em Medicina na Universidade de Coimbra.

Sobre o malabarismo de responsabilidades, a jovem natural de Vila Nova de Poiares assumiu ao PÚBLICO que "os estudos são um plano B, a natação está em primeiro lugar". Entre os motivos para a prioridade, elenca o facto de este "ser um desporto que não tem uma grande longevidade". "Tenho que aproveitar os meus anos mais jovens para prosperar", explicou.

Sobre o fim da carreira, que, convenhamos, não se trata de um futuro próximo, assume que lhe confere tranquilidade saber que, depois disto, já tem "o caminho feito, ou quase todo feito, para iniciar uma carreira profissional noutra área". Assumiu, contudo, que no último semestre se dedicou inteiramente à natação. "Mas continuo a estudar. Por prazer, não para um exame", concluiu sobre o tema.

Paixão pela medicina

A paixão pela medicina, na verdade, veio antes da natação. "Desde pequenina que dizia à minha mãe que queria ser médica. Tinha o sonho de ajudar outras pessoas, tenho interesse pela saúde, gosto de saber os 'porquês'", contou. Portanto, naturalmente, quando foi a altura de decidir o futuro, tinha "em cima da mesa" a fisioterapia e a medicina, acabando a optar por esta última.

A natação não veio muito mais tarde. Aliás, veio muito cedo. Aos dois anos, entrou na Piscina Municipal da Lousã. "A minha mãe achou, e bem, que eu e a minha irmã mais nova tínhamos que aprender a nadar, porque na zona onde vivo há bastantes rios e praias fluviais, então ela quis que tivéssemos capacidade para nos safarmos de situações que acontecessem mais inesperadamente na água." Até aos dias de hoje, faz parte do clube Louzan Natação/EFAPEL.

Apesar de não ter grandes alterações na rotina, desde que entrou na faculdade ganhou "mais flexibilidade de horários". Num dia normal, em Coimbra, acorda antes das 6h da manhã. Às 7h, já está perto da piscina, onde fica até às 9h30. Segue-se um pequeno descanso e depois pega nos manuais de medicina até à hora de almoço.

Pelas 14h30, vai ao ginásio, de onde sai directa para a piscina novamente. Esse momento, estende-o tanto quanto pode, até ter que ir para as aulas das 18h às 20h. Nem por tudo isto deixa de ter tempo para a parte social: "Na correria do meu dia-a-dia, tento sempre arranjar um bocadinho para estar com familiares e amigos. Eles já sabem que não posso estar sempre presente, mas faço tudo para, quando estou, estar realmente presente."

Já passaram alguns dias desde que trouxe a medalha de ouro para Portugal, mas continua sem palavras. O espanto justifica-se porque não acredita estar no "auge de forma". "Não era mesmo algo de que estivesse à espera. Achei que tinha treinado o suficiente para conseguir competir, não para conseguir ganhar. Ainda não me caiu a ficha de ser campeã da Europa", explicou. E Camila não só é campeã da Europa, como é a primeira portuguesa a sê-lo, no mesmo momento em que quebrou um recorde pessoal e estabeleceu um novo recorde nacional.

Camila Rebelo com a medalha de ouro dos 200 metros costas ao peito que conquistou nos Europeus de natação

Dominou os últimos 50 metros e até já assumiu, quando regressou a Portugal, que "ser mais forte na segunda metade" é uma característica sua. Uma característica que chegou para deixar para trás as húngaras Dora Molnar, em segundo, e Eszter Szabo Feltothy, em terceiro. Este, que foi o melhor momento da sua carreira, demorou a ser percebido porque Camila olhou primeiro para o tempo e não para o facto de ter sido a primeira a chegar.

Sobre a "prata" do seu percurso, fala do dia em que conseguiu os mínimos para os Jogos de Paris. "Foi um grande momento, até porque coincidiu com uma fase em que a minha vida pessoal e familiar estava pior", contou. "Um dos meus treinadores estava doente, o ambiente familiar estava mais debilitado porque há pouco tempo tinha falecido um membro, mas eu acho que isso acabou por me dar ainda mais força." Camila é treinada por Gonçalo Neves e Vítor Ferreira, este último, desde sempre.

O "bronze" teve mais dificuldade a escolher. Ficou entre os Jogos Mediterrâneos, de 2022, ou os Mundiais Universitários, em 2023.

O próximo (e gigante) passo são os Jogos Olímpicos, os seus primeiros. Sobre esse marco, sente-se "uma criança a realizar um sonho", disse com um riso entusiasmado que não largou durante toda a conversa. Quando chegou da Sérvia, deixou uma promessa: "Continuo a ser a mesma Camila. A Camila que se levanta às 5h da manhã para trabalhar e levar as cores de Portugal, em Paris, o mais longe possível."

Breves

Futebol

Pavlidis chegou a Lisboa para assinar pelo Benfica

O avançado grego Vangelis Pavlidis chegou ontem a Portugal e deve assinar pelo Benfica um contrato com a duração de cinco temporadas. Os "encarnados" vão pagar, de imediato, 17 milhões de euros ao AZ Alkmaar pelo jogador de 25 anos, podendo a verba atingir os 19 milhões, mediante objectivos. Na última temporada, ao serviço do AZ Alkmaar, Pavlidis marcou 29 golos em 34 jogos na Eredivisie, sendo o melhor goleador da Liga neerlandesa, juntamente com Luuk de Jonk. Um registo que cresce se a análise incluir os jogos de todas as competições em que o futebolista helénico participou ao serviço do AZ. Neste cenário, Pavlidis marcou 33 golos em 46 partidas.

Futebol

Pacheco despedido do Vasco da Gama após quatro jogos

Álvaro Pacheco foi ontem despedido do comando técnico do Vasco da Gama. Após a derrota na casa do Juventude, em Caxias do Sul, por 2-0, a direcção do clube brasileiro decidiu-se pelo despedimento do treinador português após um mês no cargo e somente quatro jogos. Pacheco, que trocou, de forma conturbada, o V. Guimarães pelo clube do Rio de Janeiro, somou três derrotas e um empate no Brasileirão. Contratado pela 777 Partners, empresa de investimentos privados que, entretanto, foi afastada do clube, Pacheco estreou-se com uma derrota com o Flamengo (6-1), seguindo-se novo desaire com o Palmeiras (2-0) e um empate a um golo com o Cruzeiro.

BARTOON LUÍS AFONSO

O dr. Nuno Rebelo de Sousa e as regras do jogo

Sementes de alfarroba

Carmo Afonso

Tenho mais perguntas do que respostas em relação ao caso das gémeas. Há sobretudo três perguntas, cujas respostas seriam fundamentais, que me parece não estarem ainda esclarecidas. A primeira prende-se com a necessidade e adequação do dispendioso medicamento: era clinicamente necessário e adequado ao caso? A segunda tem a ver com os resultados obtidos com a administração do medicamento: o tratamento foi eficaz? E a terceira é saber-se se as gémeas passaram à frente de alguém que aguardasse o mesmo tratamento.

Sem estas respostas é mais difícil avaliar a atuação das pessoas envolvidas no processo. Mas há um aspeto que se sobrepõe às eventuais respostas que possam ser dadas àquelas perguntas. Falo da motivação ou da intenção que levou essas pessoas a agirem da forma como agiram e que se concretizou, pelo menos, numa significativa agilização do processo de nacionalização das duas crianças, bem como do processo tendente à obtenção e administração do medicamento.

Lamento, mas não consigo ver isto de outra maneira. Se o que levou Nuno Rebelo de Sousa, mais conhecido por dr. Nuno Rebelo de Sousa, a interceder junto da Presidência da República, do seu pai, Marcelo Rebelo de Sousa, e do então secretário de Estado da Saúde, Lacerda Sales, foi empatia pela situação da família das duas gémeas e o desejo de as salvar de uma doença incurável, mas cujos avanços poderiam ser travados, então o que ele fez tem de ser desculpável. Em vez de fazermos de conta que somos irrepreensíveis nas nossas condutas, é obrigatório que nos coloquemos na sua posição e que perguntemos a nós mesmos se, no seu lugar e movidos pelas melhores intenções, não seríamos capazes de fazer algo parecido.

A ideia de que duas crianças, com pouco menos de um ano, estão condenadas à severidade de uma doença grave é angustiante para qualquer pessoa com coração. Não digo que, a partir daí, valha tudo, mas digo que tem de existir alguma compreensão para com as pessoas

que tentaram ajudar.

O problema é que essa compreensão exigiria dos vários envolvidos e muito especialmente de Nuno Rebelo de Sousa uma admissão de que se tentou – e, na verdade, que se conseguiu – ajudar aquela família. E seria também preciso que ele descesse ao concreto, que esclarecesse, por exemplo, que tipo de ajuda deu na obtenção da nacionalidade portuguesa e dos respetivos cartões de cidadão, como admitiu no primeiro *email* que enviou a Marcelo Rebelo de Sousa sobre o caso. Nesse *email*, ainda perguntou a Marcelo: "O pai pode ajudar?" Reparem que isto não é bem uma pergunta, é um pedido.

Nuno Rebelo de Sousa não é titular de um cargo público em Portugal. Não foi ele que desbloqueou procedimentos no Serviço Nacional de Saúde, no Governo ou em qualquer Departamento de Identificação Civil. Mas, pelo que sabemos, fez o que estava ao seu alcance para que quem tinha poder de decisão tomasse decisões favoráveis à obtenção de nacionalidade portuguesa e administração do remédio às duas irmãs. E foi bem-sucedido.

Uma coisa é a estratégia de Nuno Rebelo de Sousa enquanto arguido num processo-crime com vista à sua defesa. Essa estratégia, certamente bem pensada, colide com aquilo que o poderia absolver num outro escrutínio a que está a ser submetido: o da avaliação que os portugueses estão a fazer da forma como agiu.

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) ao caso foi constituída por iniciativa do Chega, mas avançou com o voto favorável de todos os partidos com assento parlamentar, à exceção do PCP, que se absteve (os comunistas têm o bom hábito de só fazerem o que acham bem, mesmo quando ficam isolados em alguma posição. Que a Nossa Senhora das bancadas parlamentares os guarde e preserve). Isto significa que aquela CPI representa efetivamente a esmagadora maioria dos portugueses e que deixou, por isso, de ser mais um capricho mal-intencionado do Chega. Como justificar o não comparecimento de Nuno Rebelo de Sousa à sua audição? Reparem que não é um convite – é obrigatório comparecer. Nuno Rebelo de Sousa recusou prestar esclarecimentos aos deputados à Assembleia da República, os representantes de todos os portugueses.

Enquanto privilegiou a vida de duas crianças em detrimento do cumprimento das regras do jogo, a que todos estamos obrigados, Nuno Rebelo de Sousa merece indulgência e compreensão. Somos todos humanos e é de humanismo que estamos a falar. Agora vemos Nuno Rebelo de Sousa disposto a desafiar essas regras em nome da sua defesa pessoal e essa aura perde-se. A sua defesa não é um bem maior.

Advogada

PÚBLICO, Comunicação Social, SA. Todos os conteúdos do jornal estão protegidos por Direitos de Autor ao abrigo da legislação portuguesa, da União Europeia e dos Tratados Internacionais, não podendo ser utilizados fora das condições de uso livre permitidas por lei sem o consentimento expresso e escrito da PÚBLICO, Comunicação Social, S.A.

PÚBLICO + A BOLA: o cruzamento perfeito

Agora, com o PÚBLICO, também pode assinar A BOLA. A melhor jogada para acompanhar o Europeu e os Jogos Olímpicos em primeira mão

P

SAIBA MAIS

CONTACTE-NOS: **assinaturas.online@publico.pt • 808 200 095** (dias úteis das 9h às 18h)

publico.pt/assinaturas/campanha-abola